Egípcios mantêm Hosni Mubarak por mais seis anos no poder
(Página 13)

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.005
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 10 e 11 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS
Temporada gorda de Antunes Filho
Antunes Filho está desembarcando no Rio de Janeiro com quatro espetáculos - "Antígona", "Foi Carmen Miranda", "Prêt-à-porter 7" e "O canto de Gregório". **(Páginas 1 e 5)**

Severino admite se licenciar

Presidente da Câmara antecipa retorno ao Brasil e diz que não aceita ser enforcado antes do tempo

O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), admitiu ontem, em Nova York, se licenciar do cargo, mas reafirmou que renúncia não é palavra do seu vocabulário. Acusado de receber propina em troca da prorrogação do prazo de concessão ao Restaurante Fiorella, na Câmara, Severino decidiu antecipar o retorno a Brasília. "Vou conversar com os meus auxiliares e quero que tudo seja examinado. Não aceito ser enforcado antes da hora", disse. Severino reafirmou que é inocente e desafiou o dono do Fiorella, Sebastião Augusto de Buani, a provar as acusações. **(Página 2)**

EFE



Severino repetiu que é inocente e desafiou o empresário Sebastião Buani a provar acusações de que cobrou propina para renovar concessão de restaurante



Núcleo da corrupção ainda está intacto

Um processo de lavagem de gente está em pleno desenvolvimento no País. "Virou uma lavanderia de gente. O cara entra emporcalhado de um lado e sai limpinho do outro", diz o diretor-executivo da Organização Não-Governamental Transparência Brasil, Cláudio Abramo, em entrevista ao repórter Fernando Sampaio. Ele reclama que o núcleo da corrupção está intacto. **(Página 5)**

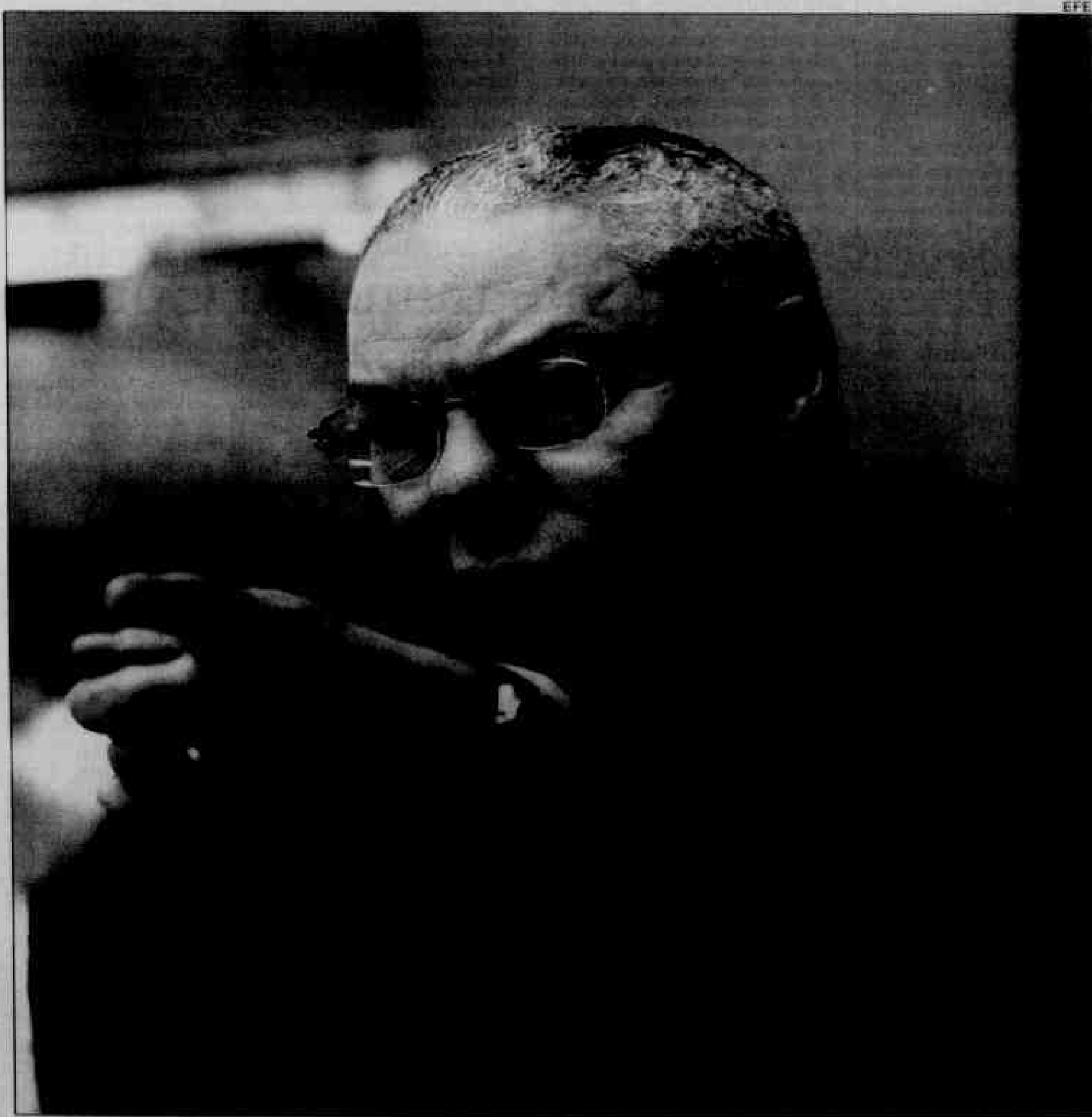
Petrobras reajusta combustíveis

Já está em vigor o reajuste anunciado ontem pela Petrobras. A estatal aumentará em 10% o preço da gasolina e em 12% o do diesel nas refinarias. De acordo com a estatal, os ajustes de preços foram definidos levando em consideração um novo patamar de preço do petróleo e estão em linha com as premissas definidas no Plano Estratégio de manter os preços dos derivados no mercado internacional. Nos aumentos estão incluídos a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) e o PIS/Cofins, mas sem Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS). Para o consumidor, o reajuste deve causar um impacto de até 7% nos preços. **(Página 9)**

Colin Powell acusa Bush de ter cometido muitos erros

Nem mesmo o ex-secretário de Estado Colin Powell está satisfeito com o rumo tomado pelo governo do presidente George W. Bush em relação à tragédia provocada pelo furacão Katrina. Segundo Powell, "muitos erros" foram cometidos e "não foi feito o suficiente". Mas o ex-secretário não acredita que o racismo tenha atrasado o socorro, dizendo acreditar que o problema é econômico. Em meio às críticas, Michael Brown, diretor da Agência Federal de Gestão de Emergências (Fema), foi afastado da coordenação dos trabalhos. Brown é alvo de denúncias que incluem fraude no seu currículo e de ser protegido político de Bush. **(Página 14)**

EFE



Powell disse que o governo Bush não fez o suficiente para ajudar as vítimas do furacão Katrina em Nova Orleans

Prévia do IGP-M de setembro constata deflação recorde

O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) apresentou na primeira prévia de setembro a taxa mais baixa da história do indicador: 0,56%, ante uma queda de 0,36% em igual prévia em agosto. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a queda intensa nos preços dos alimentos, no atacado e no varejo, levou à intensificação no processo de deflação. O IGP-M, que é usado para calcular reajustes em contratos de aluguel, também pode estar caminhando para atingir, no fim de 2005, a segunda taxa mais baixa de sua história. Segundo o economista da FGV, Salomão Quadros, a taxa deste ano pode ficar menor do que a de 1998. **(Página 9)**

Grupo que abastece capital argentina de água decide deixar o país

Após uma longa discussão, o Grupo Suez, empresa controladora da Aguas Argentinas, abastecedora de água de Buenos Aires e sua região metropolitana, decidiu sair do País. A decisão foi por causa da desgastante tentativa de negociar com o presidente Néstor Kirchner a liberação das tarifas dos serviços públicos privatizados, que estavam congeladas desde janeiro de 2002. Os analistas econômicos afirmam que o comportamento áspero de Kirchner com as privatizadas assusta os investidores internacionais, que não pretendem ter de lidar com um presidente "temperamental". **(Página 10)**

Quando devia ter sido cassado pelo MENSALÃO, Severino foi eleito presidente com 300 votos da oposição. Os mesmos que agora vão cassá-lo pelo MENSALINHO
(Página 3, espanto de Helio Fernandes)

Severino antecipa retorno e diz que não aceita ser "enforcado antes do tempo"

Severino se licencia até 2ª

Fato do Dia

A insustentável leveza do ser

A CPI dos Correios está bem perto de fechar o formato de funcionamento do esquema operado por Marcos Valério. Percebeu-se, com base em investigações e cruzamento de dados, que nem era das coisas mais engenhosas assim. Começava com uma rede de doleiros enviando recursos para o exterior, depositados em bancos sediados em paraísos fiscais. Tais instituições abriam linhas de crédito tanto para o Rural quanto para o BMG, que supostamente já sabiam do envio deste chamado dólar-cabo. As empresas do publicitário pegavam este dinheiro a título de empréstimo, que era repassado para o PT no formato de caixa dois. Enfim, aparentemente grana esquentada, da qual todos levariam sua percentagem pela participação no esquema.

A questão sobre a qual a CPI está debruçada, e para a qual vem tomando imenso cuidado, é relativa à ponta inicial. Ou seja, de onde saía o dinheiro para alimentar a rede de doleiros? São vários os doadores particulares, porém pelo volume de recursos remetido ao exterior as desconfianças recaem sobre os fundos de pensão. Além de serem as únicas instituições com tal capacidade, caso este circuito seja fechado seria a constatação de que o governo se tornara uma correia de transmissão do PT.

Tal esquema, porém, não funciona sozinho. Precisa de pessoas para ser tocado e, por sua magnitude, jamais passaria despercebido. Ainda que as desconfianças sobre sua condução recaiam sobre os mesmos personagens que já vêm sendo citados, tamanha arquitetura não foi criada de um momento para outro. Deve ter havido um laboratório de testes em algum lugar.

É aí que entraria parte das prefeituras administradas pelo PT, supostamente envolvendo empresas de coleta de lixo e de transporte coletivo. O que os integrantes da CPI vão concluindo é que, no governo federal, o projeto se ampliou e teria passado a sugar estatais e fundos de pensão. Se nos municípios seria impossível que o prefeito nada soubesse - e quem reconheceu isto foi Rogério Burati, ex-auxiliar do hoje ministro Antônio Palocci -, quando se eleva à décima potência, a mesma desconfiança recai sobre o presidente. E como Lula se sustentaria a partir daí?

Com atraso

A renúncia do deputado Carlos Rodrigues (sem partido-RJ) aconteceu ontem com mais de um mês de atraso. Segundo fontes desta coluna, era esperado que ele renunciasse ao mandato logo depois que Valdemar Costa Neto, presidente de seu antigo partido, abriu mão da cadeira de deputado, em fins de julho.

Ex-bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, Rodrigues há tempos atravessa inferno astral. Segundo pessoas próximas a ele, jamais se recuperou do fato de ter sido afastado da seita. Tanto que escapa de perder os direitos políticos, mas não do processo que o Ministério Público deverá mover-lhe. Rodrigues, aliás, não sabe nem se tenta voltar ao Parlamento em 2006.

Contra a parede

A situação de Rodrigues é das mais incômodas. Além de eventualmente ser processado por crime contra a ordem financeira, terá contra si a acusação feita pelo deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) de que o ex-bispo da IURD foi o responsável pela instalação do "mensalão" na Assembléia Legislativa do Estado do Rio (Alerj). Rodrigues nega veementemente tal versão.

Mas fontes do MP pretendem investigar a acusação. O ex-bispo deverá ser chamado em breve, enquanto que Jefferson pode ser convocado nos próximos dias a dar mais esclarecimentos.

Vem mais aí

Com a renúncia de Rodrigues ao mandato, o que se comenta nos corredores da Câmara é que muita gente vai aproveitar o final de semana para meditar sobre tal alternativa. Têm até segunda-feira para entregar a cadeira, pois o processo no Conselho de Ética contra os "18 do forte" (agora 17) será aberto na terça. E uma vez dado entrada, a via da renúncia se torna impossível.

O boato é que alguns esperam as próximas horas também para ver como fica a situação de Severino Cavalcanti. Ainda que o presidente da Câmara não tenha condições de salvar ninguém, esperam ao menos conversar com ele, domingo à noite, para em conjunto decidirem a situação.

Correndo por fora

Crescem os rumores de que o ex-ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, pode ser o nome de consenso para presidir a Câmara, com a eventualidade do afastamento de Severino. O deputado é considerado figura com excelente trânsito entre governistas e oposição e, como lembram vários deputados, é um dos poucos personagens ligados a Lula contra o qual não pesa qualquer suspeita. Aldo, inclusive, conta com a bênção presidencial caso seja guindado à presidência da Câmara.

O deputado José Thomaz Nonô (PSDB-AL) estaria desistindo de ser o nome da oposição por considerar mais importante trabalhar não apenas pela eventual saída de Severino, mas também para garantir a pacificação da Casa nas cinco sessões até o novo pleito.

Menos ele

Os setores mais conservadores da oposição rechaçaram veementemente a possibilidade de o governo reeditar a candidatura do deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (SP), como sugeriram personalidades do PT. Não apenas porque já foi derrotado antes, mas por causa dos problemas de trânsito que o parlamentar tem. No contra-ataque, houve quem sugerisse o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) apenas para provocar os petistas.

Mas o próprio Greenhalgh, segundo fontes do partido, não estaria entusiasmado com a hipótese. Mesmo com os petistas ligados ao governo enfraquecidos, preferiria que a base aliada e a oposição negociem um nome que agrade a ambas e evite mais divisão na Casa.

Crescimento de Pomar

O crescimento da candidatura de Walter Pomar para a presidência do diretório nacional do PT fez crescer o boato de que ele seria um candidato disfarçado da ala do Campo Majoritário, não sendo um "puro sangue" dos nomes mais à esquerda que estão concorrendo à cadeira de Tarso Genro, atual presidente da sigla.

Até 15 dias atrás muitos petistas apostavam que o confronto para o segundo turno seria entre Ricardo Berzoini, candidato do Campo Majoritário cuja chapa integra petistas como o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, e Plínio de Arruda Sampaio, nome lançado pelo integrantes do bloco mais à esquerda dentro do partido. Mas agora, Plínio e Pomar estão cabeça a cabeça na disputa de cada voto entre os militantes. A disputa pelo eleitor filiado demandará um enorme esforço porque não são poucos os que se sentem desiludidos com o mar de denúncias em que líderes da legenda se meteram. Cada voto será decisivo para chegar ao segundo turno.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

NOVA YORK (EUA) - Depois de passar quatro dias em Nova York, na 2ª Conferência Mundial dos Chefes de Legislativo, o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), decidiu antecipar seu retorno a Brasília e, pela primeira vez, admitiu que pode licenciar-se do cargo para que seja investigada a denúncia contra ele. Mas um parlamentar brasileiro que se encontra em Nova York disse que, na verdade, o pedido de licença já está decidido.

Severino teria tomado a decisão depois de intensas negociações, iniciadas na noite de quinta-feira. Na manhã de ontem, ele teria informado seu substituto imediato, o vice-presidente da Câmara, José Thomaz Nonô (PFL-AL), sobre seu afastamento. "Nonô já foi informado, mas o anúncio formal será feito por Severino na segunda-feira", assegurou o parlamentar.

Também pela primeira vez Severino admitiu que pode ter errado, embora insista em que a denúncia é falsa - o empresário Sebastião Augusto Buani o acusa de cobrar propina em troca de prorrogar a concessão de um de seus restaurantes na Câmara. O deputado fez quase um mea-culpa: "Quem deve alguma coisa que pague. Eu não vou ficar como inocente, se fiz alguma coisa pela qual deva ser castigado. Quem deve tem de pagar. O que não aceito é ser enforcado antes do tempo." Não disse, porém, quem estaria interessado em sua saída. "Eu não posso adivinhar e não estou aqui para denunciar ninguém."

Visivelmente abatido, Severino deu entrevista no escritório da missão brasileira nas Nações Unidas. Ele reafirmou que não vai renunciar ao mandato, mas deixou a porta aberta para um pedido de licença. "Essa é uma questão que quando eu chegar ao Brasil informarei", disse.

Diante da insistência dos jornalistas, ele diferenciou. "Renúncia não existe", disse. "(A licença) vou conversar com meus auxiliares, quando tomarei conhecimento das denúncias. Conversarei tão logo chegue." No dia anterior, Nonô sugeriu a Severino que mudasse de conselheiros para entender a real dimensão da crise. Que procurasse o deputado Francisco Dornelles (PP-RJ), que era de seu partido e tinha muita experiência política. Na quinta-feira, seus assessores só o ajudaram a se esconder da imprensa. Até a entrevista de ontem, prometida para explicar as denúncias, foi abreviada por seus assessores de imprensa. Por insistência dos jornalistas, Severino acabou respondendo a algumas perguntas. E insistiu em que Buani tem entrado em contradições e já se desdisse pelo menos três vezes.

"Quero dizer da minha indignação, da minha revolta da maneira como o episódio está sendo conduzido. É um desastre. O Brasil constatou de que as afirmações dele (Buani) são mentirosas. Ele deu três declarações, uma diferente da outra." Severino afirmou que sempre agiu "como homem correto e sério" em 42 anos de vida pública. "Não se justifica, agora com 73 anos, que venha um indivíduo sem a classificação necessária me fazer afirmações sem provas."

Cheque - Sobre o documento que teria assinado prorrogando por 5 anos a concessão do restaurante de Buani, Severino, num primeiro momento, foi taxativo: "Eu não assinei esse documento." Depois, mudou o tom: "Eu acredito que é falso. Eu não estou vendo o documento, eu estou aqui."

Quanto ao cheque que Buani teria como prova da propina paga, Severino desafiou-o: "Ele que apresente o cheque. Eu indiquei a Polícia Federal, o Tribunal de Contas da União para que investigassem (se existia alguma irregularidade) e até uma comissão da diretoria da Câmara, onde ele (Buani) declarou que não tem nada contra mim."

Ao lembrar que Ciro Nogueira (PP-PI), corregedor da Câmara e seu afilhado político, se disse chocado com a denúncia, Severino deu explicação peculiar: "Ciro tem de cumprir com seu dever. Foi chocante porque a mentira choca todo mundo."



EFE

Severino rafirmou que é inocente e desafiou empresário a apresentar provas da propina

Lula pede tranqüilidade a ministros

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva acompanha com preocupação - mas tentando se manter à distância - o desenrolar na crise do Congresso que aponta para o afastamento inevitável do presidente da Câmara, deputado Severino Cavalcanti. Na reunião de mais de três horas realizada ontem, no Planalto, com sete dos seus ministros, o presidente pediu a todos "tranqüilidade", insistindo na necessidade de o Planalto se manter afastado dos problemas do Congresso, com objetivo de demonstrar absoluto respeito pela autonomia do outro poder.

Para Lula, seja qual for o desfecho desta crise, o que interessa é apurar e punir os culpados e que as instituições continuem funcionando normalmente. Mas o importante, para Lula, é que o desfecho da crise seja o mais rápido possível, para evitar mais prejuízos ao País.

Além de tentar manter distanciamento em relação às questões da Câmara, o presidente Lula acredita que a pessoa que comandará a Câmara neste processo, seja ela de que partido for, tem de adotar uma postura de "magistrado". No Planalto, o temor inicial em relação à postura de José Thomaz Nonô, que é do PFL, parecia menor ontem. A alegação de interlocutores de Lula é de que o deputado tem muitos anos de experiência parlamentar e certamente agirá com correção neste processo.

Em relação ao sucessor de Severino, embora o presidente Lula use o discurso oficial de que é "precipitado e inadequado" discutir esta questão agora, até porque o presidente da Câmara tem direito à defesa e muitos de seus interlocutores, em Brasília, asseguram a sua idoneidade, o Planalto está não só acompanhando atentamente, como articulando para tentar evitar um novo desastre como o que aconteceu em fevereiro, quando Severino foi eleito.

Mas preocupa também o presidente a disputa que já começou no PT pela sucessão na Casa. No Planalto, a avaliação é de que falar em tradição, que teoricamente daria preferência da presidência da Câmara ao PT, é irreal por tudo que aconteceu nos últimos tempos. Apesar de todo essa crise política, o presidente Lula manteve a viagem prevista para toda a semana que vem. Na segunda ele embarca para a Guatemala e de lá, segue para Nova York, só retornando a Brasília no final da tarde de sexta-feira.

Presidente manda o Congresso trabalhar

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou a reunião com os dirigentes da Associação Nacional dos Jornais (ANJ) para dizer que "o Congresso tem de dar uma resposta à sociedade" e não deve se ater às investigações, deixando que seus trabalhos sejam paralisados. Lula evitou fazer comentários sobre as acusações que estão sendo feitas ao presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, salientando apenas que todo processo de apuração e de punição é lento, mas que todos os caminhos devem ser percorridos. Mas o presidente quer que toda a crise política seja encerrada rapidamente para que o País possa continuar crescendo.

Lula assegurou aos dirigentes da ANJ que "não gasta um minuto sequer pensando em reeleição", embora reconheça que já estão falando em vários nomes para sucedê-lo. O presidente voltou a criticar a antecipação do processo eleitoral, reafirmou que não sabe se vai ser candidato, e defendeu a reforma política com fim da reeleição, e a volta do mandato de cinco anos.

"Se a crise política for vencida rapidamente, a economia irá crescer muito no ano que vem", disse Lula. Lembrou ainda que será possível, assim, dar prosseguimento ao crescimento virtuoso que podia ser observado antes do início da crise, que ele acredita que vá ser continuado e se estenderá por cinco, seis, sete ou dez anos. Apesar de defender cuidados para que a crise política não afete a economia, que ele acredita que não vá acontecer, Lula voltou a falar que a tendência é de que os juros entrem em trajetória declinante.

Bispo Rodrigues vai renunciar

Expectativa é de que outros parlamentares acusados do mensalão sigam o exemplo

BRASÍLIA - Para escapar da cassação, o deputado Carlos Rodrigues (PL-RJ), o Bispo Rodrigues, decidiu ontem renunciar ao mandato. No Congresso a avaliação esta é apenas a primeira renúncia da lista dos 18 deputados cassáveis feita pelos relatores das CPIs dos Correios e do Mensalão, respectivamente deputados Osmar Serraglio (PMDB-PR) e Ibrahim Abi-Ackel (PP-MG).

As renúncias são esperadas para segunda-feira, porque o Conselho de Ética abre na terça os processos de cassação. Uma vez aberto o processo, o deputado não pode mais renunciar, o que lhe garante o direito de concorrer na próxima campanha eleitoral, no ano que vem, e ser ou não reeleito.

A renúncia mais provável é do deputado José Janene (PP-PR), apontado como um dos operadores do mensalão. A sobrevivência de Janene foi abreviada por causa das denúncias que atingiram o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), que era um dos seus principais defensores.

Dos 18 deputados citados na representação, quatro já respondem por processo de cassação no Conselho de Ética: Sandro Mabel (PL-GO), José Dirceu (PT-SP), Romeu Queiroz (PTB-MG) e Roberto Jefferson (PTB-RJ). Eles não podem mais renunciar ao mandato porque o processo já está em andamento.

Bispo Rodrigues foi acusado de ter sacado R$ 400 mil das contas bancárias das empresas do publicitário Marcos Valério Fernandes de Sousa, apontado como operador do mensalão. O presidente do seu partido, Valdemar da Costa Neto (SP), foi o primeiro acusado de participar do esquema de financiamento montado pelo PT a renunciar ao mandato.

Rodrigues avisou que renunciaria ao quarto-secretário da Mesa da Câmara, deputado João Caldas (PL-AL). Bispo Rodrigues reclamou que não teve chances de se defender e que preferiria afastar-se rápido do escândalo. Na carta de renúncia que apresentará, segundo informou Caldas, Rodrigues deverá inocentar o deputado Wanderval Santos (PL-SP), que também é acusado de ter sido beneficiado com recursos de contas do publicitário.

Segundo Caldas, Rodrigues deverá afirmar que apenas pediu ao assessor de Wanderval para ir buscar no Banco Rural certa quantia de dinheiro repassado a ele por Marcos Valério, mas que Wanderval não sabia disso. De acordo com Rodrigues, não haveria, portanto, motivo para ele ser processado por falta de decoro parlamentar.

Secretário-geral do PT diz que depoimento de empresário foi extremamente comprometedor

Berzoini: cassação é inevitável

Carlos Chagas

Que tal provar?

BRASÍLIA - Conta a História ter Goebbels convencido Hitler de que uma mentira tantas vezes repetida acabaria se tornando verdade e iludindo o próprio mentiroso. Com todo o respeito, coisa parecida pode estar acontecendo no governo. Esta semana, pela milésima vez, o presidente Lula referiu-se às conquistas sociais de sua administração, acentuando que desde sua posse já foram criados 3 milhões e 200 mil empregos, com carteira assinada.

É preciso provar esses números, porque a hipotética criação de empregos pelo governo Lula assemelha-se a certas pesquisas de opinião que concluem estarem tais ou quais percentuais da sociedade usando este ou aquele sabonete, ou dispostos a votar neste ou naquele candidato. As pesquisas são pagas, pretendem agradar o cliente. Dificilmente a gente conhece um vizinho, um parente ou um amigo que tenha sido pesquisado, da mesma forma como ignoramos quantos desempregados, em nossas relações, conseguiram um emprego.

Melhor faria o governo, para convencer-nos dessa ilusão, se procurasse as Confederações da Indústria, do Comércio, pedindo-lhes para consultar as bases e indagar quantos empregos foram criados, de janeiro de 2003 até hoje. E com a pergunta subseqüente, sobre quantos trabalhadores de carteira assinada foram despedidos no período. Seria essa a única forma de comprovar a estatística tantas vezes repetida, a ponto de o próprio presidente acreditar. Porque o número real mostra a existência de 17 milhões de desempregados. E de um milhão e meio que a cada ano ingressa no mercado de trabalho...

Cidadão-elefante

Deve cuidar-se o presidente Lula, porque mais ou menos à maneira dos elefantes a sociedade começou a se movimentar. Ela reage devagar, ao contrário das elites, da intelectualidade e dos interesses políticos. Levou três meses, mas o que agora se vê, em todo o País, são manifestações de repúdio à corrupção, lideradas por associações da sociedade civil e sucedâneos.

Trata-se de um sinal, tantas vezes percebido ao longo da crônica recente. O cidadão comum custa a conscientizar-se daquilo que as camadas formadoras de opinião perceberam antes. Mas estas só agem, como no caso do Congresso, respaldadas pelo povo nas ruas. O exemplo do que aconteceu com Fernando Collor é significativo. As denúncias de corrupção envolvendo PC Farias e o próprio então presidente arrastavam-se há meses, mas foi apenas depois que os jovens vestiram-se de preto e pintaram as bochechas é que a máquina político-partidária sensibilizou-se e promoveu o impedimento do chefe do governo.

Pode estar acontecendo a mesma coisa. No Sete de Setembro foi grande o número de protestos. Até o líder do MST, João Pedro Stédile, surpreendeu ao comentar que "o governo Lula acabou". A CNBB promoveu diversos gritos de excluídos, a Ordem dos Advogados também, mas o importante é que houve receptividade na opinião pública, maior do que na opinião publicada. Esses fenômenos jamais deixam de produzir efeitos traumáticos nas instituições.

Exemplos não faltam: Getúlio Vargas abandonou o namoro com a Alemanha nazista e alinhou o País com os aliados por pressão popular. Os militares que se opunham à posse de João Goulart ensarilharam armas em função da onda de apoio à luta de Leonel Brizola pela legalidade. O "Diretas Já" começou tímido e só virou o Brasil de cabeça para baixo quando a população se integrou. Cuidado, presidente, porque o cidadão-elefante começou a se movimentar.

Semana quente

As trapalhadas de Severino Cavalcanti, em Nova York, fazem prever a elevação da temperatura quando o presidente da Câmara estiver em Brasília. Por três vezes ele reconheceu e negou a existência de documento onde autorizou contratos irregulares com um concessionário de restaurantes. Negou ter recebido propinas do empresário, que até quinta-feira terá confirmado o tal mensalinho, na Polícia Federal. A denúncia das oposições ao Conselho de Ética da Câmara não demora. Já se conversa a respeito de quem poderá sucedê-lo. Ignora-se a hipótese de o PT, maior bancada, indicar o novo presidente. A possibilidade é de as oposições chegarem a nome de consenso com os partidos independentes. Isso significará, para o governo, a perda da blindagem com que vinha sendo agraciado por Severino, nas investigações sobre corrupção. Novidades são previstas, daquelas capazes de abalar as instituições.

carloschagas@hotmail.com

O secretário-geral do PT, deputado Ricardo Berzoini, classificou ontem como inevitável a abertura do processo de cassação do mandato do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, diante das denúncias de que cobrou propina para prorrogar o contrato de concessão do restaurante da Casa, e defendeu que ele se afaste do cargo. Berzoini demonstrou que o Campo Majoritário, que representa como candidato à presidência do partido, não tentará poupar Severino, apesar do risco de o cargo dele cair nas mãos da oposição. Para o deputado, Severino só tem uma chance: provar, na volta ao Brasil, que as afirmações do empresário Sebastião Buani são mentirosas.

"As notícias que vimos nos jornais são muito fortes. O depoimento do concessionário do restaurante da Câmara demonstra um grau de informação extremamente comprometedor. Portanto, não vejo muita alternativa a não ser abrir um processo em relação ao presidente Severino Cavalcanti", disse Berzoini ontem, em entrevista coletiva no Sindicato dos Bancários do Rio. "Pelo depoimento do ex-gerente e do proprietário do restaurante, há muitas coincidências que podem demonstrar que de fato houve o pagamento de algum tipo de propina para o presidente da Câmara", disse, acrescentando que o presidente da Câmara deve se afastar do cargo durante esse processo.

Para Berzoini, a sucessão de Severino será objeto de "outra luta política" e defendeu um acordo entre os partidos aliados do governo e a oposição para encontrar um candidato neutro para assumir a Presidência da Câmara antes de uma nova eleição na Casa. O nome, segundo ele, não precisaria ser necessariamente do PT, dono da maior bancada. "Seria importante que os partidos se reunissem e procurassem um nome respeitável, representativo, que pudesse representar, nesse momento, a imagem do Parlamento e não a disputa partidária. Esse nome poderia ser de qualquer partido", disse o deputado, que não quis apontar possíveis candidatos no PT e defendeu que o presidente Lula não se envolva nessa questão, que deve ser exclusiva do Congresso.

Em campanha para as eleições internas no PT, Berzoini passou o dia de ontem no Rio conversando com militantes. O deputado reconheceu que tem ouvido com muita freqüência questionamentos sobre a permanência do deputado José Dirceu em sua chapa. Reafirmou que gostaria que Dirceu estivesse fora, mas negou que esse seja um problema para sua candidatura. "Dirceu decidiu permanecer com o compromisso de não compor a direção, que é um caminho do meio. Nunca condicionei a minha candidatura porque não acho esta uma questão central".

Berzoini afirmou que o PT não deixará de punir os integrantes envolvidos com o esquema operado pelo publicitário Marcos Valério, entre eles o tesoureiro Delúbio Soares, mas atacou a oposição: "Se cobra muito do PT, mas não vejo a mesma cobrança em relação ao presidente nacional do PSDB (senador Eduardo Azeredo), que também teria recebido dinheiro de Marcos Valério..

Arquivo



Para Berzoini, até agora tudo indica que Severino cobrou propina

Oposição não aceita mais Severino

Roberto Jefferson pode ser temporariamente beneficiado

A crise política instaurada na Câmara agravou-se e os partidos de oposição admitem atrasar a votação do pedido de cassação do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), marcada para quarta-feira, caso o presidente da Casa, Severino Cavalcanti (PP-PE), decida presidir os trabalhos. As legendas de oposição não reconhecem mais a legitimidade de Severino para presidir as sessões e não aceitarão também que ele se sente na cadeira de presidente. A permanência de Severino poderá provocar tumulto e constrangimento nas sessões da Câmara. PFL, PSDB, PPS, PDT e PV, que iniciaram o movimento pela saída do presidente da Câmara, querem a renúncia imediata dele.

"Não faremos a votação da cassação de Jefferson com Severino na presidência", afirmou o líder da minoria, José Carlos Aleluia (PFL-BA). Para Aleluia, não haverá dificuldades se a votação do pedido de cassação do deputado do PTB do Rio for adiada em uma semana. "Severino não inspira a nossa confiança", disse. O líder da minoria na Câmara argumenta que o presidente da Casa conduziria a sessão de forma a inocentar Jefferson, encerrando a votação sem que grande parte dos deputados tivesse votado. Esse procedimento beneficiaria o deputado do PTB porque, para cassar o mandato, são necessários 257 votos, a maioria absoluta. "Isso seria um golpe", afirmou Aleluia.

Hipocrisia e contradição da oposição

A cassação de Severino, o impeachment de Lula

A Câmara chafurdou com a eleição de Severino, não se reabilitou agora que ele está praticamente no chão. Não mudou o Natal, não mudou Severino, não mudou a oposição, o que mudou foi a motivação. No momento em que deveriam cassá-lo por causa do mensalão, Severino foi eleito presidente da Câmara, única e exclusivamente na tentativa de atingir o presidente Lula.

* * *

Como não conseguiram o objetivo de complicar o presidente Lula elevando à presidência da Câmara um cidadão abaixo de qualquer suspeita, resolveram cassá-lo. Mas como a chamada oposição (leia-se PSDB e PFL) achava que ficava indefensável afastá-lo com os mesmos votos que o elegeram, descobriram uma nova fórmula.

* * *

Diante da denúncia do jornalista Carlos Chagas, diversos deputados exigiram do então corregedor Severino Cavalcanti que fizesse uma investigação sobre a propina paga a deputados. Não havia dúvida sobre o fato, não se falava em outra coisa. Imprensado, o corregedor foi obrigado a fazer a investigação pedida. Não ouviu ninguém, depois de 15 dias encerrou e mandou arquivar tudo, explicando: "Ninguém ouviu falar nisso".

* * *

(Explicação imprescindível: ainda não se falava em mensalão. Era propina mensal. É a imprensa, sempre, que rotula e denomina os grandes fatos. Quando foram realizadas as 8 conversas para projetar o encontro entre Lacerda, JK e Jango, ninguém falou em "Frente Ampla". Lacerda leu o manifesto aqui nesta Tribuna da Imprensa, diante de mais de 300 jornalistas nacionais e estrangeiros. No dia seguinte, os jornais criaram a expressão "Frente Ampla". Foi assim com Watergate e outros fatos traumáticos).

* * *

Tornado público o caso, surgiu a palavra mensalão, que não desgrudou mais do fato. Quase 1 ano depois, Severino foi eleito presidente da Câmara, quando deveria ter perdido o mandato por causa da conivência, cumplicidade e omissão com a corrupção. Agora, envergonhados de terem eleito Severino, PSDB e PFL vão afastá-lo. Não por causa do mensalão, mas pelo mensalinho, novamente identificação da imprensa.

* * *

Severino será afastado da presidência da Câmara e logicamente terá o mandato cassado. Mesmo que resolva se licenciar, perderá o mandato. E perdendo o mandato, não pode voltar à presidência da Câmara, não é mais deputado. Ninguém vai chorar uma lágrima. Mas choremos pela oposição, relembrando fatos.

* * *

É impressionante a falta de constrangimento e até de escrúpulos na vida pública brasileira. PSDB e PFL são campeões mundiais nas duas espécies, invencíveis. Isso pode ser visto no caso Severino.

* * *

Os dois partidos ditos de oposição foram os inventores, coordenadores e eleitores de Severino para presidente da Câmara. Todos eles sabiam de quem se tratava, Severino não era nenhuma esfinge.

* * *

Os 300 de Gedeão votaram em Severino no 2º turno, Luiz Eduardo Greenhalgh teve apenas 195 votos. Sem o PSDB e o PFL, Severino não teria ganho de jeito algum. E quando elegeram Severino, PSDB e PFL conheciam sua atuação como corregedor: "Ninguém sabe de mensalão".

* * *

Agora, Severino, que já era culpado por OMISSÃO, será cassado por PARTICIPAÇÃO. Para o PSDB e PFL, nenhuma diferença.

* * *

Queriam atingir o presidente Lula com a eleição dele, continuam querendo atirar no mesmo presidente Lula, agora com o afastamento de Severino.

* * *

Só que da mesma forma como aconteceu com a ELEIÇÃO, a CASSAÇÃO de Severino deixa Lula fora de tudo. Pode ser atingido pelos próprios erros, não por manobras vergonhosas.

* * *

PS - O processo contra Severino será fulminante. ELEITO por 300 votos, é bem possível que na cassação possa até conseguir a unanimidade. Estão em jogo a Ética, a Moral e a Credibilidade da oposição. Que República.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Ministério de Castelo em vias de reforma

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 10/9/1965:


Rubens Berardo

■ **Reforma ministerial pode sair já: CB faz consultas**

Fontes da Presidência da República confirmavam ontem que a reforma do Ministério poderá sair mesmo nos próximos dias: o processo reformista será desencadeado efetivamente a partir de hoje, com o encontro, em Brasília, do presidente Castelo Branco com o embaixador Juraci Magalhães, que chegou esta manhã ao Rio. O embaixador do Brasil nos EUA, segundo os informantes palacianos, será chamado a integrar o novo Ministério, a ser constituído com o objetivo de "dar uma nova dinâmica ao governo da Revolução.

■ **Força para a AL é debatida**

O documento secreto publicado pela TRIBUNA sobre a formação de um Exército para a América Latina estará sendo discutido hoje, em Brasília, na reunião entre Castelo, Vasco Leitão da Cunha, Juraci Magalhães e Sette Câmara. O ministro da Guerra disse ontem num banquete que nada havia sobre o assunto, "nos termos em que a questão foi colocada por um vespertino".

■ **PSB tumultua Oposição**

A certeza de que seu candidato será impugnado por ausência de título eleitoral na Guanabara, o Partido Socialista Brasileiro está levantando elementos para tentar, ainda hoje, a impugnação da candidatura de Rubens Berardo no TRE, como manobra para retardar o registro de Negrão de Lima e tentar ainda impor um novo nome ao PTB, a pretexto de unir as oposições na Guanabara. Objetivo dos socialistas, procurando desesperadamente retardar o registro da candidatura homologada pelo PTB, visa a tumultuar a área oposicionista, criando assim condições para o lançamento de um terceiro nome, que seria, em princípio, o de Danton Jobim.

■ **Civis da Marinha pedem aumento**

Durante a Assembléia Geral realizada ontem pela União Nacional dos Servidores Civis do Ministério da Marinha, na sede da Associação Médica do Estado da Guanabara, às 19h, os líderes da classe fizeram uma proclamação no sentido de que todos se unam a fim de que o governo solucione imediatamente o drama que o servidor público atravessa no momento. Ao fazer uma exposição das atividades da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil seu presidente, Bisnier Malani, lembrou que tudo o que havia sido dito pelos companheiros da Marinha que o antecederam, sobre o desespero e a fome que invadiam seus lares, já havia sido transmitido à comissão que estuda o reajustamento salarial da classe.

■ **Portilho manda para ganhar 3**

O freio José Portilho manda na corrida desta noite, podendo vencer dois ou três páreos na Gávea, pois toda as suas montarias reúnem reais possibilidades de vitória, merecendo destaque o alazão Titular, vindo de excelente corrida na turma. O pupilo de Bertúcio de Carvalho perdeu apenas para Mangetout onde a derrota aconteceu mais por falta de sorte, pois titular perdeu nos últimos metros depois de aclamado como ganhador. Titular continua tinindo e só pode perder se alguma coisa de anormal acontecer. Portilho diz que não acredita em derrota e aponta o próprio Mangetout como o principal competidor. Além de Titular, Portilho conduzirá Dixieland e Toga ambos com amplas possibilidades, principalmente Toga, que retorna muito melhorada e com bom trabalho de distância. Toga floreou suavemente, como de hábito, mas impressionando bem. Na turma em que está deve ser encarada como força e o treinador Manoel de Souza, responsável pelo preparo de Toga, diz que quem quiser ganhar o páreo terá de derrotar a pilotada de Portilho. Aliás, Toga nunca pegou um páreo tão fraco, pois nenhuma das concorrentes possui retrospecto.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Impeachment, já!

Thelman Madeira de Souza

Como se costuma dizer por aí, está se aproximando a hora de a onça beber água. Chegou o momento de todos os envolvidos na roubalheira, patrocinada pelo PT e o governo Lula, responderam pelos seus atos ilícitos. A Nação exige dos poderes constituídos uma imediata solução para esse grave problema. É inadmissível que oportunistas e despreocupados com a ética se valham da harmonia entre os poderes, na tentativa de barrar investigações e poupar parlamentares, dirigentes partidários e autoridades governamentais, os responsáveis por esse esquema de arrecadação de dinheiro sujo e pagamento de propina a parlamentares devem ser punidos exemplarmente. O pretexto da ação mafiosa caiu por terra, a partir das últimas pesquisas, quando a maioria do povo brasileiro repudiou a imortalização do projeto político petista, considerando-o nocivo aos interesses nacionais. Essa manifestação da opinião pública cria condições propícias para o restabelecimento do comportamento moral na atividade política.

Desde o início da crise, o governo optou por proteger os corruptos, no lugar da proteção ao povo traído. Basta de blindagens! Ou não será suficente, para a vergonha da nacionalidade, vermos o presidente Lula resguardado, numa redoma, feito um santo-de-pau-oco, de onde vocifera tudo contra todos, como se estivesse imune a essa tempestade política, que ele mesmo provocou por ação ou omissão? É muito cômodo fugir das responsabilidades de primeiro mandatário e colocar a culpa nas elites perversas. Mas esse discurso, saiba o presidente, tem fôlego curto, não se sustenta, até porque, hoje, Lula é considerado um defensor privilegiado de inúmeros interesses da elite. Trata-se, apenas, de preservar um governo combalido, sem forças morais e visto como corrupto. Sem articulação política e incapaz de gerir os negócios do Estado brasileiro, o governo tenta ganhar tempo, enquanto chafurda na lama da negociada e da corrupção.

De pedagógico, esse momento aponta que o governo petista deixou claro que, nesses dois anos e meio da estagnação, otpu pela política no seu sentido mais mesquinho, na hora de mediar a relação entre uma sociedade carente e um Estado ausente, fruto de um determinismo econômico, pautado fora de nossas fronteiras e seguido à risca por governantes submissos a interesses alienígenas.

A manutenção de um status quo propício a esses interesses exige do governo baixar o nível da política até as concessões infamantes e os arranjos que exalam o fedor da corrupção. Não importam os meios, desde que os fins espúrios sejam alcançados.

Nesse peristaltismo político, tombam os coerentes e sobrevivem os que têm habilidade em tirar partido das circunstâncias para a obtenção de algo. A política deixa de ser mediadora de interesses antagônicos e torna-se um forte instrumento de uma minoria desqualificada e sem visão social. Ao perder seu objeto científico, o que para muitos é a arte do impossível, transforma-se numa anomalia selvagem, devoradora da cidadania, que, hoje, encontra-se desrespeitada pela impunidade de maus brasileiros, infelizmente, acobertados por um governo que tenta jogar a sua sujeira para debaixo do tapete.

Com certeza, o governo ainda não entendeu que suas manobras ressuscitadoras jamais, restituirão a vida dos já condenados pela opinião pública. Por outro lado, ao insistir na salvaguarda dos envolvidos em corrupção, o governo descredencia-se, cada vez mais, perante o nosso povo, ao mesmo tempo em que perde a legitimidade, conferida pelas urnas em 2002. Ademais, configura-se, no caso, uma tentativa inequívoca de proteger criminosos, o que do ponto de vista legal é crime de responsabilidade.

Para essa infração aos dispositivos constitucionais, só existe um remédio: o impeachment. Dele não podemos fugir, ainda que alguns analistas políticos e juristas comprometidos digam o contrário. O que deve contar nessa situação de desmoralização das instituições públicas é a reprovação de um povo a um governante que sucumbiu frente aos poderosos, adotando os seus métodos reprováveis de fazer política.

Que a oposição siga o sentimento popular, é o que todos os brasileiros desejam. O oportunismo dos que preferem derrotá-lo nas urnas, temerosos de uma mudança nos rumos da economia, é inconseqüente, pois contraria a indignação popular. É bom lembrar que as condições políticas adversas ao governo, nessa fase da crise, não, necessariamente, perdurarão até outubro de 2006. Equivoca-se, portanto, parcela importante da oposição, quando não pede o impedimento de Lula. A estratégia de fazê-lo sangrar até as eleições desconhece que mesmo organismos debilitados encontram meios de estancar a hemorragia. Não podemos nem devemos correr o risco de uma reeleição. Depois do que fizeram, Lula e o PT não podem se apresentar como alternativa no próximo pleito. Logo, não podemos aceitar que interesses subalternos inviabilizem o impedimento do Presidente da República, agora que as condições políticas e jurídicas amadureceram com a evolução dos fatos. Protelar tal decisão é perder a oportunidade de passar a limpo as práticas políticas nefastas ao interesse nacional. Postergá-la é deixar escapar, incólume, quem traiu, de maneira vil, 53 milhões de brasileiros.

Impeachment, já!

Thelman Madeira de Souza é médico auditor do Ministério da Saúde

Há algo no ar...

Paulo Ramos Derengoski

De todas as formas do festival de poluição que assola o planeta, uma das mais insidiosas é da atmosfera.

A poluição do ar avança em progressão geométrica: ameaça o conjunto do equilíbrio de toda a biosfera. Basta dizer que um automóvel, ao percorrer mil quilômetros, consome tanto oxigênio quanto um homem em um ano. Já um avião a jato, no percurso Rio de Janeiro a Paris, queima tanto oxigênio quanto o que é produzido por um hectare de floresta exuberante durante um ano. Ao levantar vôo, esse mesmo jato expele tantos gases quantos os de 6 mil carros. Pior: voando a grandes altitudes os aviões a jato supersônicos destroem a camada de ozônio que filtra as radiações nocivas do sol.

O gás carbônico em sua maior parte é proveniente da utilização de combustíveis fósseis: petróleo, carvão e gases naturais. Até épocas recentes, a produção e consumo de gás carbônico (pelas plantas) se equilibrava. Hoje sua produção aumentou enormemente, devido a todo tipo de combustão - inclusive queimadas florestais.

O fenômeno da poluição química do ar é mais intenso nas cidades, onde se concentram grandes indústrias, onde o automóvel é responsável em 60% do envenenamento atmosférico. Basta dizer que em 2003, nos Estados Unidos, o ar foi contaminado por 148 milhões de toneladas de poluentes, entre as quais 72 milhões de toneladas de monóxido de carbono, 26 milhões de toneladas de óxido de enxofre e 12 milhões de toneladas de outras partículas sólidas, entre as quais o temível chumbo.

Tudo indica que o aumento do gás carbônico não influi na passagem dos raios do sol para atmosfera alta, já que não existem faixas de absorção nessa parte do espectro - mais impede que o calor seja irradiado de volta para o céu, numa ação semelhante ao vidro de uma estufa de plantas. Isso contribui para elevar a temperatura da Terra. Mas a ação das partículas poluentes sólidas tem efeito contrário! Elas não deixam a radiação solar atravessar a atmosfera, contribuindo para o aumento da densidade das nuvens e para a queda da temperatura.

Atualmente, cerca de 31% da superfície da terra está sempre coberta de nuvens - e bastaria que elas se expandissem em mais 10% para que a temperatura caísse acentuadamente. É bom lembrar, que a última idade do gelo foi provocada por uma queda de apenas quinze graus centígrados na temperatura do planeta...

Nada indica que a poluição do ar venha a diminuir nos próximos anos, mesmo porque as fontes de emissão dos venenos - carros, aviões, fábricas, incêndios - estão aumentando vertiginosamente dia a dia. E as nuvens de fumaça podem atravessar qualquer tipo de fronteira, sendo difícil uma ação internacional coordenada para sanar seus efeitos. O ser humano, principalmente nas cidades grandes permanecerá muito tempo sob grossas camadas de fumaças pestilentas, enfrentando bruscas alterações de temperatura...

Paulo Ramos Derengoski é escritor e jornalista

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Mea-culpa

Prezado Helio. Como você, um analista sempre preciso e perspicaz, deixou-se enganar, como expressam suas palavras na coluna de agora? "Acreditei tanto em Lula e na primeira alternância do Poder da nossa História, convencido realmente de que a esperança venceria o medo, que agora sou totalmente dominado pelo medo sem esperança".

Só o histórico (para não dizer prontuário) dos petistas, aí incluindo o presidente da República, uma vez bem analisado, o levaria, antes das eleições de 2002 à conclusão que agora chegou, também expressa em sua coluna: "Lula no PT-governo, apoiado pelo PT-PT e pela base partidária (uma das exigências do pluripartidarismo), melancolicamente se convenceu de que a conquista do Poder é o máximo...", pois era isso que vinham perseguindo há mais de 20 anos. Concluindo, para você pensar, faço uma pergunta: estamos hoje em 1962 ou 1954?

Adalberto Nunes Neto - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Adalberto, tua carta é totalmente pertinente. E você está coberto de razão. Ainda bem que tive tempo de ver, mas reconheço, vi muito tarde ou até tarde demais. Quem sabe o otimista não traiu o analista, o que de qualquer maneira é da mesma forma indesculpável? Mas confesso, tinha tanta vontade que este País desse certo, não para mim por mil razões, mas para os 180 milhões de brasileiros, principalmente as novas gerações, os que estão surgindo ou já surgiram, poderiam gozar deste Brasil maravilhoso e sempre escravizado.

Além do otimisto inato em mim, acreditei que uma alternância de Poder, por si só, pudesse reaver os 502 anos de atraso que acumulávamos desde a "descoberta". A fórmula não é mágica nem impossível, bastava administrar o País com convicção, com dedicação, com paixão, com o olhar sempre voltado para o enriquecimento para fora, abandonando o empobrecimento para dentro. Nada aconteceu.

O atraso dos 502 anos ganhou o reforço contra, de quase outros três, Lula vai completar os 505, dentro de 3 ou 4 meses. Vai? Ele mesmo não tem certeza. E da maneira como se comportou nos 32 meses que se passaram, ele poderia ficar até 32 anos que não adiantaria nada (Lula "viu" muito bem quando foi ao Gabão e disse que admirava o presidente que estava no Poder há 37 anos. Depois falou que era brincadeira. Como nunca leu Freud, e provavelmente nem sabe quem foi, não tem idéia do que ele falou, acertadamente: "É brincando que se dizem as grandes verdades").

Se o compromisso de que a esperança venceria o medo já se foi para sempre, o contrário, como você lembrou muito bem, já está aí visível, desmoralizando antecipadamente os que ainda possam acreditar no futuro.

Preso com Carlos Lacerda uma vez durante 9 dias, começamos um diálogo-conversa-debate, que só terminou quando ele foi libertado; eu ainda ficaria mais 17 dias. Isso não tem importância. O importante é que tudo teve início com uma pergunta do já ex-governador: "Helio, nesse processo todo, onde é que nós erramos?". Gostaria de passar essa pergunta ao próprio presidente Lula e aos seus "companheiros" para que fizessem uma autocrítica tão profunda, tão autêntica e tão sincera como fizemos eu e Carlos Lacerda (já disse uma vez que lamento profundamente que essa conversa de 9 dias, quase que sem interrupção, não tivesse sido gravada. Pois não foi exaltação a mim ou a Lacerda, foi exame mesmo, quase um exercício da psicanálise que nunca fizemos. E agora poderíamos entregar essa gravação ao presidente Lula para que repetisse a experiência. Lula deve ao País a pergunta, "onde é que eu errei", e naturalmente a resposta).

Quanto à tua pergunta final, se estamos em 1962 ou 1954, como resposta vale um Tratado de História. Mas não a partir de 1954 ou 1962, e sim a partir de sempre.

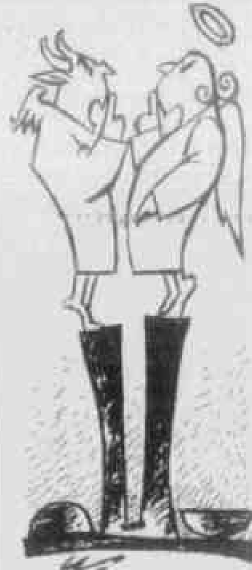
Começando em 1889 com a República, que não é a dos nossos sonhos, para lembrar do grande Saldanha Marinho. De 1860, quando ele lançou o jornal diário, "A República", até 1889 quando ela foi usurpada na frente mesmo daqueles bravos Propagandistas, todos jornalistas, advogados e políticos. Mas do primeiro time nas três trincheiras. Apesar disso, ultrapassados por dois marechais que não sabiam nada de coisa alguma, dominaram, manipularam e mobilizaram tudo. Não roubavam, mas apesar disse conspurcaram a República.

Um ano antes, outro grupo também brilhantíssimo, o dos Abolicionistas, havia perdido a guerra da Abolição. Esta não foi perdida para alguns marechais, diga-se que os militares se recusaram a prender escravos fugidos. Perdemos a Abolição para empresários reacionários, que escravizaram o Brasil.

Mais ou menos 60 anos antes havíamos perdido a Independência, servimos de barganha entre Portugal e Inglaterra. Acreditamos nessa Independência que jamais tivemos, comprometemos a Abolição e a República.

Desde a "descoberta" não acreditamos no nosso destino, não percebemos que quase sempre o destino é mais forte até do que a genética. Agora desmoralizamos a alternância no Poder, temos um presidente que não fez outra coisa a não ser agradar às elites, que agora ele culpa de quererem derrubá-lo. Lula não sabe ver ou compreender. As elites não são gratas nem ingratas, são dominadoras. Daqui para a frente, elas gostariam de manter Lula, ninguém serviu a elas com tanta dedicação.

Excluindo naturalmente FHC. Mas este é elite e elite tão desqualificada, que essas elites se serviram dele, mas não querem repeti-lo.



CPI ou farsa?

Acredito que diante de todos os acontecimentos até a presente data, aproveitando a deixa do ilustre senador, desejaríamos que houvesse uma investigação mais ampla, desde 1994, para termos mais indícios, e sim, poderia servir para fecharmos de vez com o congresso nacional, aí sim, não deixando nenhum político que de alguma forma tenha respondido qualquer tipo de proceso nunca mais poder se candidatar a nada neste País, para ver se começamos a exterminar com a corrupção de uma forma generalizada neste País. Está parecendo brincadeira, já fizeram um impeachment e não conseguiram provar nada contra o Collor, agora, estes que se dizem da oposição estão incomodados com a administração do governo Lula, querem fazer o mesmo, mesmo não tendo nenhuma prova contundente contra o governo Lula, será que estes políticos da falsa oposição acham que nós, povo, queremos algum governo do PSDB ou do PFL novamente, depois dos oito anos sofríveis para os trabalhadores? Parece brincadeira, mesmo, botem a mão na consciência meus caros parlamentares, está passando da hora do Parlamentarismo ou militarismo de volta, se é o que vocês estão querendo com tantas farsas praticadas até hoje.

Francisco C.X. Rocha - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

ONG de combate à corrupção denuncia: "Lavam gente como se lava dinheiro"

Núcleo da corrupção está intacto

Fernando Sampaio

O diretor-executivo da Organização Não-Governamental Transparência Brasil, Cláudio Abramo, diz que há em curso hoje no País um processo de lavagem de gente em pleno desenvolvimento. "Virou uma lavanderia de gente. O cara entra emporcalhado de um lado e sai limpinho do outro", afirma Abramo.

"O sujeito, a mulher dele ou o assessor, não importa, comprovadamente recebeu dinheiro lá na ponta do valerioduto. Aí ele diz que foi para pagar dívida de campanha, mas ninguém faz a segunda pergunta: para quem ele pagou? Acho que a pizza vai se enxertar pelo processo de lavagem de gente, da mesma forma como se lava dinheiro", ressaltou Abramo, cuja ONG é associada à Transparency International (TI), única organização mundial voltada exclusivamente ao combate à corrupção.

Abramo explica que os escândalos deveriam servir para exibir os mecanismos de corrupção, mas eles não estão sendo usados para isso pelas CPIs. "Não estão indo nessa direção, em um processo novo, em que muitos participantes, tanto da situação como da oposição, e comandados pelo presidente da República, numa operação abafa, querendo responsabilizar o mecanismo de financiamento eleitoral, em particular, como criador da crise. Um dos principais mecanismos de corrupção que propicia o que está ocorrendo no País é a liberdade de nomear pessoas para ocupar cargos de confiança. Se não hovesse isso, essa via de corrupção secaria", disse.

"Virou uma lavanderia de gente. O cara entra emporcalhado de um lado e sai limpinho do outro."

"O sujeito recebeu dinheiro do valerioduto. Aí, diz que foi para pagar dívida de campanha, mas ninguém pergunta: para quem ele pagou? Porque é crime."

"Situação e oposição, comandadas pelo presidente da República, querem responsabilizar o mecanismo de financiamento eleitoral como criador da crise."

"Um dos principais mecanismos de corrupção é a liberdade de nomear pessoas para ocupar cargos de confiança."

"Uma das conseqüências da crise será a desilusão da população. Com isso, corre-se o risco de aparecer um novo Collor."



TRIBUNA DA IMPRENSA - O quadro político está nebuloso. Muita corrupção, muitos escândalos...

CLÁUDIO ABRAMO - Sei lá. O escândalo destruiu o PT, que foi o partido político mais importante que surgiu no Brasil e acredito que uma das conseqüências de médio ou longo prazo dessa crise será uma desilusão de camadas ponderáveis da população. Para a política, enquanto atividade que propicia alteração do status social, isso é muito ruim, porque ganham os poderosos. Ao se desiludirem com a imagem projetada por esse partido, esses contingentes poderão muito bem voltar para o niilismo. E num quadro como esse, um risco que sempre acontece, é aparecer alguma espécie de Collor da vida, esse tipo de coisa.

Qual o seu alerta diante desse quadro de corrupção?

Os escândalos deveriam servir para exibir os mecanismos de corrupção, mas eles não estão sendo usados e dirigidos nessa direção pelas CPIs. Também se observa que há um processo aí em jogo, com muitos participantes, de um lado e do outro da mesa, tanto da situação como da oposição, e comandados pelo presidente da República, estão numa operação abafa, querendo responsabilizar o mecanismo de financiamento eleitoral, em particular, como criador da crise. Como se o financiamento eleitoral tivesse alguma coisa a ver com os mecanismos que mencionei anteriormente, como os de licitações etc. Não tem nada que ver.

Esse processo é um processo de lavagem de gente. Isso virou uma lavanderia de gente. O cara entra emporcalhado de um lado e sai limpinho do outro lado. E nisso há um negócio que é completamente absurdo e inexplicável, porque venho fazendo essa pergunta e não obtenho resposta, que é o seguinte: o sujeito comprovadamente recebeu dinheiro lá na ponta do Valérioduto, pelo assessor, pela mulher dele, não importa. Recebeu grana e diz que foi para pagar despesas de campanha. Até aí, tudo bem! E não fazem a segunda pergunta: "muito bem, então pra quem o senhor pagou? Porque é crime. Recebeu dinheiro e usou aquilo lá para comprar cocaína, para ficar com escravas brancas ou pagar dívidas de campanha, não faz diferença.

E imaginando-se por um minuto que faça diferença, se é para pagar dívida de campanha ou não, é exigível que o sujeito tenha um recibo a quem pagou, a que empresa pagou essas dívidas! Essa pergunta não é feita. Então, por causa disso é que há essa expressão de lavagem, que é patrocinada em primeiro lugar pelo presidente da República, que o fez quando foi a televisão dizer que todo mundo faz. Não é. Ele se dirigiu ao povo brasileiro, não como presidente da República, mas como militante de um partido político para defender os partidos. Ele fez isso.

Executivos de empresas clientes do Ibope consideram o presidente Lula inexperiente. O senhor concorda com isso?

Isso é uma acusação que se fez a ele e eu não tenho como responder a isso em primeira mão, porque não convivi com o Lula como administrador. Agora, o que se sabe, embora não se admita, né, é verdade, é que o gestor do governo foi até pouco tempo atrás o deputado José Dirceu. E o deputado José Dirceu não é conhecido como administrador, porque não tem perfil para isso. É conhecido como operador político de marketing. Mas, daí pra frente não, tem gente competente. A Dilma Roussef é uma mulher competente, por exemplo.

Quais as disparidades brasileiras nos terrenos social e econômico, na sua opinião?

O Brasil tem um problema fortíssimo, que é a má distribuição de renda. Isso é o problema brasileiro. E esse problema vem se agravando ao longo do tempo, há décadas. Este governo não fez absolutamente nada e o governo passado também não. Então, as oligarquias dominam a distribuição de renda no Brasil e ela por causa disso vai se agravando, porque a oligarquia não vai abrir mão dos seus privilégios, assim de mão beijada. São necessárias políticas muito agudas para reduzir essas disparidades de renda. Disparidade de renda é hoje o escândalo maior brasileiro. O Brasil é o segundo país com pior distribuição de renda do mundo e só perde para Serra Leoa. Então, isso é uma coisa indecente.

Quais os grandes males da corrupção no País?

Bom, um: a corrupção é um mal da pobreza. Ela é mais aguda, aparentemente - porque você não tem como medir corrupção -, e afeta principalmente os países mais pobres, o que não é de espantar, porque eles têm mais dificuldades para agilizar o espaço. Agora, o que é que faz a corrupção aparecer mais? A corrupção corrói a capacidade de investimento do Estado. Como gasta mais em projetos que são inúteis ou que paga mais caro por aquilo que compra, sobra menos dinheiro. Então, o mal da corrupção é esse. Agora, a corrupção não é a pior coisa do mundo, tá bom? A distribuição de renda é muito pior.

Quais as regras eleitorais que preocupam, no seu entendimento?

Eu acredito que o principal problema brasileiro no terreno eleitoral - o que na verdade é um problema de qualquer país - é a dificultação da expressão das classes populares no processo eleitoral. Isso não se vai resolver com financiamento público exclusivo de campanha. Não é por aí, porque se trata da expressão política. O indivíduo que vive lá nessas regiões mais pobres, não tem acesso a informação, não conhece e nem sabe que pode defender os seus direitos, e quando isso ocorre é massacrado pela polícia. Então, isso é um problema que vem da renda.

Como o senhor vê as mudanças na lei eleitoral para diminuir os custos de campanha e punir a prática do caixa dois?

Caixa dois não é possível evitar. Caixa dois é caixa proibido hoje. Caixa dois não é permitido hoje, ao contrário do que esses advogados aí que defendem políticos estão dizendo. E será proibido amanhã e existirá amanhã, independentemente do modelo a adotar, dissipar essa ilusão que você vai evitar caixa dois com esses mecanismos que estão aí sendo discutidos. Quase tudo aquilo que se refere a expressão do candidato é inconstitucional. Por exemplo: proibir divulgação de pesquisas, isso é absurdo. Isso favorece quem está lá. Então, o candidato novo tem menos tempo de se colocar perante o legislar. Certo? Quem tem mandato é favorecido. Depois, você reduzir a quantidade de informação que passa ao eleitorado, é bom isso ou não? Coloco isso como ponto polêmico, de debate.

Há uma crença geral de que as CPIs vão acabar em pizza. Qual é a sua opinião quanto a isso?

Acho que a pizza vai se enxertar, como eu disse, pelo processo de lavagem de gente. Da mesma forma que lavam dinheiro, lavam gente. A condenação no âmbito político da cassação de mandatos de deputados, configurará por si só essa lavagem de gente, porque a punição será meramente política. Não haverá perseguição dos mecanismos de corrupção que puseram esse dinheiro no bolso dessas pessoas, e o País pouco aprenderá com a crise. Essa é a operação abafa que está em jogo.

Como o senhor analisa essa série de escândalos no País?

Os escândalos são reveladores de esquemas de corrupção que, infelizmente, na maneira como os fatos se desenrolam, parece afastar-se do desvendamento desses esquemas. Quais são eles? Como opção, não é alguma coisa que acontece no alto do Monte Everest. Ela se dá de acordo com mecanismos específicos no seio da administração pública. Esses mecanismos são o direcionamento de licitações públicas, leniência na fiscalização de contratos, perdão de dívidas, promulgação de legislações e regulamentos que beneficiam setores econômicos, desvios de finalidades de aplicações financeiras etc, e uma porção de outros mecanismos. Uma empresa privada é sempre beneficiária desses mecanismos, e o agente público que os promoveu recebe uma propina. Esse agente público pode ser individual ou representando um grupo, inclusive esses grupos partidários como estamos vendo.

Esses mecanismos só podem ser percebidos se as investigações forem atrás de quem? De quem paga dinheiro ou fornece dinheiro para o valerioduto e outros dutos. Como as investigações não vão em cima de quem forneceu o dinheiro ou não se sabe até que ponto estão indo as investigações, fica-se prestando excessiva atenção sobre, digamos, o valerioduto em si, e os políticos ali na ponta que receberam esse dinheiro. Os mecanismos da corrupção ficam com isso escondidos e não são exibidos. Observe-se que um dos principais mecanismos de corrupção que propicia o que nós estamos vendo é a liberdade de nomear pessoas para ocupar cargos de confiança. Isso aí está no coração da crise.

Principalmente as emprêsas estatais...

Como é que surgiu essa crise toda? Surgiu porque grupos estabelecidos dentro dos Correios, nomeados politicamente, numa cota de um partido, o PTB, alegadamente estavam entregando esses cargos para angariar dinheiro. Esse aí é um verdadeiro cargo de corrupção. Como o Executivo tem liberdade de nomear, ele usa esse poder para estabelecer as suas alianças políticas no Congresso Nacional e fora dele. Caso não houvesse essa liberdade de nomear, essa via de corrupção secaria. Observe-se que, um partido político que reivindica um ministério inteiro ou uma diretoria disso ou daquilo, de tecnologia, de engenharia, de compras etc, dificilmente quer essas diretorias porque tem compromisso ideológico com a eficiência do Estado.

Aí você pergunta: por que motivos políticos querem cargos de direção, como andou dizendo o nosso inestimável presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti, eles querem diretoria que fura poço. Por que querem diretorias que furam poços, meu Deus do céu? E observe-se que, na crista da crise um presidente da República (Lula) faz uma reforma ministerial que é baseada exatamente nos mesmos critérios que originaram a crise: loteamento do Estado, dando diretorias que furam poços a torto e a direito, entre seus aliados, o PMDB e o seu Severino. Esse é o mecanismo para isso e que não é exibido. Por exemplo, a "Transparência Brasil" sempre identificou esse específico processo como gerador da corrupção.

Nós enviamos ao senador Delcídio Amaral (PT-MS), presidente da CPI dos Correios, uma solicitação para que eles lá na CPI requisitassem à Casa Civil da Presidência da República a lista completa dos cerca de 23 mil ou 25 mil - não se sabe bem o número - de pessoas que foram nomeadas politicamente, quem são, onde estão e a que cotas partidárias pertencem. O senador quando foi ao programa "Roda Viva", recentemente, foi perguntado exatamennte por que motivo a CPI não fez essa requisição. Ele disse que faria. Então, cabe cobrar dele. E aí? Cadê a lista?

Qual é o objetivo da "Transparência Brasil"?

É uma organização dedicada ao combate à corrupção. Esse é o objetivo dela, que trabalha nessa direção, segundo um ponto de vista metodológico, que é o que corrupção não se combate por palavras, por discursos, mas pela reforma das leis e pelo aperfeiçoamento administrativo do Estado. Corrupção não é em primeiro lugar um problema moral, mas de saúde das instituições. Nós trabalhamos nessa direção, com a idéia de que o máximo de informação possível a respeito do funcionamento do Estado propicia um melhor monitoramento da sociedade, dos meios de comunicação etc, e portanto funciona como para coibir a corrupção. Muitas das nossas atividades são voltadas para incrementar ao máximo as informações.

"Ele (Lula) se dirigiu ao povo brasileiro não como presidente da República, mas como militante de um partido."

"Até há pouco tempo, o gestor do governo era o Dirceu."

"Como o Executivo tem liberdade de nomear, ele usa isso para estabelecer suas alianças políticas."

"Quase tudo aquilo que se refere à expressão do candidato é inconstitucional."

"Da mesma forma que lavam dinheiro, lavam gente"

"A má distribuição de renda é um problema gravíssimo. E este governo não fez nada para combatê-la."

"A corrupção corrói a capacidade de investimento do Estado."

"A má distribuição de renda é pior do que a corrupção."

Coronel Hudson Miranda vai ao Morro do Vidigal e garante que comunidade terá paz

Comandante nega recusa de ajuda

O comandante da Polícia Militar do Rio de Janeiro, coronel Hudson Miranda, inspecionou ontem, pessoalmente, o policiamento no Morro do Vidigal, na Zona Sul do Rio, que desde a semana passada vive um clima de guerra, com tiroteios constantes entre grupos de traficantes rivais. O comandante negou que a corporação tenha se recusado a ajudar a família de Carlos Eduardo Araújo Ribeiro, que feria sido morto na favela durante o tiroteio, para resgatar o corpo do rapaz, de 24 anos. Quinta-feira, a mãe de Carlos Eduardo, juntamente com familiares, subiu o Morro do Vidigal à procura do filho. "Essa foi uma colocação equivocada. Se nós não estivéssemos no Vidigal, esse corpo jamais teria sido resgatado", afirmou Miranda.

Segundo a mãe de Carlos Eduardo, Delizete Araújo Ribeiro, que foi ao morro com sete parentes determinada a encontrar o corpo do filho - ele estava desaparecido havia cinco dias -, os policiais que estavam de plantão disseram que não havia condições de segurança para que o Corpo de Bombeiros subisse a favela para que o cadáver fosse retirado do local. "Fiquei indignada. A polícia queria que o quê? Que meu filho ficasse mais um dia lá em cima?", criticou ela, durante a operação de resgate.

O comandante da PM disse que entende a agonia da mãe, mas ratificou que os policiais não se omitiram. "A polícia procurou de um lado; a família, de outro". Vestindo um colete à prova de balas, ele subiu o morro de carro onem de manhã e foi até o local onde o corpo de Carlos Eduardo foi encontrado, no meio da mata, no alto do Vidigal. Ele estava em num barranco no alto da favela, com um tiro na perna e o pescoço quebrado.

Miranda garantiu que os moradores não devem mais temer os tiroteios. "Neste momento, a PM afirma que a paz está restabelecida no Vidigal". Ele informou que a PM irá fazer um cerco no alto da Favela da Rocinha para evitar que os traficahtes de lá tentem tomar o morro vizinho. O Morro do Vidigal está em guerra desde a semana passada, quando bandidos da Rocinha passaram a comandar parte dos pontos de venda de drogas.

O morro foi tomado por volta das 2h30 de ontem por um efetivo de 100 policiais militares do 23º Batalhão, o de Leblon. Na tarde de quinta-feira, um confronto entre a PM e bandidos levou pânico aos moradores locais e a motoristas que trafegavam pela Avenida Niemeyer. Dois policiais ficaram feridos. O objetivo da PM é encontrar os traficantes responsáveis pela implantação do terror que tomou conta da comunidade, que se vê diante da guerra entre bandidos.

Desde terça-feira, cinco pessoas já morreram na guerra entre quadrilhas. Na quarta-feira, quatro bandidos foram mortos e dois presos. Os criminosos mortos pertenciam à quadrilha de Erismar Rodrigues Moreira, o Bem-Te-Vi, chefe do tráfico na Rocinha que tenta dominar o Morro do Vidigal. Outros três foram presos, entre eles um dos homens de confiança de Bem-Te-Vi.

Ato comemora redução de mortes por armas

Cerca de 50 integrantes da organização não-governamental Viva Rio e simpatizantes da causa do desarmamento participaram ontem de comemoração pela queda do número de mortes provocadas por armas de fogo no País. O movimento atribui à Campanha do Desarmamento, que recolheu 420 mil armas, a redução de 8,2% no número de mortes em 2004 na comparação com 2003.

De acordo com o Ministério da Saúde, com base nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS), 3.324 vidas foram poupadas em relação a 2003. No Rio teriam sido 672. Além de faixas e cartazes em favor do desarmamento, os manifestantes distribuíram pequenas bandeiras brancas, simbolizando as vidas salvas. O ato simultâneo, chamado "flash mob", também estava programado para Vitória e São Paulo.

"É a primeira vez em 13 anos que acontece essa redução. O número de mortos por armas vinha subindo. Não há dúvidas de que essa queda é fruto do Estatuto do Desarmamento, que proibiu o porte de armas, e a campanha do recolhimento de armas. A redução de 29% só no número de vítimas de disparos acidentais mostra o quanto a campanha salvou vidas", disse Ilona Carvalho, coordenadora da campanha do desarmamento do Viva Rio engajada na campanha pelo "sim" à proibição da venda de armas.

Não - Partidários do "não" no plebiscito contestaram os dados do Ministério da Saúde, alegando que eles não coincidem com os índices divulgados pelas secretarias de Segurança Pública dos Estados. "O Datasus é o único sistema em que todos os estados usam a mesma metodologia, ele é o mais confiável. Além disso, o ministério já verificou que houve subnotificação e deve divulgar em breve um número maior", rebateu Ilona.

Sebastião Nery

Uma chuleta por um "presunto"

Governador de São Paulo, Mario Covas mudou vários diretores da então estatal Eletropaulo. Um deles chegou lá, foi visitar os departamentos da empresa. Em um galpão, encontrou 120 homens jogando dominó e baralho. Ficou indignado, era uma vagabundagem, mandou demitir todos.

Explicaram-lhe que eram os funcionários do Serviço de Emergencia, sempre a postos para enfrentarem qualquer tempestade e ventos fortes que, quando atingem a fiação, postes, transformadores, têm que ser consertados logo, para a energia, a luz, voltarem. Não adiantou. Falou o tecnólogo idiota:

- Administração moderna é assim. Quando precisar, contrata. Mais barato.

Dias depois, uma inesperada tempestade, com ventos violentos e chuva diluviana, desabou sobre São Paulo, derrubou árvores sobre fios, sinaleiras, transformadores, postes, deixando diversas áreas da cidade sem energia, sem luz. Os apelos de socorro e reclamações começaram a chegar à empresa de todos os cantos. Sem o Serviço de Emergência, a empresa entrou em pânico.

O diretor mandou contratar gente extra. Não encontrou logo profissionais aptos nem em número suficiente, os dias iam passando e muitas partes da cidade sem energia e no escuro. TVs, rádios, jornais, começaram a reclamar. Mario Covas mandou demitir imediatamente o diretor "moderno".

A lição

A solução foi a Eletropaulo apelar para o Corpo de Bombeiros redobrar suas ações. E o comandante deu uma lição pública ao debilóide modernóide:

- Há serviços que o Estado paga para não ter. Quando tem é porque não há como evitar. Os Bombeiros, por exemplo. A Defesa Civil. Os Serviços de Emergência de empresas de serviço público. O ideal é quando o Corpo de Bombeiros não faz nada, só ginástica, exercícios, vendo filmes, de plantão.

A tragédia de Nova Orleans mostrou que a teoria "moderna", neoliberal, do "Estado Mínimo", deixando os serviços públicos para a iniciativa privada, a concorrência do mercado, é uma bandalha. Na hora do desastre, não há lucro. E a iniciativa privada desaparece, jogada na própria, com descarga.

Ainda bem que as desgraças deixam ao menos lições. De repente, se deram conta de que a cidade não tinha saúde pública, hospital público, socorro público, cemitério público, necrotério público. Nem sequer a morte pública. Só apareceu o que tinham e têm: as armas. Por falta de necrotérios, as Forças Armadas invadem os frigoríficos e tiram as carnes para porem os cadáveres.

Uma chuleta por um "presunto" (cadáver, na linguagem policial).

A mãe

Sabedoria de mãe não falha. Dona Bárbara Bush, a mãe do Georginho, foi lá, viu e testemunhou que a vida dos desabrigados de Nova Orleans, pobres e negros, a maioria negros-pobres, antes do furacão era ainda pior do que hoje:

"Agora, está melhor do que a vida que tinham antes".

O Brasil não mandou uma missão militar para o Haiti? Devia agora mandar uma missão civil para Nova Orleans. Na cabeça da lista, não poderiam faltar Maílson da Nóbrega, Gustavo Franco, Henrique Meirelles, Antônio Palocci. Há outros. Mas, morto Roberto Campos, o guru ideológico deles, esses aí são bem sinônimos do "americanismo", do "americanalhismo", do "neoliberalismo", do "Estado Mínimo", do subcolonialismo brasileiro.

Deviam passar lá uma temporada, pé na lama, em um "Exército da Salvação Globalizado", aprendendo o que é uma sociedade de cada um por si.

Na "Folha", o psiquiatra Contardo Calligaris pôs o dedo no nariz deles:

"A confiança básica no mundo é também um alicerce da ordem social, pois ela vale como um lembrete permanente que diz: há alguém que cuida, alguém que se importa... A catástrofe que acaba com nossa confiança no mundo é a última fronteira da autonomia. É a versão extrema do mito, moderno e banal, do 'self made men', o homem que não precisa de ninguém".

FHC

Fernando Henrique, cara de pau, pegou as sobras da entrevista que a TV Globo fez em Lisboa com Mario Soares, na embaixada brasileira, dia 7. Disse:

"É preciso que haja um grande esforço do conjunto da sociedade, no sentido de recuperação da virtude, palavra um tanto batida nos últimos tempos".

Será que ouvi bem? Vi, ouvi na TV e li dos jornais. Era só o que faltava. Fernando Henrique pregando "virtude". Satanás também pregou quaresma.

Cadê Duda?

Vejam a falta que Duda fez. Ou, sem ele, qualquer um de bom senso. O governo requisitou e Lula tinha 10 minutos para fazer seu pronunciamento. Só falou seis. Por quê? Deram corda em Lula e soltaram. E Lula disparou.

Como sempre, o texto estava lá, em frente, no "teleprompter". Ele leu ansioso, aflito, correndo, disparado, pateticamente, sem sequer respirar. Foi um desastre. Parecia que a polícia estava dentro da sala, para levá-lo depois.

Cesar Maia

E Cesar Maia, o ex-prefeito blogueiro, descobriu, só agora, que a fonte da crise do governo Lula é o PT paulista. Há três anos digo isso. Ele chama de "PT bandeirantes". Em Santo André, Osasco, São Paulo, Ribeirão Preto é que José Dirceu, João Paulo, Marta e Mercadante armaram as barracas de suas candidaturas: no bingo, no ônibus, no lixo. E o governo Lula afundou na lama.

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

Mais quatro toneladas de peixe

Biólogo e Serla divergem sobre motivos da mortandade na Lagoa de Marapendi


Arquivo
Garis da Comlurb recolheram ontem mais quatro toneladas de tilápias, savelhas e paratis

Garis recolheram ontem mais quatro toneladas de tilápias, savelhas e paratis mortos na Lagoa de Marapendi, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. Ambientalistas e a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), que desde quinta-feira faz a coleta de animais na área, estimam que o trabalho deve prosseguir no fim de semana. No total, a Comlurb já recolheu oito toneladas de peixes.

Ontem o biólogo Mário Moscatelli, que estuda as lagoas da Baixada de Jacarepaguá há 20 anos, esteve no local da mortandade. "Se os Estados Unidos sofrem o efeito Katrina, eu tenho brincado que essas lagoas sofrem do efeito latrina. Essa mortandade ocorre por causa do lançamento de oito toneladas por segundo de esgoto tratado precariamente", afirmou.

Na quinta-feira, a Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla) divulgou nota informando que o fenômeno foi causado pela baixa circulação e a conseqüente falta de renovação de água, associada à frente fria. "O acúmulo da matéria orgânica no fundo da lagoa, formada pelas algas quando morrem, sem a renovação das águas pútridas, é responsável pelo fenômeno da mortandade repentina", dizia o texto.

Moscatelli contestou as informações. "Acúmulo de matéria orgânica é eufemismo para esgoto in natura. Só há um culpado disso. É o Estado que não investe em saneamento básico. Espero que os Jogos Pan-Americanos lancem alguma luz sobre os nossos governantes e eles façam as obras", disse.

A assessoria da Serla informou que as obras de revitalização das lagoas, orçadas em R$ 460 milhões, foram embargadas pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em 8 de junho. A Serla atendeu as solicitações e aguarda a autorização para retomar as obras.

Brasil passará a exigir visto de mexicanos

BRASÍLIA - O Ministério das Relações Exteriores informou ontem, por meio de nota, que o governo brasileiro passará a exigir vistos de turistas e de negócios para os cidadãos do México. A iniciativa responde à obrigação do Brasil de adotar medidas recíprocas, nessa área.

No dia 8 a embaixada do México em Brasília informou o governo brasileiro sobre a sua decisão de suspender, a partir de 23 de outubro, os termos do acordo bilateral de isenção de vistos de turista e de negócios. Ou seja, empresários e turistas brasileiros terão que pedir vistos nos consulados para ingressar no México, o mesmo acontecendo com os mexicanos para entrarem no Brasil.

O Itamaraty reiterou, na nota, que "o governo brasileiro nada tem a comentar sobre essa decisão, do âmbito da competência soberana do governo mexicano". A decisão do México deveu-se principalmente ao fluxo crescente de brasileiros que ingressam no seu território com o objetivo de cruzar, ilegalmente, a fronteira com os Estados Unidos.

Sem-terra dão início no Pontal a ocupações do setembro vermelho

SOROCABA (SP) - O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) deu a largada para o "setembro vermelho" no Pontal do Paranapanema, com a formação de novos acampamentos e a primeira invasão, após a prisão do líder José Rainha Júnior. Cerca de 120 militantes ocuparam ontem a Fazenda Sasa, no município de Martinópolis, em SP.

Na propriedade, tem cerca de 10 mil hectares, vários sócios criam gado. Os sem-terra, que estavam acampados numa estrada próxima, montaram barracos sobre áreas de pastagem. De acordo com a Polícia Militar, não houve reação.

O MST começou a mobilizar famílias para montar um acampamento na divisa dos municípios de Pirapozinho e Presidente Prudente.. Os barracos estão sendo montados nas margens de uma estrada rural, ao lado da fazenda 14. A maior parte dos acampados são novos integrantes do MST, recrutados nos municípios de Pirapozinho, Tarabai e Mirante do Paranapanema. Com esse, sobe para 10 o número de acampamentos do movimento no Pontal. Esta semana deve ser iniciada a formação de um novo núcleo em Álvares Machado.

Rainha - Os advogados de José Rainha Júnior adiaram para segunda-feira a entrada com um pedido de habeas-corpus em favor do líder no Tribunal de Justiça (TJ) de São Paulo. Rainha foi preso preventivamente no dia 6, em Mirante do Paranapanema, acusado de formação de quadrilha, furto e danos durante a invasão da Fazenda Santa Cruz, em junho deste ano. Ele ocupa uma cela no Centro de Ressocialização de Presidente Prudente. Outros quatro líderes do MST tiveram a prisão decretada e estão foragidos.

SERVIÇOS GRÁFICOS
Melhor preço, Melhor impressão
Jornais e cartazes e Fotolito eletrônico
TRIBUNA DA IMPRENSA
☎ 2224-0337

† DR. EUGENIO JOSÉ DOS SANTOS

Faleceu sexta-feira, dia 9/9/2005, depois de longo período de convalescença, o advogado EUGENIO JOSÉ DOS SANTOS. Nascido em 10/10/1931, o DR. EUGENIO foi advogado trabalhista da TRIBUNA DA IMPRENSA desde 1970, permanecendo nos quadros da empresa até dezembro de 1999.
A TRIBUNA e todos os seus funcionários, que mantinham com ele excelente relacionamento, apresentam à família e aos companheiros de trabalho de seu escritório sinceras condolências.

União financia casa de custódia

O Ministério da Justiça e o Estado do RJ fizeram um acordo ontem, depois que a Secretaria de Administração Penitenciária ameaçou suspender o recebimento de presos federais nos presídios do Estado. A União concordou em repassar R$ 6,5 milhões ao governo estadual para a construção de uma casa de custódia federal.

A reunião que selou o acordo foi no início da tarde de ontem, com a participação do secretário de Administração Penitenciária, Astério Pereira dos Santos, o procurador-chefe da República no RJ, Leonardo Cardoso, o superintendente da Polícia Federal, José Milton Rodrigues,e o secretário de Segurança Pública, Marcelo Itagiba.

Recursos - De acordo com o secretário de Administração Penitenciária, a liberação dos recursos é o reconhecimento da União de que o Estado não está inadimplente. "A União, diante desse impasse que ocorreu no Rio de Janeiro, disse que não poderia repassar recursos para o Estado porque estávamos inadimplentes. Mas hoje resolveu liberar R$ 6,5 milhões para a construção de uma custódia federal."

O convênio será assinado pela governadora Rosinha Matheus (PMDB) e pelo ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, em data a ser definida. Prevê a construção de uma casa de custódia com recursos federais com a contrapartida de o Estado se comprometer a manter a custódia dos 457 presos federais.

Polinter - No início da semana, Astério Pereira ameaçara suspender o recebimento de presos federais como forma de aliviar a superlotação da Polícia Interestadual (Polinter), centro de triagem de presos antes de ingressarem no sistema penitenciário. Na Polinter, estão abrigados 1.685 presos em um espaço para 250 detentos. Como faltam vagas nas casas de custódia, muitos acabam permanecendo na Polinter à espera de julgamento, o que agrava o problema.

A Polícia Federal reagiu à ameaça afirmando que, nesse caso, suspenderia as operações e investigações que vêm sendo feitas no Estado. O Ministério Público Federal, a pedido da Secretaria de Justiça, cogitou entrar com uma ação para obrigar o Estado a receber esses presos, mas recuou diante do acordo.

A nova casa de custódia poderá receber 398 presos e será construída em Magé. Segundo o secretário serão necessários seis meses para a construção, após a liberação dos recursos. O superintendente da Polícia Federal, José Milton, ficou satisfeito com o acordo. "O Ministério da Justiça foi sensível às reivindicações do Estado e chegamos a um bom termo", disse ele.

Transfere - Ontem 300 presos na Polinter foram transferidos para o sistema penitenciário, depois que a Secretaria de Administração Penitenciária fez um remanejamento de vagas nas casas de custódia.



Astério dos Santos: a liberação dos recursos é o reconhecimento da União de que o Estado não está inadimplente

Aliado de Beira-Mar enforcado em Bangu 3

Braço-direito do traficante Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar, e maior atacadista do Comando Vermelho, o traficante Marcos Antônio da Silva Tavares, o Marquinho Niterói, foi encontrado morto ontem em sua cela na penitenciária de Bangu 3. Marquinho Niterói, de 40 anos, morreu por enforcamento. Seu corpo estava enrolado num lençol. A Secretaria de Administração Penitenciária informou que sete presos dividiam a cela com Marquinho Niterói. Eles foram ouvidos pelo delegado Nerval Goulart, da 34ª Delegacia de Polícia (Bangu), que está conduzindo as investigações sobre o assassinato.

Marquinho Niterói foi preso em 1994. Cumpriu pena de três anos e ganhou a liberdade condicional em fevereiro de 1997. Menos de 10 meses depois, foi preso novamente, também por tráfico de drogas. A pena dele estava prevista para terminar em 2017. De acordo com a inspetora Marina Maggessi, Marquinho Niterói nunca teve pontos de venda de drogas. "Ele sempre foi matuto (atacadista). Era o maior do CV. Todo o mundo devia dinheiro para ele", informou a policial.

Marquinho Niterói estava preso em Bangu 1 e foi transferido para Bangu 3, após a rebelião de 11 de setembro de 2002. Na ocasião, o traficante Ernaldo Pinto de Medeiros, o Uê, foi morto. Na cela de Niterói a polícia apreendeu celulares, maconha e uma fotografia da atriz Viviane Araújo, mulher do cantor Belo, supostamente autografada para um traficante.

Em escutas telefônicas feitas com autorização judicial nos celulares usados pelo criminoso na prisão, a polícia descobriu que ele chegava a negociar uma tonelada de cocaína pura por mês. Niterói e Beira-Mar também foram investigados por montar mini-refinarias da droga no interior do Estado.

As gravações mostraram que Niterói foi um dos organizadores da "segunda-feira negra", em 30 de setembro de 2002, dia em que o comércio do Rio, Niterói e São Gonçalo foi obrigado a fechar por ordem do tráfico. "É pra gente mostrar pra eles que nós tem (sic) inteligência, que nós pedimos atenção e jogaram os irmãos lá no calabouço", dizia o criminoso em referência ao Batalhão de Choque, para onde foram levados Fernandinho Beira-Mar, Márcio Nepomuceno dos Santos, o Marcinho VP e Elias Pereira da Silva, o Elias Maluco, após o assassinato de Uê.

Preso autor do incêndio a jornal e rádios de Marília

BAURU (SP) - A polícia de Marília prendeu ontem o serralheiro Amauri Delabio Campoy, que confessou ter participado do ataque e incêndio às instalações do jornal "Diário de Marília" e das rádios Dirceu AM e Diário FM, na madrugada de quinta-feira. Ele foi preso no início da tarde, durante uma blitz policial, e conduzido para a cadeia pública de Garça.

Durante depoimento ao delegado Roberto Terraz, Seccional de Polícia, Campoy apontou o nome de um outro envolvido no crime. Ele disse que recebeu R$ 10 mil para participar do atentado.

O delegado Terraz disse que, além de encontrar os outros dois homens e a mulher que participaram diretamente do crime, sua equipe está empenhada em identificar os mandantes do crime.

O editor-chefe do Diário de Marília, José Usilio, disse que viu, há 15 dias, Campoy no prédio do jornal. O jornal circulou ontem com apenas oito páginas no lugar das 16 habituais, impresso no parque gráfico do concorrente. Após passar pela perícia da seguradora, as emissoras de rádio devem retornar ao ar até segunda-feira.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Adolescente polonês descobre planetóide durante as férias

VARSÓVIA - Piotr Bednarek, um polonês de 15 anos de idade que mora na cidade de Czestochowa, no sul de seu país, é o descobridor de um novo planetóide pertencente ao grupo de Apolo, informou hoje o site astronomia.pl. O jovem descobriu o planetóide analisando as fotografias captadas com o telescópio instalado na montanha Kitt Peak no Arizona (EUA).

O fã da astronomia descobriu o planetóide através da internet, onde se inscreveu no Fast Moving Object Spacewatch, um projeto idealizado para facilitar a descoberta de novos corpos celestes mediante a publicação de fotografias do céu feitas de distintos pontos da Terra e com potentes telescópios.

"Durante as férias, estudei muitas as fotografias e, em uma delas, encontrei uma 'estrelinha' que me intrigou e, como me pareceu estranha, informei aos organizadores que poderia se tratar de um planetóide. Minha surpresa foi grande quando me avisaram que eu tinha razão", confessou Bednarek à imprensa polonesa.

Os astrônomos americanos controlaram o aviso de Bednarek com um telescópio e comprovaram que efetivamente se tratava de um planetóide tipo NEO (Objeto Próximo à Terra) ao qual deram o nome de 2005 QK76.

Piotr Bednarek, que se transformou no descobridor mais jovem de corpos celestes da Polônia, sempre se interessou pelo cosmos e quis trabalhar na Nasa.

"Meu maior sonho é ter um telescópio que me permita estudar seriamente o céu porque o que eu tenho é um instrumento para amadores", afirma o jovem Bednarek. **(EFE)**

Surto de cólera já matou 11 e deixou 1.098 doentes no Irã

TEERÃ - O surto de cólera que atinge o Irã já causou 11 mortes e deixou 1.098 doentes, segundo anunciou a televisão estatal, que assegura que a epidemia atinge 12 cidades. O mais preocupante, segundo a TV, é que a epidemia se estendeu perceptivelmente nos últimos 10 dias, chegando a lugares que até agora estavam "limpos".

"Do total de 1.098 pessoas afetadas, 1.072 são iranianas, enquanto 26 são estrangeiras", disse o doutor Mahmoud Sorush, chefe do escritório de doenças contagiosas do Ministério da Saúde.

A rede de televisão iraniana acrescentou que é em Teerã (217 doentes) onde há um maior número de afetados, e em seguida Hamedan (336 quilômetros ao sudoeste de Teerã) e Qom (150 quilômetros ao sul de Teerã) com 172 e 150 afetados, respectivamente. **(EFE)**

China e Argentina cooperarão em pesquisa astronômica

PEQUIM - China e Argentina cooperarão em pesquisa astronômica mediante a instalação de um complexo instrumento de precisão de fabricação chinesa no observatório da Universidade de San Juan. Astrônomos dos dois países colaborarão na colheita dos dados e no estudo dos resultados científicos da pesquisa.

Técnicos do Observatório nacional chinês viajarão à Argentina em meados deSTE MÊS para instalar ali um instrumento de medição laser de satélite de terceira geração (SLR, sigla em inglês), e um telescópio de seis toneladas de peso e 60 centímetros de calibre.

O aparelho permite medir distâncias entre os telescópios laser e os refletores de satélites em sua passagem em frente à Terra, da forma mais precisa que exigem os standards internacionais.

O SLR é o instrumento geodético mais importante para poder instalar uma infra-estrutura de satélites que estude a terra desde o espaço, mas a maioria destes aparelhos está instalada no hemisfério norte.

O observatório da Universidade de San Juan, na localidade de Leoncito, Barreal, é um lugar excelente para o SLR, por seu ar limpo e seco, acrescentou a fonte. **(EFE)**

Cingapura tem 546 casos de dengue em apenas sete dias

CINGAPURA - A Cingapura registrou na semana passada seu maior número de casos de dengue durante um período de sete dias, com 546 pessoas contagiadas com a doença, informaram as autoridades sanitárias locais. O Ministério da Saúde declarou que a elevada cifra de doentes de dengue foi registrada durante 29 de agosto e 2 de setembro.

Acrescentou que os hospitais locais se viram obrigados a adiar cirurgias não muito importantes devido aos numerosos casos de dengue, que é transmitido pela picada do mosquito "Aedes aegypti". Entre as 8.800 pessoas contagiadas de dengue no começo deste ano em Cingapura, oito morreram por causa da doença.

A última vez que os centros médicos locais tiveram que adiar cirurgias não urgentes foi em 2003, quando o surto de Síndrome Respiratória Aguda Severa (Sars) causou a morte de 33 das 238 pessoas infectadas em todo o país.

Essa cifra supera o número total dos casos de dengue registrados em 2004, no qual 9.459 pessoas se contagiaram com a doença produzida por um arbovírus do grupo B ("togavirus").

A Agência Nacional do Meio Ambiente, a cargo das operações de controle da doença em Cingapura, lançou pela internet um mapa de alerta de dengue que identifica os distritos e pontos mais perigosos de contágio desta doença, o permite conhecer onde vive [illegible] o último doente infectado.

Ao mesmo tempo obriga as prefeituras a estabelecer programas de [illegible] para o controle do [illegible].

O Governo cingapuriano por sua vez se comprometeu a investir US$7,5 milhões adicionais na limpeza da via pública de esgotos e desaguamentos. (EFE)

Vitória do Flu garante liderança

Orlando Duarte

Futebol paulista e a força do interior

São Paulo é um estado com mais de 40 milhões de habitantes, tem acima de 600 municípios, é forte em sua economia e sofre, como os demais estados, pelos problemas maiores da Nação. Falo de futebol, especificamente. Tivemos sempre a força do estado no interior. Por isso mesmo é que Botafogo e Comercial, em Ribeirão Preto, puderam construir seus estádios e revelar jogadores como Sócrates e Raí, entre outros. São José do Rio Preto, com o esforço principalmente de um homem, o Birigui, fez do América uma agremiação com um dos melhores estádios do Brasil. Até Campeonato Brasileiro foi ali decidido. Campinas, nem é preciso falar, tem suas forças no Guarani e na Ponte Preta, os dois com bons estádios. O Guarani foi campeão do Brasil e revelou como aconteceu com a Ponte Preta muita gente para a seleção. Cito Careca, Oscar, Waldir Perez, Polozzi, Carlos, só para ilustrar, pois o número é bem grande. Araraquara teve na Ferroviária um símbolo. Estádio e time, jogadores de primeira classe. Limeira ganhou um título paulista, numa decisão do Internacional com o Palmeiras. Bragantino, dirigido por Luxemburgo, ganhou outro, numa decisão com o Novorizontino, que era treinado por Nelsinho Baptista. Depois Carlos Alberto Parreira levou o Bragantino a ser vice-campeão do Brasil. É preciso mais exemplos da força do Estado de São Paulo no futebol? Não. Nem falei do estádio de Ribeirão Preto, nos da capital e do Santos, pois quero focar o interior. Em crise, o futebol começa a respirar agora, vítima de muitos problemas. A Ferroviária de Araraquara anuncia sua volta forte em 2008. É o que queremos. O Novorizontino desapareceu e o Bragantino ainda está buscando novos rumos. O curioso é que existem campeonatos de diversas categorias, porém isso ainda não é o suficiente. Nem todos estão em situação ruim, mas são poucos. A Ferroviária diz que vai apostar tudo nas categorias de base para voltar à Primeira Divisão. Esse é o caminho, porém os clubes devem ser amparados por uma legislação diferente da que existe, pois não adianta revelar valores que a qualquer momento resolvem ir embora. Isso tudo se aplica aos clubes do Brasil inteiro. No futebol paulista, exemplo de força inegável, é preciso lutar por uma nova legislação. Urgentemente.

Novorizontino quer voltar

O Novorizontino quer voltar, com outra razão: Grêmio Novorizontino. Os planos existem e o trabalho foi iniciado. Quem voltou bem e forte foi o Noroeste, de Bauru, a cidade que viu nascer Pelé para o futebol. O empresário Damião Garcia instituiu uma administração moderna e teve êxito. O XV de Piracicaba, XV de Jaú, Botafogo, Internacional de Limeira têm longos caminhos a percorrerem para recuperar o tempo perdido.

Ferroviária, clube-empresa

A Ferroviária de Araraquara hoje é um clube-empresa como Ferroviária Futebol S/A e conta com o apoio de algumas empresas. Tem também um acordo firmado com o Atlético Paranaense, de troca de jogadores. Isso está dando certo e quem tem paixão pela Ferroviária, como o escritor Ignácio de Loyola Brandão e o jornalista Ennio Rodrigues, sempre lembra com carinho de Dudu (o companheiro de Ademir da Guia no Palmeiras), Bazzani (foi craque no Corinthians), Nei, Faustino, Teia, Tales, Peixinho, Dirceu, Lance e tantos outros craques.

Legislação protetora

Clubes vivem, muitas vezes, dos abnegados. Eles devem existir, sim, contudo é vital que haja legislação protetora, apoio de prefeituras, pois um time de futebol divulga uma cidade, uma região e é útil para todos. Se o futebol brasileiro é forte, mesmo com enormes problemas, temos que transformá-lo mais forte ainda, para alegria nacional.

Esporte mais democrático

O futebol é o esporte mais democrático de todos. Joga-se em terreno aberto, sem maiores exigências de tecnologia, e tem lugar para grandes e pequenos, para ricos e pobres, negros e brancos. O futebol é maravilhoso e nenhum esporte tem feito tão bem ao Brasil ou servido para nos revelar perante o mundo. O retrato de uma vila sempre teve uma igreja e um campo de futebol. As vilas cresceram, os campos viraram estádios. O mundo do futebol cresceu. Não pode perder o seu rumo, tem que continuar crescendo.

O Fluminense pode assumir a liderança provisória do Campeonato Brasileiro, caso derrote hoje o Brasiliense, às 16h, em Volta Redonda. Se isso se concretizar, a equipe tricolor torcerá para um tropeço do Santos domingo contra o Flamengo, na Vila Belmiro, para se manter na primeira colocação.

O técnico Abel Braga, no entanto, procurou conter a euforia dos jogadores, que aumentou após a goleada sobre o Cruzeiro, por 6 a 2, no meio de semana. "A equipe não tem motivo para comemorar nada. Tem que manter o pé no chão", declarou o treinador, que optará por Preto Casagrande para o lugar do meia Felipe, machucado.

Como de hábito, Abel Braga adotou um discurso de respeito ao adversário. "O Joel Santana é um dos melhores treinadores do País", referiu-se ao técnico do Brasiliense, para em seguida completar: "Seu time faz boa campanha e vai tentar dificultar nossa vida", disse Abel Braga, esquecendo-se talvez que a equipe do Distrito Federal luta para não retornar à zona de rebaixamento.

Fla quer Dodô, mas o Goiás atrapalha

O Flamengo negocia a contratação do atacante Dodô, de 31 anos, ex-São Paulo, mas não quer entrar em leilão com outras equipes do futebol brasileiro. Ao saber que a proposta do Goiás é mais alta do que a oferta rubro-negra, os dirigentes do clube carioca não disfarçaram o desânimo, porém ainda tentam chegar a um acordo com Juan Figger, empresário do jogador.

"O Flamengo tem um plano de orçamento e precisa respeitá-lo. A gente contrata dentro da realidade do clube. Não vou entrar em leilão", declarou o vice-presidente de futebol, Gérson Biscotto, preocupado também com a forma física de Dodô, que rescindiu há pouco tempo contrato com o Oita Trinita, do Japão. "A situação do Flamengo no Brasileiro (ocupa a zona de descenso) exige rapidez. É chegar e jogar", afirmou o dirigente.

Botafogo - O volante Jonílson fará função de terceiro zagueiro no Botafogo. Foi assim que o técnico Celso Roth armou a equipe para enfrentar amanhã o Atlético-MG, em Belo Horizonte, pelo Campeonato Brasileiro. O treinador vai reforçar o sistema defensivo para não dar espaços a Marques e Catanha, atacantes do clube mineiro.

"O Atlético-MG está numa fase de ascensão e, nos últimos jogos, Marques e Catanha fizeram a diferença. Então, todo cuidado é pouco. A marcação tem que ser forte, tanto na defesa quanto no ataque", explicou Celso Roth, demitido recentemente do Flamengo sob alegação de que era retranqueiro.

Com o retorno de Jonílson, que cumpriu suspensão automática na última rodada, Thiago Xavier será relegado ao banco de reservas.

Vasco da Gama - À exceção de Romário, todos no Vasco são cobrados. Nesta sexta, o técnico Renato Gaúcho quis saber do atacante Alex Dias a razão pelo excesso de individualismo demonstrado no clássico contra o Botafogo, na quarta-feira, no Rio.

O artilheiro do Campeonato Brasileiro, ao lado de Marcinho, do Palmeiras, e Róbson, do Paysandu, com 14 gols, desabafou. "Perdi alguns gols, mas não sou egoísta nem fominha. Não canso de repetir que só vou pensar na artilharia mais para o final do campeonato", declarou Alex Dias, que participou de todas as partidas do Vasco (42) na temporada e fez 26 gols. "Estou aqui para ajudar o time e só penso nisso. Vou melhorar, mas assumo que errei".

Apesar do pouco tempo no clube, o meia Petkovic já é tratado como ídolo. Conquistou a admiração de todos pela dedicação nos treinamentos e pelos dois belos gols que marcou contra o Cruzeiro. Sem meias palavras, disse que, antes mesmo de retornar ao futebol brasileiro, tinha certeza que o Fluminense lutaria pelo título do Brasileiro.

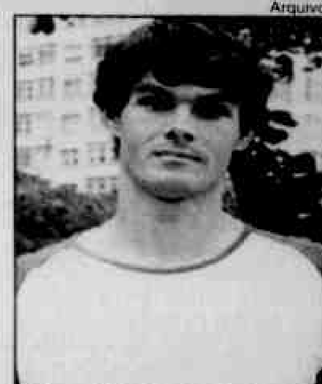
"Todos estão fazendo bom trabalho. Quero retribuir o carinho dentro de campo, cada vez mais jogando melhor e ajudando o Fluminense a conseguir as vitórias", afirmou.



EFE

O brasileiro Jadel Gregório ficou com a medalha de prata ontem no salto triplo (17,32 m) na etapa final do Grand Prix de Atletismo da IAAF, disputada no Estádio Louis II, de Monte Carlo. O ouro ficou com o cubano Yoandri Betanzos (17,46 m) e o bronze com o americano Walter Davis (17,23 m). (EFE)

Triatleta mineiro morre do coração durante treino



Arquivo

Thiago Machado dos Santos

O triatleta brasileiro Thiago Machado dos Santos, de 29 anos, morreu ontem quando treinava sozinho em Juiz de Fora, Minas Gerais - sua cidade natal. Ele sofreu uma parada cardíaca.

De acordo com Carlos Eugênio Ferraro, técnico do atleta há mais de cinco anos, Thiago descobriu em 2003 que tinha arritmia cardíaca. "Mas ele era muito tranqüilo e não procurava médicos especialistas. Não sabia se alimentar bem, nem queria tomar remédios, não queria saber de tomar suplementos alimentares. Era teimoso", contou o treinador.

Carlos Eugênio Ferraro coordenava os treinos no Rio de Janeiro. E Thiago treinava em Minas por meio de planilhas. Há duas semanas, ainda de acordo com o técnico, o triatleta havia desmaiado durante um treino e foi socorrido por um amigo.

Salatta supera recorde que já durava 5 anos

SANTOS (SP) - Lucas Salatta, do Pinheiros, venceu os 200 m costas ontem, no Troféu José Finkel, em Santos, confirmou o índice para o Mundial de piscina curta em Shangai, no ano que vem, e bateu o recorde sul-americano que já durava cinco anos, com 1min53s96. A marca de Leonardo Costa, que já parou de nadar, era de 1min54s79 e o índice de 1min55s38.

A equipe feminina do 4 x 200 m livre do Pinheiros superou o recorde sul-americano da seleção brasileira no Mundial de Indianápolis (8min03s98) com o tempo de 8min01s78. Integraram a equipe Paula Baracho Ribeiro, Manuela Lyrio, Joanna Maranhão e Tatiana Lemos.

Nas eliminatórias de ontem à tarde, o catarinense Eduardo Fischer, da Unisanta, nos 50 m peito (27s48), e o paraibano Kaio Márcio Almeida, do Nikita-Sesi/PE, nos 200 m borboleta (1min56s07), também obtiveram seus índices para o Mundial de Shanghai.

Chuva atrapalha planos de Barrichello na Bélgica

FRANCORCHAMPS (Bélgica) - O piloto Rubens Barrichello (Ferrari) declarou ontem, após registrar o 12º melhor tempo no primeiro dia de treinos livres para o Grande Prêmio da Bélgica, que a chuva dificultou suas ações na pista.

"Gosto de pilotar com chuva, mas à tarde havia tanta água na pista que ficava impossível dirigir nessas condições", avaliou o brasileiro, que registrou 1min51s177 em sua volta mais rápida.

Seu companheiro de equipe, o alemão Michael Schumacher, fez o oitavo melhor tempo (1min50s564). E afirmou que caso a meteorologia continue a prever chuva para o domingo, as Ferrari sairão ganhando.

"Hoje havia tanta água que quase foi necessário um barco para completar o percurso. Mas se chover no domingo vai ser muito bom para nós. As danças da chuva dos 'tiffosi' (torcedores italianos) trouxeram resultados". (EFE)

Robinho será embaixador da Boa Vontade da ONU

MADRI - Robinho, do Real Madrid, aceitou a oferta para ser embaixador da Boa Vontade da ONU e, assim que tiver tempo, viajará para Nova York (EUA) para assinar o documento que o acredita como tal.

"Remigio M. Maradona, embaixador extraordinário, plenipotenciário e chefe da Missão Permanente Observadora da ONU entrou em contato com Robinho para explicar o projeto, e o jogador aceitou imediatamente a oferta", explicou o empresário do atacante, Wagner Ribeiro.

"Robinho foi nomeado embaixador da Boa Vontade da ONU para as crianças desnutridas do mundo e quer contribuir com tudo que puder para esta causa, já que ele também foi um menino desnutrido em sua infância e não se esquece de suas origens", acrescentou Ribeiro.

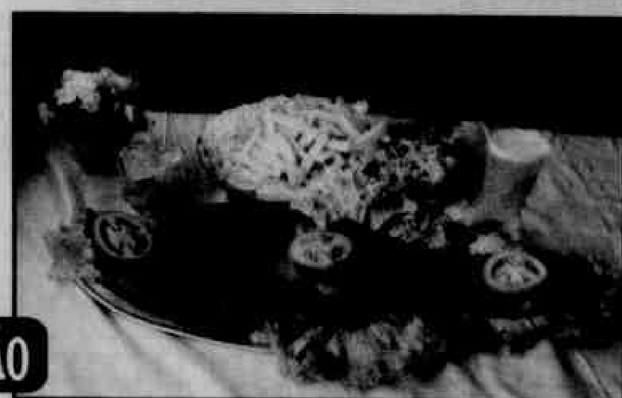
No documento que foi remitido ao jogador do Real Madrid, especifica-se que, "tendo em vista sua jovem, exemplar e impecável carreira, desejamos seu "envolvimento" em nossa causa como embaixador de Boa Vontade de nosso programa".

A intenção de Robinho, segundo seu empresário, é "não ficar sozinho. Robinho irá às zonas onde há crianças desfavorecidas e ajudar em tudo que puder". "Robinho também foi um menino pobre e agora quer fazer tudo o que estiver em suas mãos por ajudar", concluiu Wagner Ribeiro. (EFE)

Cabral 1500

Atrações especiais para 3 pessoas:

PICANHA À SAPATÃO



Leve o sabor da Atlântica para a sua casa:

Telefones
2548-3363/
2548-5944

A CADA 10 COPOS de CHOPP de 300ml, a MESA GANHA UM NOVO, CHEINHO E GELADO

ENTREGA GRATUITA EM TODA ZONA SUL
Aceitamos Tickets e Cartões

Av. Atlântica, esquina com Bolivar, 8A
cabral1500@cabral1500.com.br
www.cabral1500.com.br

Petrobras anuncia reajuste de 10% para gasolina e de 12% para o diesel nas refinarias

Combustível está mais caro

A Petrobras anunciou ontem reajustes de 10% no preço da gasolina e 12% no preço do diesel. Os novos valores passam a vigorar hoje e devem chegar ao consumidor à medida que os postos recebam produtos com os novos preços. Segundo cálculos de especialistas, o impacto nas bombas será de até 7%, ou R$ 0,15 por litro, no caso da gasolina; e cerca de 10%, ou R$ 0,16, no diesel; já incluídos Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) e PIS/Cofins, mas sem Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS). A novidade implica em um aumento de até 0,4 ponto percentual no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do ano. "Esses ajustes de preços foram definidos pela companhia levando em consideração um novo patamar de preço do petróleo, dentro de uma perspectiva de médio e longo prazos e estão em linha com as premissas definidas no Plano Estratégico de manter parametrizados os preços dos derivados ao mercado internacional", informou o comunicado da estatal.

Os reajustes surpreenderam o mercado, que, apesar de esperar aumentos neste terceiro trimestre, estimava percentuais menores. No ano passado, a Petrobras optou por dar os aumentos em duas etapas, uma em outubro e outra em novembro.

A expectativa era de que a companhia repetisse a estratégia em 2005, à espera de que as cotações internacionais do petróleo cedessem após a retomada na produção do Golfo do México, prejudicada pela passagem do furacão Katrina. Em Nova York, gasolina e diesel fecharam ontem no menor nível das últimas duas semanas.

Arquivo



Impacto do reajuste dos combustíveis nos postos de gasolina deve chegar a 7% para o consumidor

"Esses ajustes de preços foram definidos pela companhia levando em consideração um novo patamar de preço do petróleo, dentro de uma perspectiva de médio e longo prazos", informou a empresa, em nota. No último reajuste, ainda em 2004, a cotação internacional do petróleo oscilava em torno dos US$ 45 por barril. Ontem, fecharam a US$ 64,08 em Nova York.

O vice-presidente do Sindicato das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e Lubrificantes (Sindicom), Alísio Vaz, informou que o repasse aos postos depende da política comercial de cada empresa. "Pode ser que algumas companhias estejam com custos represados e optem por repassá-los agora", afirmou.

Com os reajustes, a Petrobras conseguiu zerar a defasagem no preço do diesel com relação às cotações internacionais do combustível. Segundo cálculos do banco Brascan, o valor que a empresa receberá por litro de gasolina, sem contar os impostos, é 14,7% maior. No caso do diesel, o aumento no faturamento da empresa será de 16,4%.

A gasolina, porém, ainda apresenta espaço para novos aumentos, caso o mercado internacional continue em alta. Segundo uma empresa especializada em combustíveis, o preço da gasolina ainda tem uma defasagem de 19% com relação à cotação de Nova York. Mesmo assim, o mercado financeiro comemorou os aumentos. Para o Brascan, os reajustes foram excelentes. "Naturalmente, este bom aumento vem compensar parte das 'perdas' que a empresa amargou nos últimos meses, com a forte defasagem", avalia o analista Luiz Caetano, em relatório enviado a seus clientes. A estatal importa diesel e exporta gasolina. Portanto, é melhor para suas contas manter os preços do primeiro mais alinhados com o mercado internacional.

Impacto no IPC será de 0,32 ponto

O impacto do aumento dos combustíveis anunciado ontem pela Petrobras será de 0,32 ponto percentual na inflação em São Paulo, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O cálculo foi feito pelo coordenador do índice, Paulo Picchetti, com base em um reajuste médio de 5% para o consumidor nas bombas. Segundo as contas do coordenador, a pressão no índice será de dois terços em setembro, ou cerca de 0,20 ponto percentual, e de cerca de 0,10 ponto percentual em outubro.

Picchetti salientou que mantém sua projeção de que o IPC encerrará 2005 dentro do intervalo de 5% a 5,5%. Na segunda-feira, ele havia informado que, se não houvesse reajuste dos combustíveis, a estimativa para o IPC poderia recuar para 4,6%. Ele contava, no entanto, com um aumento médio para os combustíveis de 10%, o dobro do estimado pela Petrobras para o consumidor e que causaria um impacto de 0,64 ponto.

Mesmo o aumento vindo abaixo do que previa, o coordenador não quis alterar sua projeção para o IPC ao final do ano. "Ainda é muito cedo, preciso ver de quanto será o aumento real para o consumidor", explicou o economista.

Heron: acaba defasagem de preços

O presidente do Conselho Regional de Economia, Heron do Carmo, disse que o reajuste dos preços da gasolina e do diesel tira um fator de incerteza sobre o comportamento futuro da economia e dá segurança de uma trajetória cadente da inflação a médio prazo. Para ele, o impacto do reajuste no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) será de 0,4 ponto, o que permitirá que o índice feche em torno de 5,5% no ano. O IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é o índice oficial da política de metas de inflação do governo. O economista acredita que a Petrobras já teve condições de calcular o reajuste necessário para corrigir a defasagem de preços.

"Foi muito bom esse reajuste ter sido anunciado ainda neste ano", disse Heron, especialista em índices de preços. A Petrobras vinha sendo criticada por não ter repassado a alta do preço do petróleo para seus preços. Este foi o primeiro reajuste em 2005. "Seria uma situação paradoxal se o reajuste não fosse feito neste ano e, sim, no início de 2006", afirmou, explicando que, se isso ocorresse, a inflação do próximo ano sofreria o impacto integral da alta dos combustíveis.

A partir da decisão da Petrobras, Heron do Carmo acredita que o Banco Central terá mais segurança para iniciar as reduções das taxas de juros neste mês. "Um fator de incerteza foi eliminado", disse o economista. Heron espera que o Comitê de Política Monetária (Copom) faça cortes sucessivos dos juros, iniciando neste mês com 0,5 ponto.

Para Heron, a decisão da Petrobras veio após o auge do verão no Hemisfério Norte, quando ocorre o pico do consumo, e após o balanço do efeito do Katrina.

Estado precisa ser "pró-pobre"

Juro alto e falta de impostos fazem ricos mais ricos

BRASÍLIA - A taxa básica de juros (Selic), de 19,75% ao ano - uma das maiores do mundo - seria um dos mecanismos que perpetuam a desigualdade social no País. Essa é a opinião do economista e coordenador do Instituto de Pesquisas Aplicadas (Ipea) no Centro Internacional de Pobreza da Organização das Nações Unidas (ONU), Marcelo Medeiros. "Quando o governo aumenta os juros, ele ajuda quem tem dinheiro no banco", diz. Medeiros defende que uma das maneiras de se iniciar a redistribuição de renda seria aplicar taxar específicas aos ricos. "É muito mais sensato taxar operações não-produtivas do que setores que estão acelerando a economia", afirma.

Medeiros desenvolveu estudos sobre os ricos, buscando facilitar futuros trabalhos que foquem a desigualdade. De acordo com seu último levantamento, de 1998, 1% da população total em 1998 (162 milhões) era dono de metade de todo o patrimônio declarado à Receita Federal.

De acordo com a análise do professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade de Cambridge, Flávio Comim, "a máquina estatal foi orientada no Brasil para o benefício do ricos, não dos pobres". Comentando o trabalho de Medeiros, ele acrescenta que "o ricos recebem mais benefícios do Estado, pagando relativamente menos em termos relativos". A moral da história contada por Medeiros, segundo Comim, é clara: "é preciso tornar o Estado brasileiro menos 'pró-rico' e mais 'pró-pobre'". **(Agência Brasil)**

Analistas não vêem queda da Selic

LONDRES - A sustentada queda nos índices de variação de preços, alguns até em deflação, além do declínio acima do previsto na atividade industrial, reforçaram as apostas dos analistas do mercado de que um novo ciclo de relaxamento monetário será inaugurado na próxima semana, com um corte de 25 ou 50 pontos-base na taxa básica de juros (Selic). Mas essa previsão, pelo menos por enquanto, não é unânime. Uma corrente minoritária de analistas acredita que os atuais integrantes do Comitê de Política Monetária (Copom), fazendo justiça a seu histórico conservador , vai adiar por mais um mês a trajetória de queda de juros.

Nuno Câmara, economista sênior do Dresdner Kleinwort Wasserstein, mantém sua aposta na manutenção da Selic. Segundo ele, os números da produção industrial de julho divulgados nesta semana não foram tão negativos, pois foram comparados a uma forte expansão econômica tanto em junho passado como em julho de 2004. "Isso não é uma indicação de que a tendência de crescimento positivo que vimos até agora foi revertida nem um sinal de que a melhora na perspectiva de crescimento é injustificada", disse Câmara. Ele observa que o BC, que continua otimista com a perspectiva de expansão do Produto Interno Bruto (PIB), já esperava essa desaceleração na atividade."Além disso, a maioria dos analistas reajustou suas projeções de crescimento para 2005 na semana passada", disse. "Por isso, olhar para um mero número pontual e argumentar que a tendência de crescimento positivo foi revertida e por isso justificaria um corte na Selic parece prematuro, sem mencionar que isso indicaria uma completa falta de consistência da parte dos analistas."

Segundo Câmara, a decisão do Copom da próxima semana será baseada no que as autoridades monetárias esperam que vá acontecer com o crescimento e inflação nos próximos meses e não no que ocorreu há dois meses. "Por isso, o BC deverá aguardar por mais indicadores para ver se seu cenário se materializa antes de iniciar o ciclo de relaxamento", disse. "O custo para o BC ser conservador ainda é relativamente pequeno."

O diretor de pesquisa do fundo de investimentos britânico Ashmore, Jerome Booth, embora acredite que os indicadores justifiquem um corte na Selic em setembro, aposta na manutenção da taxa. "A análise racional aponta para uma queda da Selic, mas o comportamento ultraconservador do BC nos últimos tempos me sinaliza que a Selic será mantida quieta em setembro, começando a ser reduzida em outubro", disse Booth.

Segundo o economista, o cenário internacional também reforça a aposta na manutenção da taxa. "Ainda temos a incerteza sobre o impacto do furacão Katrina sobre o crescimento dos Estados Unidos, a volatilidade no petróleo e seu impacto inflacionário e isso estimulará o BC a esperar mais mês para começar a cortar os juros", disse.

Receita já recebeu 4,6 milhões de declarações de isentos

BRASÍLIA - A Receita Federal do Brasil recebeu até a manhã de ontem 4,6 milhões de declarações de isentos do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). São isentos do IR pessoas com renda anual de até R$ 12.692. A quantidade de declarações recebidas desde o dia 1º de setembro foi 13% superior à verificada no mesmo período do ano passado. A internet tem sido o meio preferido para a entrega, registrando 2,7 milhões de declarações. As lotéricas aparecem no segundo lugar em preferência, com 1,7 milhão. A expectativa da Receita é de que 60 milhões de pessoas se declarem isentas do Imposto de Renda neste ano. Em 2004, foram 58 milhões.

A declaração de isento é obrigatória. Quem passar um ano sem fazer pode ter seu Cadastro de Pessoa Física (CPF) suspenso. Se não fizer a declaração por dois anos, terá o CPF cancelado. Além do envio pela internet e da entrega do formulário nas lotéricas, a declaração pode ser feita nas agências dos Correios, no Banco do Brasil e nos correspondentes bancários.

Auditores vão fazer nova greve

Os auditores da Receita Federal decidiram, em assembléias realizadas na quinta-feira e ontem por todo País, que vão fazer uma nova greve de advertência ao governo nos dias 13 e 14. O servidores, que lutam contra a forma como o governo pretende unificar as Receitas Federal e Previdenciária, já pararam durante 48 horas nesta semana e podem voltar a fazer novas paralisações, caso o governo não decida pela revogação da medida provisória nº 258, que estabelece a criação da chamada Super-Receita.

"A decisão foi tomada por uma ampla maioria. Queremos alertar para o problema da fusão de dois órgãos tão complexos, o que pode acabar gerando prejuízos no atendimento ao cidadão", afirma Carmen Bressane, presidente do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco) de São Paulo.

IGP-M registra deflação recorde

A primeira prévia de setembro do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) caiu 0,56%, ante uma queda 0,36% em igual prévia em agosto. Foi a taxa mais baixa da história do indicador, iniciado em junho de 1989, sendo a quinta deflação consecutiva nesse tipo de índice. Segundo informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a queda intensa nos preços dos alimentos, no atacado e no varejo, levou à intensificação no processo de deflação.

Para o coordenador de Análises Econômicas da FGV, Salomão Quadros, a primeira prévia de setembro - que abrange o período de 21 a 30 de agosto -, abre espaço para uma quinta deflação consecutiva no IGP-M fechado de setembro. "Isso, o resultado dessa prévia, já fundamenta um pouco (a quinta deflação seguida)", disse.

O coordenador comentou que a primeira prévia já representa um terço do resultado total do índice. "Já houve primeiras prévias que apresentaram resultados negativos e, no fechamento do mês, a taxa completa acabou sendo positiva. Mas não eram taxas tão negativas quanto as de setembro", disse.

O economista da FGV não quis fazer previsões numéricas para o fechamento do indicador esse mês. Mas a analista da Tendências, Marcela Prada, informou que o resultado de queda intensa na primeira prévia levou a uma revisão para baixo na projeção da consultoria para o IGP-M de setembro, de -0,35% para -0,50%.

O IGP-M, que é usado para calcular reajustes em contratos de aluguel, também pode estar caminhando para atingir, no fim de 2005, a segunda taxa mais baixa de sua história. O economista da FGV considerou que, até a primeira prévia de setembro do IGP-M, a taxa acumulada em 12 meses do indicador é de 2,15% - sendo que, no ano, o IGP-M registra elevação de 0,18%. "Acho que a taxa de 2005 só não vai ficar abaixo da de 1998, quando o IGP-M fechou o ano de 1,8%", disse Quadros.

No atacado, os preços caíram 0,73% na primeira prévia de setembro, ante taxa negativa de 0,48% em igual prévia em agosto. Houve intensificação na deflação dos alimentos in natura (de -2,94% para -9,52%) e dos alimentos processados (de -0,62% para -1,18%), o que derrubou os preços dos produtos agrícolas (de -1,18% para -2,87%).

O economista da FGV comentou que essas quedas de preços parecem bem espalhadas nos preços dos alimentos no atacado. Em contrapartida, houve menor influência da valorização do real ante o dólar, que puxou para baixo, durante meses, os preços de vários itens do segmento industrial, relacionados à moeda norte-americana. Isso causou queda mais fraca nos preços dos produtos industriais no atacado (de -0,25% para -0,03%).

No varejo, os preços caíram 0,30% na primeira prévia de setembro, ante queda de 0,16% em agosto, graças principalmente à deflação forte nos preços dos alimentos (de -0,86% para -1,33%). As quedas no setor agrícola, no atacado, estão sendo repassadas para o consumidor, o que explica as taxas negativas nos preços dos alimentos no varejo. "É claro que a queda nos preços do varejo ajudou na deflação da prévia, mas o atacado, por ter peso duas vezes maior do que o varejo no IGP-M, quase sempre vai influenciar mais. Além disso, o recuo de preços no atacado foi mais intenso do que no varejo", disse Quadros. Já o Índice Nacional do Custo da Construção (INCC) ficou praticamente estável, passando de -0,05% para -0,04% da prévia de agosto para a prévia de setembro.

Crise política não afeta desempenho da economia brasileira, adverte BIS

Brasil em xeque na Basiléia

GENEBRA (Suíça) - Diante da crise política, a credibilidade da economia brasileira será testada na Basiléia. O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, participa das reuniões no Banco de Compensações Internacionais (BIS) com os "xerifes" das finanças mundiais, incluindo a direção do Federal Reserve (Fed, Banco Central dos Estados Unidos), e do Banco Central Europeu. Os primeiros encontros informais ocorrem amanhã e a principal reunião está marcada para segunda-feira, quando Meirelles participa, como convidado, do encontro com os 10 maiores bancos centrais do mundo para avaliar o cenário internacional.

Há uma semana, o BIS afirmou que os bons fundamentos da economia brasileira criaram uma blindagem contra a crise política. "A incerteza política fez com que os spreads (diferença entre a taxa de captação e empréstimos do sistema financeiro) sobre a dívida brasileira descolassem dos spreads cobrados sobre os mercados emergentes em geral no final de julho e novamente no final de agosto (ficaram mais altos)", disse o BIS. "Entretanto, de forma geral, os investidores não parecem estar muito preocupados com as dificuldades do governo." O banco lembra que em julho os investidores estavam "tão receptivos" aos títulos da dívida brasileira que o governo foi capaz de retirar a maior parte de seus C-Bonds que restavam nos mercados

Arquivo



Meirelles participa do encontro com os 10 maiores BCs do mundo para avaliar o cenário internacional

Meirelles também insiste desde o ano passado que o Brasil deixou de ser motivo de preocupação e que a situação do País não é mais razão de debates apreensivos por parte dos demais banqueiros durante as reuniões na Basiléia. O próprio presidente do BCE, Jean Claude Trichet, também já elogiou publicamente a política monetária e fiscal do País, mas sempre pediu que a atenção não fosse reduzida.

Desde a última vez que esteve na Basiléia, no final do primeiro semestre do ano, Meirelles já foi consultado de forma informal se política monetária seria mantida, ainda que houvesse uma mudança na composição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Hoje, a curiosidade não é tanto em relação à manutenção da política macroeconômica, que já mostrou que deverá seguir, mas o clima institucional no País.

"Temos de ter um ambiente tranqüilo no Brasil para investir", afirmou um alto executivo da Nestlé. A empresa não está revendo seus planos para o Brasil, mas admite que os problemas de corrupção fazem os executivos em geral "pensarem bem antes de tomar decisões sobre o Brasil".

Saldo comercial do Brasil com a China cai à metade

Em paralelo às crescentes disputas comerciais, o saldo comercial do Brasil com China vem despencando progressivamente. Até agosto, o resultado positivo, de US$ 800 milhões, já equivale à metade do superávit do ano passado para o período, de US$ 1,6 bilhão. As importações crescem numa velocidade oito vezes maior que a das exportações para a China. Já há projeções apontando para um superávit em torno de US$ 500 milhões neste ano - o volume é 70% inferior ao de 2004.

A projeção foi feita pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). A entidade chegou a estimar déficit com o parceiro asiático para este ano, mas a elevação dos preços de minério e as boas cotações da soja indicam que ainda deverá haver superávit em 2005. O ritmo atual das importações mostra, contudo, que a reversão para um resultado negativo se dará em 2006, segundo o vice-presidente-executivo da AEB, José Augusto de Castro.

Nos primeiros oito meses do ano, conforme os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as importações brasileiras da China cresceram 47%, taxa oito vezes superior ao avanço de 6% das vendas externas para aquele país.

O assunto vem preocupando representantes da indústria. O diretor de comércio exterior do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Humberto Barbato, reconhece que há insumos trazidos da China que ajudam na produção local, mas alerta que itens feitos também no Brasil estão sendo importados em grande quantidade. Ele citou o crescimento nas compras de roupas de malha sintética, pneus para ônibus e caminhões, calçados e outros.

"A abertura com a China traz problemas deste tipo, daí o motivo da preocupação com as negociações na Organização Mundial do Comércio", disse Barbato. A entidade critica a alternativa de redução das tarifas máximas de importação de bens industriais, conforme defendido em documento do Ministério da Fazenda. Alguns dos setores que se dizem prejudicados com as importações da China são têxteis e calçados, dentre outros.

Até o fim de setembro, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, irá negociar com os chineses. O governo quer que os chineses adotem uma "auto-regulamentação" das suas exportações para o mercado brasileiro. Em paralelo, o governo trabalha para regulamentar o mecanismo de salvaguardas.

O executivo da AEB conta que uma parte da pauta é "interessante", porque representa insumos para a produção local. A questão, prossegue ele, é que os bens de capital, que refletem investimentos, não figuram na lista de produtos mais importados. Além disso, a pauta de exportações brasileiras para o parceiro asiático é dominada por commodities.

Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) abertos por produtos vão até julho e mostram que o principal item comprado na China são aparelhos celulares, responsáveis por importações de US$ 262,614 milhões nos sete meses, 38,11% acima do período no ano passado. Apenas este tipo de produto representa quase 10% de todas as importações da China.

Aparecem, ainda, produtos como circuitos eletrônicos integrados (importação de US$ 115,025 milhões) e compostos químicos (US$ 76,767 milhões). Os maiores crescimentos de importação de janeiro a julho do parceiro asiático foram aparelhos transmissores e receptores de telefonia celular (avanço de 282,66%) e dispositivos de cristais líquidos (101,3%), usados basicamente nos monitores de televisão. Outros crescimentos expressivos foram de partes de máquinas processadoras de dados (88,96%) e máquinas de processamento (77,71%).

Financiamento privado supera carteira de empréstimos do BNDES

Pela primeira vez, o mercado de capitais brasileiro vai movimentar mais negócios do que o volume de empréstimos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) às companhias no País. Dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) revelam que já foram registrados neste ano cerca de R$ 40 bilhões em operações de financiamento ao setor privado, bem próximo do recorde histórico. O valor é quase 40% superior ao desembolso realizado pelo BNDES até o final de agosto, de R$ 28,6 bilhões.

Em 2005, o mercado de capitais andou com suas próprias pernas. Ao contrário dos outros anos, o setor não recebeu nenhum empurrão do governo, como no caso de ofertas públicas utilizando o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Os números da CVM revelam que outros R$ 14 bilhões em emissões primárias e secundárias estão em análise na autarquia.

A expectativa é superar este ano a marca histórica de 2000. Na época, foram apurados R$ 42 bilhões, mas mais de um terço desse número correspondeu à troca de ações da Telesp por recibos da Telefónica de Espanha negociados na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Segundo analistas, os números hoje são bem mais expressivos porque mostram o começo de uma mudança no nível de captações no mercado de capitais brasileiro. O superintendente de Registro da CVM, Carlos Alberto Rebello, lembra que só em debêntures já foram aprovadas 41 ofertas, que somam R$ 25 bilhões. Além de atingir um nível recorde, o valor é quase o triplo do montante captado em 2004, quando foram aprovados R$ 9 614 bilhões.

Entretanto, Rebello ainda se questiona se o aumento no volume captado em debêntures realmente indica uma mudança de nível ou se boa parte dessas operações reflete a intenção das empresas em antecipar captações que precisaram ser realizadas em 2006, ano de eleições presidenciais. Tradicionalmente, a liquidez do mercado financeiro diminui em períodos pré-eleitorais.

Álvaro Bandeira, sócio da Ágora Corretora, não tem dúvida de que o mercado de capitais cresceu e o volume de emissões deve permanecer alto nos próximos anos. O executivo lembra que a economia vive um período de expansão, com inflação controlada e com grande liquidez internacional. Segundo ele, isso permite que os papéis brasileiros sejam lançados por um preço atraente para emissão e para o investidor. Bandeira observa ainda que existe um grande potencial de incremento no volume negociado na Bolsa de Valores de São Paulo. Segundo Bandeira, a média diária atual de R$ 1,5 bilhão é baixa.

Kirchner ganha mais um round

Controladora da Aguas Argentinas, que abastece Buenos Aires, após longo embate com governo, sairá do país

BUENOS AIRES - Depois de meses de duras negociações com o governo do presidente Néstor Kirchner, o Grupo Suez anunciará oficialmente nos próximos dias sua partida da Argentina. O grupo francês - que controla a Águas Argentinas, empresa que abastece de água a cidade de Buenos Aires e toda sua área metropolitana - cansou-se de esperar de Kirchner a liberação das tarifas dos serviços públicos privatizados, em estado de congelamento desde janeiro de 2002. De quebra, Kirchner exigia que a empresa assinasse um compromisso de investimentos no país.

A relação entre o Grupo Suez e Kirchner foi uma das mais tensas entre o governo e uma empresa estrangeira na Argentina. Kirchner chegou ao ponto de referir-se à companhia francesa como "uma pedra no sapato". Os analistas econômicos afirmam que o comportamento áspero de Kirchner com as privatizadas assusta os investidores internacionais, que não pretendem ter que lidar com um presidente "temperamental". Os analistas políticos afirmam que o estilo "durão" de Kirchner com as impopulares privatizadas é uma forma do presidente manter em alta sua popularidade.

Ontem, em comunicado, o Grupo Suez informou que "apesar dos esforços das duas partes, parece que as negociações finais entre o governo e Aguas Argentinas fracassaram. Devido ao fato de que é impossível reestabelecer o equilíbrio econômico e financeiro da concessão, Aguas Argentinas já não se encontra preparada para assumir os riscos e as responsabilidades relacionadas" com o abastecimento de águas e esgoto de Buenos Aires.

Arquivo



Comportamento de Kirchner assusta investidores, que não pretendem lidar com presidente "temperamental"

O Grupo Suez informou que no dia 19 a diretoria da Aguas Argentinas iniciará o processo de rescisão do contrato. A empresa estava no país desde 1993. Esta será a terceira grande empresa francesa que deixa o país nos últimos dois anos, por dificuldades no relacionamento com o governo argentino.

O caso Suez foi o principal ponto discutido entre o presidente francês, Jacques Chirac, e Kirchner, durante a recente visita deste a Paris. A idéia era realizar um novo encontro entre os dois presidentes para acabar com o impasse. A reunião estava prevista para a semana que vem, em Nova York, durante a assembléia anual da ONU. No entanto, Chirac, por questões de saúde, não poderá comparecer.

Nos últimos meses, as discussões entre o governo e Suez ficaram cada vez mais tensas. Kirchner mostrou-se irredutível com os pedidos da empresa francesa, já que para ele não é conveniente a liberação das tarifas antes do 23 de outubro. Nesse dia serão realizadas as decisivas eleições parlamentares, que definirão o mapa do poder político na Argentina. Estas eleições também são cruciais para indicar se Kirchner terá chances de ambicionar a reeleição presidencial em 2007.

O Grupo Suez detém 39,9% das ações da Aguas Argentinas. Diante do impasse nas negociações e a eventual partida do país, o Grupo Suez decidiu continuar com o processo que abriu contra o Estado argentino no Centro Internacional de Resolução de Impasses (Ciadi), organismo vinculado ao Banco Mundial. No total a empresa pede uma indenização de US$ 1,7 bilhão.

País é o 3º em ranking de ética

Um relatório da empresa Management & Excellence, com sede em Madri, indicou que a Argentina é o terceiro país da América Latina em "ética" e "sustentabilidade" para investir. Em primeiro está o Chile. Em segundo posto, o México. O Brasil ocupa o quinto lugar. Entre os oito países analisados, o Brasil, ficou em 5º lugar, com 47 pontos, ao lado da Venezuela. O Chile, com 74 pontos, é considerado o país mais ético e sustentável para os negócios da região, seguido do México (60), Argentina (59) e Peru (51). Na lanterna, estão o Equador (37) e a Colômbia (31).

O estudo utilizou 60 indicadores de áreas como governança corporativa, performance fiscal e econômica, segurança, desempenho educacional e social e combate à corrupção. "O Brasil é forte em governança corporativa, área na qual o governo Lula tem promovido reformas, mas se alinha à Colômbia no último lugar nos quesitos de crime e desemprego", disse a M&E. "O País também perde pontos pela corrupção e baixo nível educacional." A consultoria observou que a Argentina ainda tenta superar a crise financeira de 2001, mas é líder em áreas como a de educação.

Vulnerabilidade - Em Londres, a consultoria Economist Intelligence Unit (EIU) afirmou que a economia brasileira atingiu notáveis avanços nos últimos anos, mas continua sendo uma das mais vulneráveis a mudanças no humor do mercado financeiro mundial. Em seu relatório mensal, a consultoria britânica afirma que as políticas ortodoxas e os controles fiscais adotados pelo governo Lula funcionam para consolidar a estabilidade macroeconômica. "Isso, combinado com contas externas mais saudáveis e crescimento econômico robusto, reduziu a suscetibilidade do Brasil a crises financeiras e melhorou a qualidade de seu crédito."

A EIU, porém, avalia que a performance econômica do Brasil tem se deteriorado nos últimos tempos. O robusto crescimento de 4,9% em 2004 escondeu uma desaceleração gradual da atividade durante aquele ano - um desaquecimento que continuou em 2005. "Embora o crescimento das exportações continue forte, a valorização do real vai conter o estímulo líquido externo. Acreditamos que tanto o gasto dos consumidores como os investimentos vão responder positivamente ao afrouxamento das taxas reais de juros até o fim de 2005, mas a incerteza proveniente das eleições e o enfraquecimento da demanda externa vão frear o crescimento dos investimentos em 2006."

Grécia pede que UE mude de atitude sobre Turquia

SALÔNICA (Grécia) - A Grécia criticou ontem a postura da Presidência da União Européia, ocupada pelo Reino Unido neste semestre, em relação ao que considera uma "falta de objetividade" em seu trabalho de representação dos 25 países-membros ao abordar a negativa da Turquia a reconhecer o Chipre. O porta-voz do Ministério de Exteriores grego, Yorgos Kumunchakos, declarou ontem em Atenas que "o princípio de objetividade é fundamental para o exercício da missão de cada uma das Presidências da UE".

Em comunicado, acrescentou que "é evidente que nenhuma Presidência da UE deve tirar vantagens de suas faculdades para projetar seus objetivos políticos claramente nacionais". Kumunchakos expressou a preocupação do governo de Atenas com o desenrolar das negociações em Bruxelas entre os representantes permanentes dos países da UE, que tentam - até agora sem resultados - chegar a um acordo sobre uma declaração de réplica à Turquia. O Comitê de Representantes Permanentes da UE não conseguiu entrar em acordo na quarta-feira sobre esse assunto.

Diante da falta de consenso, a Presidência britânica, que apresentou uma minuta de declaração na última reunião informal de ministros de Exteriores, realizada em 1º e 2 de setembro em Newport (Reino Unido), decidiu manter contatos bilaterais com as delegações mais reticentes, entre elas a do Chipre, segundo fontes do bloco.

O Chipre exigiu uma formulação mais rigorosa do texto, que deixe claro que navios e aviões cipriotas poderão utilizar as instalações aeroportuárias turcas em virtude do protocolo adicional que amplia o acordo alfandegário de Ancara aos dez novos membros da UE, entre eles o Chipre, de acordo com fontes diplomáticas.

A Turquia assinou o protocolo em 29 de julho para cumprir a última condição exigida pela UE para iniciar as negociações de adesão, no próximo dia 3, mas acrescentou uma declaração segundo a qual a assinatura não constitui um reconhecimento formal do Chipre, com o qual não mantém relações desde 1974. E disse ainda que a união aduaneira não implica o uso de seus portos e aeroportos pelos cipriotas.

O Chipre também pediu que na declaração se vincule seu reconhecimento pela Turquia ao processo de adesão à UE e não aos esforços dentro da ONU para conseguir a reunificação da ilha, segundo as fontes do bloco. A contra-declaração da União Européia e a aprovação da base das negociações com a Turquia são as duas questões pendentes para o início das negociações de adesão. Se não conseguir um acordo nos próximos dias, a Presidência da UE planeja convocar uma reunião extraordinária de ministros de Exteriores no próximo dia 26.

Brown defende acelerar reformas

Arquivo



Brown quer "acelerar" reformas para enfrentar a globalização

MANCHESTER (Inglaterra) - O ministro da Economia do Reino Unido, Gordon Brown, cujo país exerce a Presidência rotativa da União Européia (UE), defendeu ontem "acelerar" as reformas econômicas européias para enfrentar os desafios da globalização. "A necessidade das reformas é urgente", disse Brown em entrevista coletiva antes da reunião informal de dois dias entre os ministros de Economia e Finanças da UE (Ecofin), que começou ontem em Manchester, Noroeste da Inglaterra.

O ministro britânico da Economia, que é o anfitrião e preside a conferência, quer argumentar diante do Ecofin que "a Europa enfrenta os desafios da mudança econômica global" em "tempos difíceis para a economia européia". Além disso, disse Brown, "a intensidade do desafio é aumentado pelo impacto da competitividade da China, Índia e Ásia em geral, que superará a Europa em produção nos próximos anos".

O ministro britânico disse que "o crescimento econômico europeu se mostrou frágil", recentemente agravado pelo "efeito da alta do preço do petróleo", o que levantou "dúvidas sobre o modelo econômico da Europa para um futuro bem-sucedido".

"O crescimento da economia européia - disse - será de 1,2% este ano, segundo as previsões da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), muito abaixo das previsões originais de crescimento, e alguns países estiveram perto da recessão". Segundo o responsável ministerial, esta "fragilidade" do modelo europeu também é observada nos números de desemprego da UE, que "possivelmente fica perto de 10%, o que significa que há 20 milhões de pessoas desempregadas, a metade delas há mais de um ano".

Para promover a economia européia, Brown disse que busca um "consenso" dos Estados membros da UE em Manchester, com o objetivo de "acelerar as reformas estruturais e reguladoras" que permita enfrentar as economias asiáticas. "A reforma estrutural - disse - significa fixar datas para abrir mercados em toda a Europa e apoio à inovação para que a Europa possa competir no futuro e gerar postos de trabalho".

"Não há lugar para se esconder após um novo protecionismo que apenas tentará impedir uma mudança inevitável. Não há volta para o protecionismo", disse Brown.

Segundo o ministro britânico, a Europa "só poderá competir no futuro" se seguir pautas semelhantes às de países como a China e a Índia, que "estão investindo mais em tecnologia, em universidades e na formação de mais cientistas".

Brown também acredita que a UE deveria mudar "o antigo modelo social, que gerou 20 milhões de desempregados", por "um novo modelo que seja flexível para trabalhar no futuro". Por fim, o ministro britânico da Economia concluiu que as reformas deveriam "combinar o progresso econômico com a justiça social".

A postura defendida pelo Reino Unido coincide, em grande parte, com algumas da idéias que o comissário europeu de Assuntos Econômicos e Monetários, Joaquín Almunia, defendeu em carta enviada no último dia 5 a Brown. "Enfrentar um maior desafio da globalização requer respostas políticas que vão além das políticas trabalhistas e de previdência social", afirmava Almunia na carta.

Na reunião de Manchester, os ministros da Economia e Finanças da UE também concentram suas deliberações em assuntos como a recente escalada dos preços do petróleo, agravada pelos efeitos devastadores do furacão Katrina nos Estados Unidos.

O Ecofin também analisará a luta contra o financiamento do terrorismo e a busca de novos financiamentos para aumentar a ajuda oficial aos países em vias de desenvolvimento, entre outras questões.

Trichet: juros da eurozona são "adequados"

LONDRES - O presidente do Banco Central Europeu (BCE), Jean-Claude Trichet, afirmou ontem que as taxas de juros da eurozona são "adequadas" apesar das pressões da recente escalada do petróleo. "As taxas de juros são adequadas", ressaltou Trichet em entrevista coletiva após assistir à reunião que fizeram em Manchester, no Noroeste da Inglaterra, os ministros de Economia e Finanças da eurozona (Eurogrupo).

"Não estamos anunciando que os juros vão subir ou descer, mas que são adequados", insistiu Trichet, ao advertir que "é preciso estar atento ante os efeitos da alta do petróleo". O principal responsável pelo BCE admitiu que o encarecimento do petróleo, agravado na semana passada pelo furacão Katrina nos Estados Unidos, implica um "risco" para o crescimento econômico e a inflação dos países do euro.

Por outro lado, Trichet, em resposta a perguntas dos jornalistas sobre as taxas de câmbio, reiterou que "a excessiva volatilidade continua sendo indesejável" e que "os movimentos bruscos" nas cotações das moedas não são "bem-vindos". O presidente também considerou que os países devem assumir suas próprias responsabilidades para reduzir os "desequilíbrios globais". Nesse sentido, o dirigente do BCE expressou sua satisfação com a decisão que China adotou em julho de desvincular o iuane do dólar americano para fixar um cesta de divisas de referência. "A decisão das autoridades chinesas é bem-vinda e, a princípio, contribui para um melhor funcionamento da economia internacional", comentou Trichet.

Helio Fernandes

O hipócrita do ex-presidente do retrocesso de 80 anos em 8 não perde oportunidade para criticar o presidente Lula. 180 milhões de brasileiros têm direito a essa crítica, menos ele. O que disse ontem, esse falastrão insuperável e irresponsável: "Crise política afeta a credibilidade do Brasil". Depois tenta fingir que não está contra Lula, diz que ele precisa preservar seu patrimônio político. FHC é sempre falso e fraudulento.



Severino Cavalcanti
Aparece aqui pela última vez. A partir de agora será obrigatoriamente personagem das Primeiras. E depois, desaparecerá.

O que afeta a credibilidade do País não é a crise política, isso existe no mundo inteiro. O importante é a corrupção, que existiu em alta escala no seu governo. Corrupção no ATACADO empobrecendo o Brasil.

•

Toda corrupção tem que ser castigada. Mas a que foi praticada por FHC, que SABIA DE TUDO, notadamente da COMPRA DA PRÓPRIA REEELEIÇÃO, tem preferência e precedência sobre a corrupção no VAREJO.

•

Dos jornais: "75% dos brasileiros não conseguem ler direito ou interpretar o que lêem". Esses mesmos 75% não sabem o que passa na televisão, vêem sem ter a menor noção do que estão vendo.

•

Esses dados conferem com o que eu digo há mais de 20 anos: a televisão não forma opinião. As pessoas assistem novelas, esporte, e mais alguma coisa, sem nenhuma profundidade. Nem pensam no que está passando. Ou estão vendo. E gastam fábulas de publicidade na ilusão desse veículo.

•

Ontem, de Nova Iorque, Severino finalmente falou sobre o "mensalinho". No seu estilo tatibitati, só deu para entender "eu sou inocente". Mal comparando, entrevista tão inócua, inútil e inoperante quanto a de Palocci, também acusadíssimo.

•

Só que além de mais articulado e muito mais cínico, o ministro da Fazenda tem uma colossal mídia. Que na verdade acompanha o cargo.

•

Mas ele é muito melhor manipulador do que Pedro Malan. Embora Palocci não possa ficar muito satisfeito, isto não é elogio.

•

A propósito de Palocci: todas as iniciativas do PT-governo que podem servir à coletividade são anuladas por ele.

•

A redução do Imposto de Renda na Fonte, de 27,5% para 25%, foi naturalmente bem recebida. O ministro da Fazenda soube, ficou "horrorizado", telefonou para o presidente e anulou.

•

O presidente Lula imediatamente autorizou corrigir o "equívoco". Lula está até satisfeito. Era escravizado a Dirceu e Palocci, pelo menos conseguiu se livrar do primeiro. De Palocci, não dá.

•

Cristovam Buarque conversou muito tempo (semanas) com a direção do PDT. Queria entrar no partido para disputar o governo de Brasília.

•

Havia "clima" mas o inconveniente: Maurício Corrêa sempre foi do partido de Brizola, pode disputar o governo ou o Senado.

•

Ontem Cristovam consumou o que já havia dito em discurso no dia da morte de Arraes: deixou o PT-PT. E pode ir para o PDT, com uma hipótese que não hostiliza Maurício Corrêa: ser candidato a presidente. Não tem a menor chance, mas seu mandato vai até 2010.

•

Duda Mendonça tem feito contatos no Congresso. Ninguém entende bem a razão. O problema dele não é com o Congresso, não tem mandato. Para conversar deveria procurar o Ministério Público, tudo a ver.

•

Com o Executivo, o antigo publicitário não tem o menor trânsito. Curiosidade: hoje tem muito mais trânsito com Dirceu do que tinha com o antigo ministro da Casa Civil. O problema de Dirceu é com o Congresso.

•

Grande preocupação no PT-PT do Estado do Rio: para onde irão Chico Alencar e Fernando Gabeira, dos mais votados? E Vladimir Palmeira, historicamente dos mais importantes e pela segunda vez candidato ao governo?

•

Dona Benedita, que já foi senadora e governadora, iria disputar uma vaga na Câmara, não sabe mais nada. Jorge Tatibitar ficará no velório do partido.

•

João Paulo Cunha, ex-presidente da Câmara, será cassado não por 50 mil reais e sim por 20 milhões. 50 mil SUPOSTAMENTE recebidos no Banco Rural. 20 milhões, PROVADAMENTE recebido de Marcos Valério, para publicidade que ninguém viu.

•

Já o substituto de João Paulo na presidência da Câmara não precisa de acusação. Basta olhar para Severino para saber que deve ser cassado.

•

Sem mensalão e sem propina do restaurante. Severino presidente da Câmara, que República. Sua eleição, débito de Dirceu, Aldo Rebelo e João Paulo.

•

As conversas entre Aecio Neves e o PMDB (reveladas por este repórter com exclusividade) continuam. Tanto Aecio quanto os líderes do PMDB sabiam que não haveria conclusão. Querem manter o clima.

•

O PMDB inteiro torce para Anthony Mateus permanecer no partido. Só que não é por ele e sim por ela, quer dizer, a governadora.

•

Michel Temer satisfeitíssimo na posição de porta-voz do ex-governador. Também quer que ele fique, embora saiba que o PMDB não terá candidato. Mas melhora sua candidatura na Câmara em 2007.

Ur-gente

Ontem, o dono dos restaurantes Fiorella, Sebastião Buani, dominou as Primeiras, e não havia outro jeito. Demoliu o presidente da Câmara (ainda? É preciso olhar para o relógio, embora tenha ganho um pouco de oxigênio, por causa do fim de semana) com as denúncias de extorsão.

•

Foto na Primeira de todos os jornais. As palavras é que variam um pouco, mas também não muito. A Folha: "Empresário confirma propina e agrava a situação de Severino". Não há dúvida: liquidou-o.

•

O Globo: "Empresário confirma que pagou propina a Severino". O Estado de São Paulo alongou e veio assim: "Empresário: paguei propina após ser achacado". Achacado não é boa palavra, e APÓS é inadequada, o correto é DEPOIS. Mas o que fazer na escravidão das batidas?

•

Três palavras eram obrigatórias e insubstituíveis: empresário, propina e Severino. Esta Tribuna, com muita criatividade, se livrou de duas delas, simplificou para o leitor: "Só falta Severino confessar".

Depois da memorável vitória de Agassi contra James Blake, a semifinal aos 35 anos enfrentando outro americano, Ginepri. Este bem abaixo de Agassi e Blake, até agora o jogo mais emocionante do Aberto dos EUA. XXX Normalmente, mesmo com a diferença de idade, Ginepri não é adversário para Agassi. Mas como o jogo será realizado à noite, bem depois desta coluna estar fechada, não posso dizer coisa alguma. XXX A outra semifinal será disputada por Federer e as maiores possibilidades serão dele passar para a final. XXX Seria então a final desejada por quase todos, unanimidade para os que gostam mesmo de tênis. XXX Se isso acontecer, amanhã, domingo, o público teria um jogo com todos os ingredientes de sensação. Agassi com 35 anos e uma forma esplêndida enfrentaria o suíço de 24 anos, no momento tido e havido como invencível. Mas que poderia perder, sem surpresa, para Agassi, que fez história. XXX Um espetáculo para fazer esquecer, pelo menos momentaneamente, o Velório de Severino, o Valério da oposição. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

O Katrina e o modelo perverso do governo

Obviamente o presidente Bush não é culpado pela chegada do furacão Katrina. As forças da Natureza o enviaram, como tinham desencadeado pouco antes o tsunami da Ásia. Mas a contribuição do modelo perverso defendido pelo governo Bush para a extensão trágica dos efeitos do furacão também é óbvia - e tem sido analisada como tal pelas pessoas de bom senso, desde o início do desastre.

No próprio momento em que o governo dedica-se à operação de controle de danos ("relações públicas", nada mais), na esperança de reabilitar sua imagem e a do presidente perante o público interno e externo, aparecem complicadores para subverter o esforço liderado pelo marqueteiro oficial Karl Rove. Um dos complicadores atuais é o corte de US$ 10 bilhões no programa Medicaid, de assistência médica aos pobres.

Claro que os americanos e o resto do mundo não entenderiam, em momento como esse, a redução de US$ 10 bi nos recursos previstos para fins tão necessários e nobres. Assim, ante a ameaça de um desastre de relações públicas, os republicanos do Congresso foram instruídos às pressas a retardar a votação do corte. Retardar, apenas. A aprovação do corte virá fatalmente quando a tragédia sair das manchetes.

O Papai Noel dos milionários...

Na tragédia fica mais fácil perceber o caráter perverso e a total insensibilidade do atual governo dos EUA. Nos seus quatro anos e meio na Casa Branca, Bush ampliou largamente a distância entre ricos e pobres, fez crescer insolitamente a população abaixo da linha da pobreza, enfraqueceu brutalmente os sindicatos e aumentou em milhões a população não coberta por qualquer plano de saúde.

Tudo isso sem falar na tentativa do presidente de transferir para contas privadas (a fim de injetar indiretamente mais recursos no mercado de ações, onde bolhas como a da internet empobrecem pequenos investidores e ampliam o ganho de especuladores e manipuladores) parte dos recursos do Social Security - o histórico programa criado pelo presidente Franklin Roosevelt e odiado pela elite financeira.

A justificativa para o corte de verbas de programas sociais é a necessidade de reduzir o déficit monumental de Bush, que recebeu o governo com superávit do seu antecessor democrata Bill Clinton. E a razão do déficit, além das centenas de bilhões de dólares enterrados nas guerras de Bush, é o generoso corte de impostos com que o presidente, como um Papai Noel, presenteou a camada mais rica da população.

... e o Robin Hood ao contrário

Para gastar bilhões em guerras e no presente insólito dado aos ricos - não por acaso, os mesmos que financiaram suas campanhas eleitorais - Bush e sua gente têm de fazer "ajustes" orçamentários. Assim, optaram por reduzir a um quarto os recursos previstos para enfrentar desastres naturais como o furacão Katrina e planejaram o corte de US$ 10 bi nas verbas para a assistência médica aos pobres.

Nem a tragédia de Nova Orleans - que no balanço final, quando a água baixar, pode totalizar sete vezes mais mortes do que o 11/9 - faz os republicanos desistirem de reduzir o Medicaid. O presidente da Comissão de Orçamento da Câmara, Jim Nussle, sintetizou a obsessão dele e da maioria republicana: "Não estamos cortando o Medicaid. Estamos reformando o governo".

Ou seja, reformar o governo, para Bush e sua turma, é aplicar a receita do Robin Hood ao contrário, tão cara ao neoliberalismo - tirar dos pobres para dar aos ricos. Para essa gente, os inimigos da responsabilidade fiscal são os pobres que a política perversa fabrica em toda parte (a imagem deles em Nova Orleans escandalizou o mundo). Por isso cortam programas sociais, assistência à saúde, projetos sanitários, etc.

O necessário papel do governo

O governo Bush e sua base parlamentar não desistem de esvaziar o Medicaid. Como uma medida assim, neste momento, serviria para escancarar a perversidade, escandalizando Deus e o mundo, resolveram adiar a votação no Congresso. Mas ela virá inevitavelmente depois - apesar dos protestos de dois senadores republicanos, Olympia Snowe e Gordon Smith, que insistem num "adiamento indefinido".

A maioria republicana é esmagadora na Câmara e no Senado, dois ou três dissidentes não vão fazer diferença. No fundo a questão foi corretamente diagnosticada por Paul Krugman, o economista de Princeton que se tornou duro crítico do governo Bush no "New York Times": não é só o despreparo do presidente, é a hostilidade ideológica à própria idéia de usar o governo para servir ao bem público.

A direita republicana dos neoconservadores e dos teocráticos (evangelistas do tipo Pat Robertson & Jerry Falwell), que durante um quarto de século vêm denegrindo o setor público, nunca entenderá que governos têm papel relevante a desempenhar - e que a redução obsessiva do tamanho do governo, além de nada resolver, só agrava ainda mais os problemas. Essa a grande lição do atual fracasso de Bush.

Yushchenko reúne políticos e UE para solucionar crise

KIEV - O presidente da Ucrânia, Viktor Yushchenko, realizou ontem várias reuniões para acalmar a situação no país e explicar à União Européia (UE) o alcance da crise política e as vias para sua solução. Yushchenko, que, na quinta-feira, destituiu o governo de Yulia Timoshenko, se reuniu com os grupos parlamentares, aos quais propôs um pacto de estabilidade, e com o primeiro-ministro interino, Yuri Yekhanurov, a quem deu uma semana para formar o novo gabinete.

O presidente também se reuniu com governadores de todas as regiões ucranianas e com os ministros em exercício da Defesa, do Interior e da Segurança. Ele ainda conversou por telefone com o alto representante da União Européia de Política Externa e Segurança Comum, Javier Solana, e com o presidente da Lituânia, Valdas Adamkus.

Solana, Adamkus e o presidente da Polônia, Aleksander Kwasniewski, com quem Yushchenko conversou na quinta-feira, intermediaram, em nome da UE, a crise política na Ucrânia durante a Revolução Laranja de fins de 2004, que levou ao poder a oposição liderada por Yushchenko.

O chefe de Estado ucraniano explicou aos representantes da UE as medidas tomadas para a solução da crise causada pelo escândalo de corrupção que motivou a destituição do Executivo da carismática Timoshenko.

"Europa e Lituânia, como parceiros da Ucrânia, defendem um diálogo entre as forças políticas que contribua para a democratização do país. Solana e Adamkus ressaltaram que a Europa acompanha com atenção os acontecimentos na Ucrânia e deseja que todas as forças se sentem à mesa de negociações", informou a Presidência ucraniana.

Às forças parlamentares, Yushchenko propôs um pacto de estabilidade para a superação da crise e pediu que colaborem com o primeiro-ministro em exercício. Ele também adiantou que pedirá a aprovação deste na Rada (Parlamento). Representantes de 11 dos 13 partidos representados na Rada participaram da reunião. Só não compareceram os opositores Regiões da Ucrânia e Partido Social-Democrata da Ucrânia.

Os opositores exigiram a implantação, a partir de outubro, da reforma política que deve reduzir os poderes presidenciais e transferir ao Parlamento a formação do Governo. Como alternativa, acenam com a antecipação das eleições parlamentares e presidenciais. A reforma constitucional aprovada em dezembro, no apogeu da Revolução Laranja, deve entrar em vigor em 1º de janeiro de 2006. A alteração aumenta a importância das eleições parlamentares que acontecem em março.

Na reunião com os governadores, Yushchenko tentou fugir dos ataques. Disse que "os processos em curso no país são uma continuidade das reformas políticas" propostas por sua equipe. Ressaltou também que "a plataforma, as posturas e as metas do poder continuam sendo as mesmas" defendidas na revolução.

Toda a Ucrânia aguarda a reação de Timoshenko, que rompeu ontem seu silêncio numa entrevista de tarde ao vivo num canal de TV. A concretização da Revolução Laranja dependerá, em grande medida, do quadro político na Ucrânia. Com 48 milhões de habitantes, este é o segundo país mais importante surgido da extinta União Soviética.

Formalmente, Timoshenko pode agora romper seus pactos eleitorais com Yushchenko e se candidatar nas eleições parlamentares de março à frente de seu partido, o Batkivschina (Pátria), que é um dos favoritos.

A equipe de Timoshenko, que denunciou a corrupção no círculo presidencial, se sentiu ofendida com sua destituição, ocorrida junto com a dos altos funcionários que foram acusados. Por esta razão, o grupo pediu a ela que "diga toda a verdade".

"A chefe do governo foi destituída para contentar os clãs oligárquicos corruptos acomodados no poder, inclusive no círculo mais próximo do presidente", denunciou o partido Ucrânia Unida. A formação defendeu que as "forças democráticas e progressistas se unam em torno de Timoshenko para antecipar o pleito para janeiro". Os resultados de uma pesquisa anunciados ontem por dois institutos revelaram que 51% da população apóiam Yushchenko, contra 50% que estão do lado de Timoshenko.

Grande parte dos entrevistados desaprovou o trabalho do gabinete de Timoshenko. Mas não faltou quem achasse que seus esforços para reformar a economia e a esfera social foram paralisados pelos clãs oligárquicos aos quais declarou guerra.

Filas para comprar dólar

Os ucranianos começaram a fazer fila ontem nos bancos para comprar dólares ante a repentina queda de 5% registrada pela moeda nacional, a grvna, afetada pela crise política que atinge o país. Antes da destituição de todo o governo da primeira-ministra, Yulia Timoshenko, a cotação da hryvnia em relação ao dólar era de 4,95, enquanto ontem rondava 5,20 ou 5,30.

Os bancos, incapazes de fazer frente à demanda por falta de liquidez, se viram obrigados a estabelecer cotas de US$ 100 por pessoa, em uma decisão similar à tomada durante a crise financeira vivida pela Ucrânia em 1998. "O povo esperava do governo anterior que elevasse os salários dos funcionários públicos e que controlasse a inflação. É natural que as pessoas queimm agora se desfazer de uma griva instável e comprar dólares", explicou um empresário ucraniano, citado pelo site Gazeta.ru.

No entanto, o Banco Central considera que o pânico inicial não durará mais do que alguns dias e que os ucranianos recuperarão a confiança na divisa nacional. As previsões de crescimento da economia ucraniana para este ano, segundo o Banco Mundial (Bird) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), não superam 6%, a metade da cifra do ano passado.

Segundo os especialistas, a atual crise poderia atrasar a entrada da Ucrânia na Organização Mundial do Comércio (OMC), prevista para o fim deste ano. (EFE)

EFE



Chirac parece estar bem de saúde e agradeceu a todos os médicos do hospital de Val-de-Grâce

Chirac deixa hospital andando e com um sorriso no rosto

PARIS - O presidente francês, Jacques Chirac, saiu ontem sorridente e andando do hospital militar de Val-de-Grâce, onde tinha sido internado na sexta-feira passada por causa de um "pequeno" acidente vascular. Antes de se reunir com a imprensa que o esperava, o chefe de Estado francês, acompanhado por sua esposa, Bernadette, dedicou vários minutos a se despedir da equipe médica que o atendeu.

Sem entrar em detalhes sobre seus planos imediatos, o presidente francês disse "estar particularmente feliz" com a idéia de "voltar para casa", embora tenha ressaltado os bons cuidados que teve na clínica. "Agora vou voltar para casa e retomar minhas atividades. Os médicos me recomendaram que por uma semana fosse razoável e serei", prometeu.

"Sou disciplinado, portanto serei razoável", assegurou o presidente, que disse se sentir "em muito boa forma". Para "não esconder nada, e esta será minha última palavra, eu já estava começando a ficar ansioso para sair e o tempo já estava parecendo mais longo", acrescentou.

Visivelmente contente, o presidente francês agradeceu os jornalistas por sua presença e pela oportunidade que lhe davam de "poder saudar os franceses" logo depois de encerrar sua hospitalização.

Nessas primeiras declarações após receber alta, Chirac, de 72 anos, disse estar "sempre maravilhado com a qualidade técnica e humana do sistema hospitalar" francês. Comemorou, em particular, a "competência, a generosidade, a gentileza e a dedicação" existentes nos hospitais, sejam civis ou militares, assim como por seus eminentes especialistas, que estão "entre os melhores do mundo".

"Esta competência e dedicação exige da parte de todos os franceses que tenham consciência de que é preciso dar a esses hospitais e a essas pessoas a estima, o respeito e o reconhecimento que merecem", acrescentou.

Chirac lembrou conhecer bem o sistema hospitalar nacional, por ter sido seu responsável em outros períodos de sua carreira política, e ressaltou "estar verdadeiramente orgulhoso de estar na França e de ser franceses por dispormos do que temos". A notícia de que o chefe de Estado francês receberia alta na manhã de ontem foi dada poucas horas antes.

Chirac foi internado em 2 de setembro no hospital militar de Val-de-Grâce por causa de "uma pequena hemorragia cerebral" que criou "um pequeno hematoma" e derivou em certos problemas de visão. Desde sua chegada ao Palácio do Eliseu, em 1995, Jacques Chirac mostra uma saúde de ferro.

Em 2003, o governo desmentiu com rapidez os rumores de que sofria de problemas auditivos e usava uma prótese em seu ouvido direito. A última internação oficial do presidente francês data de quando estava à frente da Prefeitura de Paris, quando em 1983 foi operado pela segunda vez do fêmur esquerdo, fraturado em um acidente de automóvel ocorrido em 1978. (EFE)

Conselho de Defesa vincula Pinochet ao tráfico de armas

SANTIAGO - O Conselho de Defesa do Estado do Chile (CDE) encontrou antecedentes que vinculam o ex-ditador Augusto Pinochet à venda de armas e à obtenção de substanciais comissões, informou ontem o jornal "La Tercera". O organismo estatal, uma espécie de promotoria que assessora o governo, descobriu nos bancos dos Estados Unidos depósitos realizados por indústrias militares a uma empresa criada pelo ex-ditador (1973-1990), que corresponderiam ao pagamento de comissões pela venda de armas nos anos 90.

A versão do jornal assinala que o CDE detectou depósitos de US$ 849.982, que datam de junho de 1998, realizados pela sociedade holandesa RDM Holdings, controladora da fábrica de armamentos RDM Tecnology, a mesma que vendeu ao Exército chileno mais de 200 tanques Leopard.

Figuram além disso 17 depósitos da Fábrica e Oficina do Exército (Famae, sigla em espanhol) entre março de 1996 e dezembro de 1999 por um total de US$ 188.700. Também constam pagamentos da empresa de armamento inglesa British Aerospace (BAE) a contas relacionadas com Pinochet. Os pagamentos são realizados através da sociedade Eastview Finance, criada pelo testamenteiro do general reformado, Oscar Aitken, de acordo com "La Tercera". Eastview Finance foi uma das sociedades criadas por Pinochet e sua família para ocultar as operações financeiras feitas pelo ex-ditador no exterior e manter fora do controle do fisco chileno pelo menos US$ 27 milhões.

Pinochet também aparece vinculado às investigações realizadas pelo contrabando de armas chilenas para a Croácia em 1991, enquanto vigorava um embargo imposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), segundo declarações do ex-capitão de Exército chileno Pedro Araya. O escândalo explodiu em 29 de novembro de 1991, quando se descobriu que as autoridades húngaras apreenderam em Budapeste um avião com carregamento de 11 toneladas de armas provenientes do Chile, cujo destino era a Croácia.

Hosni Mubarak vence eleições com 88,5% dos votos após denúncias de fraude serem rejeitadas

Vitória esmagadora no Egito

CAIRO - O presidente Hosni Mubarak, de 77 anos, ganhou as eleições presidenciais da quarta-feira no Egito com 88,5% dos votos, segundo a apuração definitiva divulgada ontem, e obteve um novo mandato de seis anos. A participação nas primeiras eleições plurais para a Presidência do país, de 23% do eleitorado, foi dos mais baixas da história egípcia. Em 1999, último pleito para confirmar Mubarak no poder, a participação fora de 80%.

O presidente da Comissão Eleitoral, Mamduh el-Marei, disse que Mubarak obteve pouco mais do que 6.300 mil votos. O segundo colocado foi o liberal Ayman Nour (540.400), e o terceiro, o líder do histórico partido al-Wafd, Numan Gumaa, com 200.800.

Percentualmente, Mubarak obteve 88,5% dos votos; Nour, 7,3% e Gumaa, menos de 3%. Nenhum dos outros candidatos superou 1% dos votos. O país tinha 31.826 mil eleitores cadastrados, mas só foram registrados 7.305.036 votos válidos - ainda não foram divulgados números de votos nulos. A proporção é extremamente baixa, mas está em linha com a participação prevista na quarta por vários observadores independentes.

Os partidos de oposição e associações independentes denunciaram várias irregularidades para favorecer Hosni Mubarak, mas a Comissão Eleitoral rejeitou essas alegações.

Mubarak governa o Egito ininterruptamente desde 1981, quando foi assassinado o presidente Anwar Sadat.

EFE

Mubarak obteve novo mandato de seis anos em eleição com baixa participação do eleitorado

Sharon parabeniza Mubarak

JERUSALÉM - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, telefonou ontem para o presidente egípcio, Hosni Mubarak, para parabenizá-lo por sua provável reeleição no pleito presidencial realizado nesta semana. "O primeiro-ministro Ariel Sharon ligou ontem para o presidente egípcio Hosni Mubarak a fim de parabenizá-lo, em seu nome e no do governo (israelense), por sua vitória nas eleições egípcias", segundo um comunicado do gabinete do premier israelense.

A nota acrescenta que Sharon agradeceu a Mubarak o papel positivo desempenhado pelo Egito no processo com os palestinos, especialmente em seus esforços realizados para chegar a um acordo sobre a Rota Filadélfia e o terminal de Rafah, situado ao sul da Faixa de Gaza e fronteiriço com o território egípcio.

O Egito foi mediador nas últimas negociações para que os israelenses transferissem as responsabilidades do território de Gaza evacuado por Israel, em particular na questão da passagem fronteiriça de Rafah.

Israel pretende iniciar na segunda-feira a transferência para a Autoridade Nacional Palestina (ANP) do território evacuado, em uma operação que deve durar três dias. Segundo o comunicado do escritório do primeiro-ministro israelense, Sharon e Mubarak concordaram em seguir em estreito contato e realizar o esforço máximo para avançar no processo diplomático na região. **(EFE)**

EUA preparam ofensiva contra rebeldes em Tel Afar

BAGDÁ - As tropas norte-americanas anunciaram ontem que preparam uma ofensiva total contra os rebeldes da cidade de Tel Afar, cerca de 480 quilômetros ao noroeste de Bagdá, próxima à fronteira com a Síria. O anúncio foi feito em coletiva pelo general John P. Basilica, da 256ª Brigada de Combate do Exército norte-americano, que disse que "nas próximas semanas serão iniciadas operações militares específicas contra os rebeldes".

"Exortamos as pessoas a evacuar a cidade para evitar vítimas civis. As informações que dispomos indicam que entre os rebeldes há cerca de 20% de estrangeiros", acrescentou o general. Muitas famílias de Tel Afar começaram a abandonar a cidade, habitada por cerca de 300 mil pessoas, a maioria turcomanos, curdos e árabes sunitas.

Basilica ressaltou que a ofensiva tem como objetivo postar na cidade uma força de segurança suficiente para impedir que os rebeldes entrem novamente nela. O general se recusou a comparar a referida campanha militar ao fim da que teve lugar no ano passado contra a cidade de Falluja, a cerca de 50 quilômetros de Bagdá e considerada reduto rebelde sunita.

EFE

Iraquianos examinam os estragos causados em mesquita xiita

Explosão mata quatro perto de mesquita

Quatro pessoas morreram e mais nove ficaram feridas em uma explosão registrada no bairro al-Ilam, no oeste de Bagdá. Fontes do Ministério do Interior do Iraque disseram que a explosão aconteceu na passagem de uma patrulha das Forças Especiais iraquianas, por volta das 22h (locais, 15h de Brasília) perto da mesquita Omar al-Khatab.

Os mortos são três agentes destas forças e um civil, enquanto entre os feridos há quatro agentes. Além disso, a explosão destruiu dois carros policiais e quatro veículos civis.

Corpos - A polícia do Iraque achou ontem em dois lugares diferentes um total de 11 corpos com sinais de tortura. Segundo fontes do Ministério do Interior, a cena de maior violência foi registrada numa propriedade agrícola de al-Wast, uma província xiita ao sudeste de Bagdá, onde foram achados oito cadáveres.

Os oito corpos estavam nus e boiando num canal de irrigação do sítio al-Rostamiya. Todos estavam com os pés e mãos amarrados e com sinais de que foram torturados e depois afogados. Não há informações sobre a identidade ou a ocupação das vítimas, mas antes se cogitou que fossem policiais e militares.

No lago Alzorzar, nos arredores de Samarra, 125 quilômetros ao norte de Bagdá, outros três cadáveres foram achados também boiando. Os corpos são de três civis iraquianos, identificados como trabalhadores que consertavam torres elétricas na região e que foram seqüestrados na quinta-feira por homens armados. Apesar de casos deste tipo serem atribuídos a grupos terroristas sunitas, um relatório divulgado em Bagdá pela Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas destacou que muitos destes misteriosos "desaparecimentos" que acabam em assassinatos podem atribuir-se a "forças ligadas ao Ministério do Interior". [illegible] destaca o documento.

Aeroporto de Bagdá é [illegible]

A companhia britânica encarregada de fazer a segurança do Aeroporto Internacional de Bagdá o mantém fechado devido aos problemas financeiros que tem com o Ministério de Transportes [illegible]

Governo israelense recua e adia demolição de sinagogas

JERUSALÉM - A polêmica em torno da destruição de cerca de 20 sinagogas poderia atrasar a transferência à Autoridade Nacional Palestina (ANP) do território ocupado por Israel na Faixa de Gaza, inicialmente previsto para segunda-feira. Em sua reunião semanal amanhã, o governo israelense estudará o polêmico assunto da demolição das sinagogas que ainda estão de pé na Faixa de Gaza, após decisão judicial anunciada na quinta-feira à noite pelo Supremo Tribunal, autorizando a destruição.

O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, adiou a demolição das sinagogas, prevista para ontem, a fim de estudar o assunto no Conselho de Ministros. Sharon tomou a decisão depois que o ministro da Defesa, Shaul Mofaz, pediu a ele que voltasse a estudar a questão uma última vez, antes de o Exército israelense transferir aos palestinos o controle das áreas desocupadas de Gaza.

"É melhor que as sinagogas sejam destruídas pela Autoridade Palestina do que pelo Exército de Israel", declarou ontem Mofaz, em reação à sentença emitida na véspera pelo Supremo israelense para que seja o Exército que destrua os templos em Gaza. A decisão do tribunal também rejeitava novas tentativas, por parte de um grupo de colonos e rabinos, de discutir a questão, que mobilizou nas últimas semanas os rabinos que viviam nesse território.

O grupo de litigantes tinha pedido que se respeitasse o caráter sagrado desses lugares e que fossem mantidos de pé sob a responsabilidade da ANP, da mesma forma que ocorre com as mesquitas no território israelense. A decisão judicial, que em princípio punha fim a uma longa disputa entre o governo e o Exército, por um lado, e um grupo de colonos e de rabinos, por outro, parecia consumada.

No entanto, à exigência de última hora do ministro da Defesa para que o tema seja novamente debatido, somou-se o presidente do Estado de Israel, Moshé Katsav, que expressou ontem seu desejo de não ver as sinagogas destruídas.

Katsav se reuniu com uma comissão de rabinos que pediram ajuda para impedir a destruição dos temploes em Gaza, segundo à rádio estatal israelense. Por sua vez, o mentor espiritual do partido religioso sefardita Shas, rabino Ovadia Yosef, conversou ontem com Mofaz e com o vice-primeiro-ministro de Israel Shimon Peres, a fim de convencê-los a votar contra a destruição dos templos, na reunião do Gabinete.

O rabino disse ter falado com líderes religiosos palestinos em Gaza, que lhe teriam garantido a segurança das sinagogas que permanecerem na área. Já o ministro da Segurança Interna, Gideon Ezra, disse que algumas sinagogas poderiam ser demolidas, mas insistiu que a ANP deveria se encarregar das restantes. "Não devemos fazer nós mesmos o que não gostaríamos que os 'goyim' (não-judeus) fizessem conosco", afirmou Ezra.

Tanto o governo israelense, que teme a profanação das sinagogas, como o Exército, que vê com temor a permanência na Faixa de Gaza quando a população civil já foi evacuada e todos os assentamentos demolidos, consideram que a melhor solução é destruí-las imediatamente.

A operação de demolição devia ter começado ontem de manhã, mas ficou paralisada e à espera dos debates do Executivo. A destruição afeta apenas as estruturas dos edifícios, já que todo os objetos litúrgicos e a mobília foram levados a Israel. A demolição das sinagogas é praticamente o último empecilho que ainda mantém o Exército israelense em Gaza, em um território onde viviam 8 mil colonos judeus em 21 assentamentos esvaziados no mês passado, junto com quatro no norte da Cisjordânia, segundo o Plano de Desligamento, promovido pelo próprio Sharon.

Mofaz garantiu, porém, que os preparativos para deixar a área continuam de pé e que as unidades militares começarão a se retirar na segunda-feira em uma rápida operação de madrugada denominada "Última vigília".

Justiça do Trabalho

Justiça Trabalhista ainda não foi dia[illegible]

Em 2003, meia década após a fundação da Justiça do Trabalho, e oito anos do início da reforma do Judiciário, surgiu o primeiro diagnóstico geral do Poder Judiciário brasileiro, no centro da reforma do Judiciário, revelando que neste ano 17,3 milhões de processos deram entrada na Justiça em todo o País, média de um processo para cada 10 brasileiros, distribuído para 13.660 magistrados, com taxa média de julgamento de 1.104 processos cada, 92/mês (4,6 por dia útil).

Sendo assim, conclui-se que não é por causa dos julgamentos que existe morosidade no Judiciário. Este panorama não foi claro quanto à participação da Justiça do Trabalho nos resultados, mas antevê-se que o total de 2,1 milhões de ações trabalhistas deve estar compondo as estatísticas (números do TST), mostrando que dentro da média a JT está desempenhando seu papel no âmbito dos juízes. Tão logo aprovada a reforma do Judiciário, com a atenção voltada para a reforma sindical e trabalhista, um dado surpreendeu os parlamentares e demais envolvidos na reforma: a ausência de dados e informações quanto à produtividade da JT. É que, se o paradigma "diagnóstico" demorou 50 anos, evidente que a especializada não tinha um banco de informações para enfrentar com dados concretos a reforma.

Aumento da competência sem equipar JT

Esta globalização dos resultados e dos principais entraves do Judiciário brasileiro reserva ao trabalhismo um terceiro plano, porque, separado do cerne das questões que envolvem o Judiciário, principalmente nas execuções contra empresas públicas e estatais, apesar da sua importância social, sua participação é mínima. Já que outra revelação do "diagnóstico" é quanto às empresas que congestionam o Judiciário, tendo como vilão os governos federal, estaduais, municipais, e de grande corporações, e neste aspecto um dos maiores prejudicados é a Justiça federal, com os planos econômicos, aposentadorias e questões salariais dos servidores públicos, e do Trabalho, quanto às indenizações causadas pela contratação de mão-de-obra terceirizada, ilegal e, data maxima venia, com a nova competência, a partir deste ano, se a JT não modernizar e ampliar a atual estrutura, fatalmente entrará em colapso. O entrave começa com as ações por dano moral ou patrimonial, decorrentes da relação de trabalho, e estas fulminam o debate em torno do tema. Isto porque, não obstante confirmada por reiteradas decisões do Supremo Tribunal federal (STF) e a Orientação Jurisprudencial da SDI-1 n.º 327 do TST. Expressamente o art. 114, no inciso VI preconiza a competência por dano moral ou patrimonial, decorrentes da relação de trabalho (doc. supl. "O trabalho"). Neste aspecto, sacramenta a competência da JT e envolverá o juízo do Trabalho em horas de dedicação para exame das questões, e respaldado com os números do mencionado "diagnóstico do Judiciário", de que os magistrados julgaram 4,6 processos por dia útil, e, a julgar pela qualidade que requer este tipo de ação, a média cairá.

CNJ examinará antiguidade defendida pelo TST

De acordo com a Instrução Normativa n.º 8 (resolução nº 61/1996 - DJ 29-08-1996) que explicita a ementa: "Uniformiza a interpretação das normas legais aplicáveis às eleições para os cargos de direção e de substituição dos Tribunais do Trabalho." Com a seguinte decisão o Órgão Especial do Tribunal Superior do Trabalho, no uso das suas

atribuições legais e regimentais; considerando a necessidade de uniformizar a interpretação das normas legais aplicáveis às eleições para os cargos de direção e de substituição

dos Tribunais do Trabalho, de modo a propiciar a todos os integrantes destes a igualdade de acesso aos postos diretivos; considerando as inúmeras decisões do colendo Supremo Tribunal Federal, no sentido de que a Lei Complementar nº 35, de 14 de março de 1979 (Lei Orgânica da Magistratura), foi recepcionada pela Constituição da República de 1988 [illegible]

Hosni Mubarak vence eleições com 88,5% dos votos após denúncias de fraude serem rejeitadas

Vitória esmagadora no Egito

CAIRO - O presidente Hosni Mubarak, de 77 anos, ganhou as eleições presidenciais da quarta-feira no Egito com 88,5% dos votos, segundo a apuração definitiva divulgada ontem, e obteve um novo mandato de seis anos. A participação nas primeiras eleições plurais para a Presidência do país, de 23% do eleitorado, foi dos mais baixas da história egípcia. Em 1999, último pleito para confirmar Mubarak no poder, a participação fora de 80%.

O presidente da Comissão Eleitoral, Mamduh el-Marei, disse que Mubarak obteve pouco mais do que 6.300 mil votos. O segundo colocado foi o liberal Ayman Nour (540.400), e o terceiro, o líder do histórico partido al-Wafd, Numan Gumaa, com 200.800.

Percentualmente, Mubarak obteve 88,5% dos votos; Nour, 7,3% e Gumaa, menos de 3%. Nenhum dos outros candidatos superou 1% dos votos. O país tinha 31.826 mil eleitores cadastrados, mas só foram registrados 7.305.036 votos válidos - ainda não foram divulgados números de votos nulos. A proporção é extremamente baixa, mas está em linha com a participação prevista na quarta por vários observadores independentes.

Os partidos de oposição e associações independentes denunciaram várias irregularidades para favorecer Hosni Mubarak, mas a Comissão Eleitoral rejeitou essas alegações.

Mubarak governa o Egito ininterruptamente desde 1981, quando foi assassinado o presidente Anwar Sadat.

EFE



Mubarak obteve novo mandato de seis anos em eleição com baixa participação do eleitorado

Sharon parabeniza Mubarak

JERUSALÉM - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, telefonou ontem para o presidente egípcio, Hosni Mubarak, para parabenizá-lo por sua provável reeleição no pleito presidencial realizado nesta semana. "O primeiro-ministro Ariel Sharon ligou ontem para o presidente egípcio Hosni Mubarak a fim de parabenizá-lo, em seu nome e no do governo (israelense), por sua vitória nas eleições egípcias", segundo um comunicado do gabinete do premier israelense.

A nota acrescenta que Sharon agradeceu a Mubarak o papel positivo desempenhado pelo Egito no processo com os palestinos, especialmente em seus esforços realizados para chegar a um acordo sobre a Rota Filadélfia e o terminal de Rafah, situado ao sul da Faixa de Gaza e fronteiriço com o território egípcio.

O Egito foi mediador nas últimas negociações para que os israelenses transferissem as responsabilidades do território de Gaza evacuado por Israel, em particular na questão da passagem fronteiriça de Rafah.

Israel pretende iniciar na segunda-feira a transferência para a Autoridade Nacional Palestina (ANP) do território evacuado, em uma operação que deve durar três dias. Segundo o comunicado do escritório do primeiro-ministro israelense, Sharon e Mubarak concordaram em seguir em estreito contato e realizar o esforço máximo para avançar no processo diplomático na região. (**EFE**)

EUA preparam ofensiva contra rebeldes em Tel Afar

BAGDÁ - As tropas norte-americanas anunciaram ontem que preparam uma ofensiva total contra os rebeldes da cidade de Tel Afar, cerca de 480 quilômetros ao noroeste de Bagdá, próxima à fronteira com a Síria. O anúncio foi feito em coletiva pelo general John P. Basilica, da 256ª Brigada de Combate do Exército norte-americano, que disse que "nas próximas semanas serão iniciadas operações militares específicas contra os rebeldes".

"Exortamos as pessoas a evacuar a cidade para evitar vítimas civis. As informações que dispomos indicam que entre os rebeldes há cerca de 20% de estrangeiros", acrescentou o general. Muitas famílias de Tel Afar começaram a abandonar a cidade, habitada por cerca de 300 mil pessoas, a maioria turcomanos, curdos e árabes sunitas.

Basilica ressaltou que a ofensiva tem como objetivo postar na cidade uma força de segurança suficiente para impedir que os rebeldes entrem novamente nela. O general se recusou a comparar a referida campanha militar ao fim da que teve lugar no ano passado contra a cidade de Falluja, a cerca de 50 quilômetros de Bagdá e considerada reduto rebelde sunita.

EFE



Iraquianos examinam os estragos causados em mesquita xiita

Explosão mata quatro perto de mesquita

Quatro pessoas morreram e mais nove ficaram feridas em uma explosão registrada no bairro al-Ilam, no oeste de Bagdá. Fontes do Ministério do Interior do Iraque disseram que a explosão aconteceu na passagem de uma patrulha das Forças Especiais iraquianas, por volta das 22h (locais, 15h de Brasília) perto da mesquita Omar al-Khatab.

Os mortos são três agentes destas forças e um civil, enquanto entre os feridos há quatro agentes. Além disso, a explosão destruiu dois carros policiais e quatro veículos civis.

Corpos - A polícia do Iraque achou ontem em dois lugares diferentes um total de 11 corpos com sinais de tortura. Segundo fontes do Ministério do Interior, a cena de maior violência foi registrada numa propriedade agrícola de al-Wast, uma província xiita ao sudeste de Bagdá, onde foram achados oito cadáveres.

Os oito corpos estavam nus e boiando num canal de irrigação do sítio al-Rostamiya. Todos estavam com os pés e mãos amarrados e com sinais de que foram torturados e depois afogados. Não há informações sobre a identidade ou a ocupação das vítimas, mas antes se cogitou que fossem policiais e militares.

No lago Alzorzar, nos arredores de Samarra, 125 quilômetros ao norte de Bagdá, outros três cadáveres foram achados também boiando. Os corpos são de três civis iraquianos, identificados como trabalhadores que consertavam torres elétricas na região e que foram seqüestrados na quinta-feira por homens armados. Apesar de casos deste tipo serem atribuídos a grupos terroristas sunitas, um relatório divulgado em Bagdá pela Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas destacou que muitos destes misteriosos "desaparecimentos" que acabam em assassinatos podem ser obra de "forças ligadas ao Ministério do Interior". Estes atos, assim como as "detenções em massa por parte de militares norte-americanos e iraquianos e as detenções por tempo prolongado sem a apresentação de acusações contra os detidos" minam o apoio ao novo regime iraquiano e o desacreditam, destaca o documento.

Aeroporto de Bagdá é fechado

A companhia britânica encarregada de fazer a segurança do Aeroporto Internacional de Bagdá o mantém fechado devido aos problemas financeiros que tem com o Ministério de Transportes iraquiano. "A empresa britânica Global Risk Strategic nos informou oficialmente que fechou o aeroporto na quinta à noite até um segundo aviso", informaram fontes do ministério. (**EFE**)

Governo israelense recua e adia demolição de sinagogas

JERUSALÉM - A polêmica em torno da destruição de cerca de 20 sinagogas poderia atrasar a transferência à Autoridade Nacional Palestina (ANP) do território ocupado por Israel na Faixa de Gaza, inicialmente previsto para segunda-feira. Em sua reunião semanal amanhã, o governo israelense estudará o polêmico assunto da demolição das sinagogas que ainda estão de pé na Faixa de Gaza, após decisão judicial anunciada na quinta-feira à noite pelo Supremo Tribunal, autorizando a destruição.

O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, adiou a demolição das sinagogas, prevista para ontem, a fim de estudar o assunto no Conselho de Ministros. Sharon tomou a decisão depois que o ministro da Defesa, Shaul Mofaz, pediu a ele que voltasse a estudar a questão uma última vez, antes de o Exército israelense transferir aos palestinos o controle das áreas desocupadas de Gaza.

"É melhor que as sinagogas sejam destruídas pela Autoridade Palestina do que pelo Exército de Israel", declarou ontem Mofaz, em reação à sentença emitida na véspera pelo Supremo israelense para que seja o Exército que destrua os templos em Gaza. A decisão do tribunal também rejeitava novas tentativas, por parte de um grupo de colonos e rabinos, de discutir a questão, que mobilizou nas últimas semanas os rabinos que viviam nesse território.

O grupo de litigantes tinha pedido que se respeitasse o caráter sagrado desses lugares e que fossem mantidos de pé sob a responsabilidade da ANP, da mesma forma que ocorre com as mesquitas no território israelense. A decisão judicial, que em princípio punha fim a uma longa disputa entre o governo e o Exército, por um lado, e um grupo de colonos e de rabinos, por outro, parecia consumada.

No entanto, à exigência de última hora do ministro da Defesa para que o tema seja novamente debatido, somou-se o presidente do Estado de Israel, Moshé Katsav, que expressou ontem seu desejo de não ver as sinagogas destruídas.

Katsav se reuniu com uma comissão de rabinos que pediram ajuda para impedir a destruição dos temploes em Gaza, segundo a rádio estatal israelense. Por sua vez, o mentor espiritual do partido religioso sefardita Shas, rabino Ovadia Yosef, conversou ontem com Mofaz e com o vice-primeiro-ministro de Israel Shimon Peres, a fim de convencê-los a votar contra a destruição dos templos, na reunião do Gabinete.

O rabino disse ter falado com líderes religiosos palestinos em Gaza, que lhe teriam garantido a segurança das sinagogas que permanecerem na área. Já o ministro da Segurança Interna, Gideon Ezra, disse que algumas sinagogas poderiam ser demolidas, mas insistiu que a ANP deveria se encarregar das restantes. "Não devemos fazer nós mesmos o que não gostaríamos que os 'goyim' (não-judeus) fizessem conosco", afirmou Ezra.

Tanto o governo israelense, que teme a profanação das sinagogas, como o Exército, que vê com temor a permanência na Faixa de Gaza quando a população civil já foi evacuada e todos os assentamentos demolidos, consideram que a melhor solução é destruí-las imediatamente.

A operação de demolição devia ter começado ontem de manhã, mas ficou paralisada e à espera dos debates do Executivo. A destruição afeta apenas as estruturas dos edifícios, já que todo os objetos litúrgicos e a mobília foram levados a Israel. A demolição das sinagogas é praticamente o último empecilho que ainda mantém o Exército israelense em Gaza, em um território onde viviam 8 mil colonos judeus em 21 assentamentos esvaziados no mês passado, junto com quatro no norte da Cisjordânia, segundo o Plano de Desligamento, promovido pelo próprio Sharon.

Mofaz garantiu, porém, que os preparativos para deixar a área continuam de pé e que as unidades militares começarão a se retirar na segunda-feira em uma rápida operação de madrugada denominada "Última vigília".

Justiça do Trabalho

Roberto Monteiro Pinho
rompinho@ig.com.br

Justiça Trabalhista ainda não foi diagnosticada

Em 2003, meia década após a fundação da Justiça do Trabalho, e oito anos do início da reforma do Judiciário, surgiu o primeiro diagnóstico geral do Poder Judiciário brasileiro, no centro da reforma do Judiciário, revelando que neste ano 17,3 milhões de processos deram entrada na Justiça em todo o País, média de um processo para cada 10 brasileiros, distribuído para 13.660 magistrados, com taxa média de julgamento de 1.104 processos cada, 92/mês (4,6 por dia útil).

Sendo assim, conclui-se que não é por causa dos julgamentos que existe morosidade no Judiciário. Este panorama não foi claro quanto à participação da Justiça do Trabalho nos resultados, mas antevê-se que o total de 2,1 milhões de ações trabalhistas deve estar compondo as estatísticas (números do TST), mostrando que dentro da média a JT está desempenhando seu papel no âmbito dos juízes. Tão logo aprovada a reforma do Judiciário, com a atenção voltada para a reforma sindical e trabalhista, um dado surpreendeu os parlamentares e demais envolvidos na reforma: a ausência de dados e informações quanto à produtividade da JT. É que, se o paradigma "diagnóstico" demorou 50 anos, evidente que a especializada não tinha um banco de informações para enfrentar com dados concretos a reforma.

Aumento da competência sem equipar JT

Esta globalização dos resultados e dos principais entraves do Judiciário brasileiro reserva ao trabalhismo um terceiro plano, porque, separado do cerne das questões que envolvem o Judiciário, principalmente nas execuções contra empresas públicas e estatais, apesar da sua importância social, sua participação é mínima. Já que outra revelação do "diagnóstico" é quanto às empresas que congestionam o Judiciário, tendo como vilão os governos federal, estaduais, municipais, e de grande corporações, e neste aspecto um dos maiores prejudicados é a Justiça federal, com os planos econômicos, aposentadorias e questões salariais dos servidores públicos, e do Trabalho, quanto às indenizações causadas pela contratação de mão-de-obra terceirizada, ilegal e, data maxima venia, com a nova competência, a partir deste ano, se a JT não modernizar e ampliar a atual estrutura, fatalmente entrará em colapso. O entrave começa com as ações por dano moral ou patrimonial, decorrentes da relação de trabalho, e estas fulminam o debate em torno do tema. Isto porque, não obstante confirmada por reiteradas decisões do Supremo Tribunal federal (STF) e a Orientação Jurisprudencial da SDI-1 n.º 327 do TST. Expressamente o art. 114, no inciso VI preconiza a competência por dano moral ou patrimonial, decorrentes da relação de trabalho (doc. supl. "O trabalho"). Neste aspecto, sacramenta a competência da JT e envolverá o juízo do Trabalho em horas de dedicação para exame das questões, e respaldado com os números do mencionado "diagnóstico do Judiciário", de que os magistrados julgaram 4,6 processos por dia útil, e, a julgar pela qualidade que requer este tipo de ação, a média cairá.

CNJ examinará antiguidade defendida pelo TST

De acordo com a Instrução Normativa n.º 8 (resolução nº 61/1996 - DJ 29-08-1996) que explicita a ementa: "Uniformiza a interpretação das normas legais aplicáveis às eleições para os cargos de direção e de substituição dos Tribunais do Trabalho." Com a seguinte decisão o Órgão Especial do Tribunal Superior do Trabalho, no uso das suas

atribuições legais e regimentais; considerando a necessidade de uniformizar a interpretação das normas legais aplicáveis às eleições para os cargos de direção e de substituição

dos Tribunais do Trabalho, de modo a propiciar a todos os integrantes destes a igualdade de acesso aos postos diretivos; considerando as inúmeras decisões do colendo Supremo Tribunal Federal, no sentido de que a Lei Complementar nº 35, de 14 de março de 1979 (Lei Orgânica da Magistratura), foi recepcionada pela Constituição da República de 1988 e deve ser estritamente observada para efeito das eleições dos cargos de direção dos Tribunais do Trabalho (STF-RE nº 105082-AM, Tribunal Pleno, relator ministro Néri da Silveira, R.T.J.-124; Reclamação nº 167-AM, Tribunal Pleno, relator ministro Néri da Silveira, R.T.J.-121; Representação nº 1143-MA, Tribunal Pleno, relator ministro Rafael Mayer, R.T.J.-105; Mandado de Segurança nº 20911-9-Pará, Tribunal Pleno, pelator ministro Octávio Gallotti, publicado no DJ de 30/6/89); considerando a variação numérica dos cargos de direção e de substituição nos Tribunais do Trabalho; considerando que o Tribunal Superior do Trabalho é a instância suprema da Justiça do Trabalho, incumbindo-lhe expedir instruções e adotar providências necessárias ao bom funcionamento de todos os órgãos desta Justiça Especializada, edita esta Instrução Normativa para disciplinar o acesso aos cargos de direção dos Tribunais do Trabalho: 1. São cargos de direção, nos Tribunais do Trabalho, para efeito das inelegibilidades a que se refere o art. 102 da Lei Complementar nº 35, de 14 de março de 1979, os exercidos pelo presidente e pelo corregedor. 2. São cargos de substituição, nos Tribunais do Trabalho, os exercidos pelos vice-presidentes e pelos vice-corregedores. 3. Os cargos de direção e de substituição serão preenchidos por eleição mediante escrutínio secreto e por dois anos, dentre os juízes mais antigos, em número correspondente ao dos cargos, proibida reeleição. 4. Quem tiver exercido os cargos de direção por quatro anos, ou o de presidente, não figurará mais entre os elegíveis, até se esgotarem todos os nomes, na ordem de antiguidade. 5. É elegível o juiz que tenha sido eleito para qualquer cargo de direção com a finalidade de completar período de mandato inferior a um ano, ou aquele que exerceu cargo de substituição por quatro anos. 6. São incompatíveis com o art. 102 da Lei Complementar nº 35, de 14 de março de 1979, os dispositivos do Regimento Interno de Tribunal do Trabalho que: a) fixarem número maior de elegíveis do que o de cargos de direção ou substituição a serem preenchidos; b) limitarem a seqüência da antiguidade, para efeito da lista de elegíveis, aos juízes integrantes da Corte à época da eleição anterior. 7. É obrigatória a aceitação do cargo, salvo recusa manifestada e aceita antes da eleição,(...). A matéria está na Pauta do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), levada por uma série de denúncias de magistrados envolvidos na disputa por cargos de direção dos tribunais.

ANOTEM: Se o presidente Lula não sabia de nada, é mister que não reúne condições de ser governante, até porque, mesmo sabendo, relutou em demitir seus amigos e aliados das funções públicas que exerciam...

Ex-secretário afirma que "muitos erros" foram cometidos mas não acredita que problema seja racismo

Katrina coloca Powell contra Bush

NOVA YORK (EUA) - O ex-secretário de Estado Colin Powell se somou às duras críticas sobre a resposta dada pela administração Bush e todos os níveis de Governo à crise gerada pelo furacão Katrina, afirmando que "muitos erros" foram cometidos em todos os níveis do Governo. Powell, o negro em mais alto cargo no primeiro mandato do presidente George W. Bush, também disse não acreditar que racismo tenha sido um fator para que houvesse uma lenta entrega de ajuda às vítimas do furacão, a maioria constituída de negros.



Agentes tentam convencer moradores a abandonar suas casas

A lentidão no processo de resgate e ajuda às vítimas foi uma das acusações generalizadas contra o Governo e sua gestão da crise deixada pelo furacão, que assolou os Estados de Louisiana, Mississippi e Alabama, e deixou centenas de mortos.

"Acho que houve um monte de erros em muitos níveis - local, estadual e federal. Houve advertências mais do que suficiente durante muito tempo sobre os perigos para Nova Orleans. Não foi feito o suficiente", disse Powell numa entrevista à Barbara Walters, da rede ABC.

"Não acho que foi aproveitada a vantagem do tempo que estava disponível para nós, e não sei porquê", afirmou Powell, que recentemente visitou desabrigados pelo furacão no Reunion Arena, em Dallas. "Não acho que o racismo foi um fator, penso que a questão é econômica", opinou. "Quando você olha para aqueles que não foram capazes de sair, fica óbvio para todos que quando você anuncia uma evacuação mandatória, você não pode esperar que todos saiam por conta própria.

"Essas são pessoas que não têm cartão de crédito; apenas uma em 10 famílias nesse nível econômico em Nova Orleans tem carro. Então, não foi uma questão racial - mas a pobreza afeta desproporcionalmente os afro-americanos neste país. E isso ocorreu porque eles são pobres", acrescentou.

Bush tenta voltar ao terrorismo

WASHINGTON - Após dez dias de atenção voltada quase que exclusivamente para a crise do furacão Katrina, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, lembrou ontem que o país "continua sendo uma nação em guerra".

Às vésperas do quarto aniversário dos atentados de 11 de setembro, os terroristas "continuam dispostos a matar", lembrou o presidente. Bush insistiu em lembrar que as nações civilizadas "encaram um inimigo comum que as odeia pelos valores que compartilham e que quer que se retirem, para que possam derrubar Governos no Oriente Médio e transformar países em santuários de terrorismo".

"Continuamos sendo uma nação em guerra. Para nos impormos, devemos explicar nossa política e nossos valores de forma efetiva às pessoas do mundo todo", declarou o presidente. Para vencer o terrorismo, acrescentou, não só "devemos atacar os terroristas, mas também seus pontos de vista" e oferecer "uma alternativa de esperança mediante a disseminação da liberdade".

Danos podem chegar a US$ 125 bilhões

Uma empresa norte-americana de gerenciamento de risco elevou para pelo menos US$ 125 bilhões sua estimativa de danos econômicos causados pela passagem do furacão Katrina. De acordo com a companhia Risk Management Solutions, da Califórnia, a indústria de seguros poderá arcar com até US$ 60 bilhões dessa conta.

A Risk Management Solutions (RMS) informou que a elevação da estimativa reflete parcialmente os danos causados pelas enchentes em Nova Orleans. "Pelo menos metade do total dos prejuízos causados pelo furacão Katrina pode ser esperada pelos alagamentos na região da Grande Nova Orleans", prosseguiu a companhia.

Por meio de um comunicado, a RMS enfatizou que "as perdas econômicas resultantes do fechamento do comércio e do deslocamento de moradores são altamente dependentes das enchentes e da conseqüente contaminação". O novo relatório calcula que a indústria dos seguros terá de arcar com uma conta que varia em uma faixa que vai de US$ 40 bilhões a US$ 60 bilhões.

O relatório anterior da RMS calculava os prejuízos totais em US$ 100 bilhões e estimava que as companhias de seguro teriam gastos que variariam de US$ 20 bilhões e US$ 35 bilhões para ressarcir seus clientes.

Tesouro - O secretário do Tesouro dos EUA, John Snow, afirmou que ainda é cedo para saber qual será o custo do Katrina para o governo dos EUA, mas afirmou que o desastre natural vai elevar os gastos federais também ao longo de 2006.

"Ainda é muito cedo para se avaliar", declarou Snow, quando lhe perguntaram sobre as estimativas de que os custos com o desastre vão exceder US$ 150 bilhões. No entanto, ele afirmou que não estava surpreso quanto ao fato de os custos continuarem subindo. "A escala do desastre é enorme", comentou.

Diretor da Fema é substituído

O diretor da Agência Federal de Gestão de Emergências (Fema), Michael Brown, foi afastado ontem da coordenação dos trabalhos de emergência na área devastada pelo furacão Katrina. Seu sucessor será o vice-almirante e chefe de Pessoal da Guarda Costeira, Thad Allen, nomeado "principal responsável federal" pelas tarefas de emergência, anunciou em entrevista coletiva o secretário de Segurança Nacional, Michael Chertoff. Até agora, Allen estava encarregado de coordenar os trabalhos de resgate e ajuda na cidade de Nova Orleans.

Chertoff disse que tinha pedido a Brown, alvo de críticas pela má gestão da resposta federal ao desastre, que retornasse a Washington, onde continuará como diretor da Agência Federal. Segundo o secretário de Segurança Nacional, "pedi a Mike Brown que volte a administrar a Fema em nível nacional".



Até ontem, cadáveres ainda eram vistos largados nas estradas

Seu afastamento acontece apenas uma semana depois que o próprio presidente dos Estados Unidos elogiou publicamente seu trabalho. "Brownie estás fazendo um trabalho tremendo", disse então, carinhosamente, Bush.

A polêmica em torno dele aumentou por causa de uma informação publicada pela revista "Time", segundo a qual o diretor da Fema tinha menos experiência nesse campo do que se tinha afirmado e o que se apresentou em sua biografia oficial como um posto de direção no setor da gestão de desastres, foi de fato um de menos responsabilidade.

A Fema é o órgão do Governo encarregado de responder a catástrofes de grandes dimensões e desde a passagem do e Katrina, que em 29 de agosto assolou Mississippi, Louisiana e Alabama, recebeu um vendaval de críticas sobre sua lentidão em atender os atingidos.

Conexões - Na troca de acusações desencadeada após a passagem do furacão Katrina, vem ficando claro que os principais responsáveis pela assistência às vítimas tinham pouca experiência neste campo, mas sim muitas conexões políticas.

A resposta ao desastre desagradou a maioria dos norte-americanos, que, segundo as pesquisas, acham que o presidente George W. Bush deveria ter feito mais, e boa parte do Congresso - democratas e republicanos - pede a cabeça de alguns.

A maioria dos dirigentes da Administração Federal para a Gestão de Emergências (Fema), órgão encarregado de ajudar os desabrigados pelo furacão Katrina, careciam de experiência na gestão de desastres, segundo o jornal "The Washington Post". O jornal afirma que cinco dos oito principais gerentes da Fema eram praticamente inexperientes e despreparados para decidir o que fazer diante de desastres naturais. No entanto, todos tinham conexões políticas com o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush.

O "Post" revela que três dos principais dirigentes da Fema - seu diretor, Michael Brown; o diretor de gabinete, Patrick Rhode, e o subdiretor de gabinete, Brooks Altshuler - chegaram a suas funções após terem participado da campanha presidencial de Bush em 2000 ou por terem laços com a Casa Branca.

Outros dois dirigentes do órgão são um ex-vice-governador republicano de Nebraska e um ex-funcionário da Câmara de Comércio dos EUA que já se dedicou à política, acrescenta o jornal. Especialistas independentes, com ampla experiência, foram demitidos nos últimos dois anos, segundo o "Post".

Começa a briga pelas indenizações

O custo dos estragos causados pelo furacão Katrina, que, segundo as previsões, poderia passar de US$ 125 bilhões, ameaça aumentar diante do surgimento de novos setores que pleiteam sua parte da ajuda. Até agora, nem a Casa Branca nem o Congresso se mexeram para aprovar os primeiros fundos de emergência destinados aos desabrigados pelo furacão, que já superam US$ 62 bilhões.

No entanto, à medida que se começa a organizar a reconstrução da área devastada, surgem pedidos de dinheiro, não só dos estados atingidos, mas também dos vizinhos que deram cobertura aos refugiados e até mesmo de grupos industriais que começam a sentir os prejuízos.

Os principais responsáveis pelo Governo já chegaram à área para reunir dados de primeira mão e começar a preparar avaliações de danos. É o que iria fazer ontem a equipe econômica da Administração, coordenada pelos secretários de Comércio, Carlos Gutiérrez, e de Trabalho, Elaine Chao.

Outro custo a acrescentar será o atendimento médico de milhares de pessoas com problemas psicológicos gerados pela tragédia, a ampliação do Medicaid, o programa de assistência a famílias com poucos recursos, e a ajuda a estudantes deslocados. Os proprietários das casas destruídas e dos estabelecimentos comerciais que se viram forçados a fechar também vão reivindicar sua parte das indenizações.

O mesmo ocorre com as empresas de outros estados que utilizam o porto de Nova Orleans para distribuir seus produtos, e com as companhias aéreas, que já pediram ao Governo que reduza as cargas tributárias do combustível em US$ 600 milhões.

Diante da enxurrada de pedidos, alguns dirigentes políticos já alertam sobre o risco de fraude em torno do desembolso de milhões de dólares diários, e aconselham o Governo a pôr ordem e não se limitar a dar cheques em branco.

Pior ainda é a situação que se aproxima processo de concessões para a reconstrução de estradas, pontes e outras infra-estruturas. O secretário do Tesouro, John Snow, afirmou, em declarações à televisão Cnbc, que as ajudas devem ser feitas "de maneira fiscalmente responsável (...) e que haverá muitas tensões no processo de concessão".

Alguns começam a temer inclusive a possibilidade de que o Governo, com tanto desembolso, sinta-se tentado a aumentar os impostos, uma opção que, no entanto, Cheney descartou.

Os congressistas também começam a falar da necessidade de controlar a despesa, mas, como sempre, não chegam a um acordo. Para o republicano Mike Pence, "o Congresso deve impedir que uma catástrofe natural se transforme em uma catástrofe de dívida para nossos filhos e netos".

O senador republicano Tom Coburn disse, por sua vez, que aprovar US$ 51,8 bilhões de ajuda anteontem "foi realmente um roubo a nossos netos, porque não temos o dinheiro".

Os democratas, enquanto isso, advertem do perigo de que o dinheiro dos cofres públicos seja canalizado mediante a Agência Federal de Gestão de Emergências (Fema), alvo de todo tipo de críticas pela forma como respondeu ao desastre.



Agentes de recuperação de cadáveres, com trajes especiais, levam corpo

Autoridades acham que há menos mortos

NOVA ORLEANS (EUA) - As autoridades disseram ontem que, por enquanto, não foi encontrada em Nova Orleans a quantidade de corpos que esperavam achar após a passagem do furacão Katrina. Terry Ebbert, chefe do Departamento de Segurança Nacional da Louisiana, disse ontem que as primeiras buscas feitas na cidade visando a encontrar cadáveres indicam que a cifra de mortos em decorrência da catástrofe "não será tão alta como se previa".

As autoridades, entre elas o prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, tinham estimado que o número de mortes nesta cidade poderia chegar a 10 mil.

As equipes de resgate estiveram até agora imersas em uma dupla tarefa: por um lado tinham que persuadir todos a sair da cidade e a evitar doenças e, por outro, precisam recuperar cadáveres. "Os números (de mortos) são, até agora, menores, em comparação com as projeções feitas de cerca de 10 mil", disse Ebbert.

Atualmente, as equipes de resgate têm um total, de 25 mil sacos para cadáveres para o caso de haver uma localização maciça de corpos à medida que forem avançando as tarefas de drenagem da cidade. Ebbert ressaltou também que as tarefas de recuperação de cadáveres estão sendo feitas "com dignidade" e com o objetivo de não ferir a sensibilidade de ninguém.

Falhas deixam ajuda parada em base

JACKSONVILLE (EUA) - Equipes federais de socorro estão enviando ajuda humanitária a regiões que não precisam de auxílio, revelou um oficial da Força Aérea dos Estados Unidos. Persistentes problemas de comunicação têm causado atrasos que mantêm cargas e cargas de ajuda internacional às vítimas do furacão Katrina paradas numa base da Força Aérea dos EUA no Estado norte-americano de Arkansas.

Motoristas de caminhões civis contratados para transportar cargas de ajuda humanitária aos Estados de Louisiana e Mississippi foram enviados a localidades que não eram carentes de ajuda ou que não estavam preparadas para receber os suprimentos, disse o sargento Bret Archbold, supervisor da distribuição da ajuda procedente do exterior na Base da Força Aérea de Little Rock, em Jacksonville.

"Agora estamos com a ajuda parada aqui porque os caminhões deveriam desempenhar duas missões por dia, mas a maioria saiu há dois dias e não voltou ainda", relatou Archbold.

O major John Thomas, porta-voz de uma força-tarefa conjunta dos Governos federal e estadual em Baton Rouge, Louisiana, também disse ontem que um centro de distribuição de ajuda no Estado tem enfrentado problemas ocasionais no que diz respeito ao envio de ajuda a lugares que não precisam.

Ainda de acordo com ele, algumas tentativas de contornar trâmites burocráticos têm causado confusão sobre o paradeiro de algumas cargas.

Archbold revelou que parte da ajuda britânica em alimentos recebida na quarta-feira a bordo de um avião russo está retida em Arkansas por causa de preocupações com a qualidade da carne.

Segundo ele, a Agência Federal de Gerenciamento de Situações Emergenciais (Fema, por suas iniciais em inglês) está à espera de aprovação do Departamento de Estado para enviar a carne britânica à Louisiana.

Christian Sharpless, porta-voz da chancelaria britânica, disse ter sido informado sobre a retenção da carne, mas as autoridades norte-americanas não disseram se a preocupação delas é com a doença da vaca louca, que não afeta animais na Grã-Bretanha desde 1986.

Em Arkansas, os motoristas que conseguiam retornar à base aérea contavam histórias desoladoras de busca por agentes humanitários capazes de armazenar e distribuir a ajuda. O caminhoneiro Cheryl Neil relatou ter feito três paradas antes de finalmente encontrar um galpão da Cruz Vermelha e conseguir entregar a ajuda.



Busca por sobreviventes continuava em várias áreas alagadas da cidade

Ophelia se transforma em tempestade

MIAMI (EUA) - O furacão Ophelia perdeu força ontem e foi classificado como tempestade tropical, embora os meteorologistas tenham advertido que poderia se intensificar nos próximos dias. O furacão Nate, que foi rebaixado também à categoria de tempestade, e o Maria continuam se enfraquecendo, em direção ao Atlântico norte, afastando-se das águas quentes e das correntes que propagam o fenômeno.

De acordo com o último boletim do Centro Nacional de Furacões (NHC, em inglês) dos Estados Unidos, com sede em Miami, o Ophelia pode ganhar força de furacão nos próximos dias.

O furacão Nate, que perdeu intensidade até voltar à categoria de tempestade tropical, segue em direção ao nordeste do Atlântico. Seu olho estava próximo da latitude 34,3 norte e longitude 54,6 oeste, cerca de 973 quilômetros ao oeste-nordeste do arquipélago britânico das Bermudas.

Débora Falabella encabeça elenco de "A serpente"
Página 4

TRIBUNA BIS

Em Cena Carioca, os mais populares "podrões" da noite
Página 8

Rio, Sáb. e dom., 10 e 11 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br

O ator no centro da cena

A valorização do intérprete está presente nos quatro espetáculos de Antunes Filho mostrados no Rio

Daniel Schenker Wajnberg

Se vistos superficialmente, os quatro espetáculos assinados por Antunes Filho que estão chegando ao Rio de Janeiro nesta semana parecem muito diferentes entre si. De certa maneira, são mesmo. Afinal, cada um é dono de uma determinada especificidade. No entanto, um olhar mais cuidadoso pode detectar pontos comuns que vêm norteando as pesquisas de Antunes à frente do Centro de Pesquisa Teatral (CPT). O mais importante deles: o destaque total ao ator, que, propositadamente, surge em cena despido de adereços e contracenando tão-somente com os objetos cênicos essenciais em espaços menores, como salas de ensaio, do que o tradicional palco italiano.

"Prêt-à-porter 7" traz cenas coordenadas por Antunes, mas escritas e ensaiadas pelos próprios atores, numa reedição do registro naturalista, aqui distante da coloquialidade da televisão. A dramaturgia brasileira volta a bater ponto em "O canto de Gregório", de Paulo Santoro, que nasceu do processo de trabalho desenvolvido no CPT, reconciliando Antunes com o texto nacional, visitado em diversos espetáculos memoráveis como "Macunaíma" (no caso de Mário de Andrade), "Nelson 2 Rodrigues", "Paraíso Zona Norte" (no de Nelson Rodrigues) e "Vereda da salvação" (Jorge Andrade).

A valorização do ator permanece em "Antígona", espetáculo contaminado pela contenção da tragédia grega, distante de qualquer derramamento emocional. E "Foi Carmen Miranda", que estreou na última edição do Festival de Curitiba, é uma aposta no minimalismo, na sutileza absoluta, evocando a proximidade entre Antunes e o mestre do butô Kazuo Ohno, para quem o espetáculo foi apresentado no Japão. Em entrevista à TRIBUNA BIS, o diretor fala não só sobre os espetáculos mas também a respeito de suas crenças teatrais e da importância de sua formação juntamente aos diretores do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC).

Continua na página 5

Divulgação/Emidio Luisi



Antunes Filho, há muitos anos à frente do Centro de Pesquisa Teatral

Divulgação/Emidio Luisi



"Foi Carmen Miranda": espetáculo apresentado para o mestre do butô Kazuo Ohno

Divulgação/Carlos Renó



"A garota da internet", uma das cenas componentes de "Prêt-à-porter 7"

eli halfoun

O jogo dos solitários

Eram melhores, sem dúvida, os tempos em que a noite carioca tinha dezenas de boas atrações e vivia recheada de fregueses divertidos e não tão amedrontados como os de hoje. Hoje, nesse tempo de violência e, portanto, de medo e também tempo de "apertar o cinto" (o que, aliás, o brasileiro classe média já se acostumou a fazer), a noite carioca continua famosa em todo o Brasil, mas é hoje mais do que um celeiro de atrações: uma fuga dos solitários, uma espécie de fábrica de ilusões, conseqüência da fama que adquiriu ao revelar dezenas de artistas que saíam (já não saem tanto) das mais distantes cidades brasileiras em busca de melhores oportunidades na chamada cidade grande.

A noite dos solitários se concentra no eixo Prado Júnior e Princesa Isabel, que reúne um punhado de boates eróticas. Nesse tempo de fundamentais cuidados sexuais, não é exatamente em busca do corpo das mulheres de programa que o homem está. Nessas boates, mulheres existem aos montes. Estão ali não só por dinheiro (é, afinal, preciso sobreviver), mas também à procura da realização do sonho de deixar a apertada vaga em que são obrigadas a dormir, geralmente em colchonetes imundos ou no distante subúrbio onde quase sempre deixam filhos para sustentar.

Mesmo cheias de problemas, as chamadas mulheres de vida fácil cumprem todas as noites a difícil missão de, embora com fome, sorrir e alegrar fregueses - fregueses solitários que procuram quase sempre alguém só para conversar. A solidão é o sentimento mais dolorido que o ser humano, ainda que cercado de pessoas, enfrenta.

A noite das ilusões continua fabricando sonhos: sonhos dos solitários que se sentem, mesmo que não estejam, menos sós e das "artistas" da noite em busca de, quem sabe um dia, mostrar-se na televisão - sonho maior de todas. Sonhos que alimentam de esperança, mas não de comida as amigas Carla e Cátia (na verdade devem se chamar Maria ou coisa parecida), que saíram do interior de Minas Gerais para tentar melhores oportunidades no Rio. Só o que conseguiram até agora (e dificilmente conseguirão muito mais) foi fazer strip-tease numa pequena boate do eixo das ilusões.

Estão ali sempre sorridentes, encarando o trabalho com um profissionalismo invejável. Ganham mal, passam confessadas dificuldades, mas não perdem a esperança. Alimentam-se de sonhos. Esquecem a fome, a infância pobre no interior mineiro, os casamentos frustrados. Esquecem tudo viajando em fantasias das quais certamente só se despem quando a verdade fala mais alto. Na mesa ao lado, o freguês solitário sorri para elas, recebe um sorriso de volta e se sente menos só, crente que está agradando. Faz parte do jogo.

*** O jogo dos sonhos e dos solitários disfarçadamente escondidos na escuridão da noite.**

Reprodução



Viva o arquivo

A recente exibição do "Repórter Record" sobre os 40 anos do movimento musical Jovem Guarda fez a Rede Record perceber, enfim, que tem em mãos, ou melhor, no arquivo, uma verdadeira mina de ouro com a qual pode contar parte da história - e não só musical - do País. Assim, a direção da emissora decidiu realizar uma série de reportagens especiais para contar, com imagens de arquivo, como foram os diversos movimentos musicais dos últimos anos. Serão usadas também imagens atuais para mostrar que as músicas não envelheceram.

*** Seus autores e intérpretes, sim.**

Dever de casa

A notícia de que a Rede TV! estaria disposta a reconquistar Adriane Galisteu fez surgir na emissora, em São Paulo, o comentário de que a intenção da Rede TV! é ter Adriane comandando um novo "A casa é sua". Acredita-se que só ela conseguirá dar ao programa o dinamismo quer ele precisa.

*** E precisa muito**

Festa vespertina

Solucionar a audiência do "A casa é sua" parece ser a maior das preocupações da Rede TV!,o que faz surgirem muitas especulações. Mais uma delas é a de que a direção da emissora estaria convencida (e tentando convencer o apresentador) de que Amaury Jr. pode ser a nova e grande solução para as tardes da emissora. Mas, nos bastidores, já se garante que Amaury não quer saber das tardes.

*** É mais difícil faturar**

Delícia antiga

Não são só as receitas da chamada nova cozinha que fazem sucesso. Uma receita datada de 1700 começa a ganhar muitos fãs. É a "Welsh rarebit", um sanduíche que figurava entre os preferidos do ator Ray Mailland. A iguaria é preparada com uma pasta de manteiga e mais os queijos Cheddar, Gloucester e Cheshire, todos ralados e temperados com mostarda, pimenta vermelha e uma colher de cerveja preta. A mistura, passada em pão de forma tostado e sem casca, vai ao forno para gratinar. E quem conhece a iguaria garante que é mesmo uma delícia.

*** Mas, como tudo que é bom, engorda**

Dica carioca

Os muitos nordestinos que estão por aqui e também os cariocas bons de garfo têm uma boa e nordestina pedida no restaurante Adega do Peixoto, na Tijuca. A casa é uma das poucas do Rio que serve um caprichado e farto (dá para quatro pessoas) baião de dois, além de, diariamente, carneiro com legumes. Todos garantem que o tal baião de dois é de comer rezando.

*** E suando**

Boa causa

Quem quiser ajudar a Organização Não-Governamental (ONG) Best Buddies, que também no Brasil ajuda portadores de deficiência mental a se integrar na sociedade, pode fazê-lo adquirindo um mousepad com desenhos assinados por Romero Brito. O artista plástico cedeu duas de suas criações (Cachorro do Brito e Jogador) para que toda a renda conquistada com a venda seja destinado para a ONG.

*** Esse dinheiro chega lá**

Casa própria

O engenheiro e construtor Romeu Chap Chap, responsável por algumas das grandes obras do País, acredita, aos 71 anos de idade e 45 no ramo imobiliário, que há uma saída para a enorme favelização nos grandes centros agora que, garante, a produção imobiliária está crescendo. "Basta o governo" - diz Chap Chap - " fazer a sua parte, aumentando prazos de financiamento, dando mais incentivos ao comprador e ajustando o custo financeiro dos imóveis à nossa realidade".

*** Aí é que a coisa pega**

Sem demagogia

Demagogia não faz parte do dicionário de vida da bela atriz Juliana Paes, como ela deixa claro em recente entrevista na qual, entre outras coisa, diz: "Tudo o que tenho hoje, conquistei, e não é só porque sou sortuda, mas, de alguma forma, mereci isso e não vou me sentir diferente. Não acho injusto que eu esteja em uma situação privilegiada, enquanto outras pessoas não estão. Quero crer que fiz por merecer". Se ela fosse política profissional, seu discurso certamente seria outro.

*** Bastante demagógico, ou seja, mentiroso**

Tudo de bom

Quem se decepcionou (e pelos números de venda não foram poucos os decepcionados) com o recato da nudez de Grazielli Massafera na "Playboy", terá uma boa compensação quando for publicado o ensaio da atriz Viviane Victorette, que, com seus pernões, tem conquistado muitos admiradores em "América". A atriz mostrará, sem medo de nos fazer felizes, tudo de bom e garante que ninguém se decepcionará.

*** Quanto mais imaginação, melhor**

Recorde mundial

O Brasil pode se orgulhar de ter um recorde editorial. É mundial o recorde de revistas de palavras cruzadas que a Ediouro produz mensalmente. Todos os meses, a editora coloca nas bancas 80 diferentes edições da revista "Coquetel", o que não acontece em nenhum outro país do mundo. A "Coquetel" é a revista de passsatempo mais editada, em todo o mundo.

*** Dá até a impressão de que brasileiro não trabalha.**

eli.halfoun@terra.com.br

marcio.g

Nova York tem 11 de setembro diferente

O dia marcado pela inesquecível tragédia comandada por seu **Osama** passará em nuvens mais amenas este ano. Começou ontem em Nova York e vai até o fim da semana que vem a famosa Semana da Moda. O mundo inteiro do métier parte para lá. As passarelas do Bryant Park de Manhattan ficam alvoroçadas, intransitáveis. Marcas conhecidas como **Calvin Klein**, **Donna Karan**, **Marc Jacobs**, **Tommy Hilfiger**, **Bill Blass**, **Oscar de la Renta** e **Carolina Herrera**, só para citar algumas, participam. Todo mundo de olho nas propostas da moda para a primavera de 2006.

■ ■ ■ Compradores de todos os cantos do mundo. Jornalistas da moda - alguns fora dela - transitando nos arredores e escaninhos. Das "papisas da elegância e da finesse brasileiras", as que já estão lá são **Regina Guerreiro**, **Costanza Pascolato**, **Lilian Pace** e **Érika Palomino**. O resto é segundo time. Roupas, calçados e perfumes. Tudo é olhado e revisitado, aprovado ou não pela turma que escreve em jornais e revistas e falam para a televisão.

■ ■ ■ **Carolina Herrera**, que vestiu a **Jacqueline Kennedy** na época de Onassis, comenta-se, fará o desfile "mais esperado". **Oscar de la Renta**, com aquele semblante de quem comeu e não gostou, lançará a marca "Oscar", feita de roupas casuais e esportivas. Talento dele é inegável - ainda que eu seja mais o nosso **Jerson** - mas o aplomb soa falso como o do Tufvesson.

■ ■ ■ O brasileiro **Carlos Miéle** também fará desfilar


Divulgação

sua coleção. Enviou até convite com uma bela foto de **Gal Oppido**, que não reproduzo aqui por falta de espaço. A turma pode esperar que o **Miéle** mostrará modelos com a exuberância que lhe é peculiar. **Naomi Campbell**, que de modelo virou promoter do rapaz em terras americanas e européias, chamou um monte de gente famosa para a platéia. **Christina Aguilera** e **Penélope Cruz** vestem a griffe do moço.

O PRODUTO, Ó! - **Gisele Bündchen** aparecerá na televisão pelada e tatuada, a partir deste fim de semana, para promover aquela marca de sandálias de plástico que atende às classe D e E. A música de fundo será "Slow motion Bossa Nova", de **Celso Fonseca** e **Ronaldo Bastos**. Beija-flores, tucanos, borboletas e bromélias espalhados por aquele corpitcho que o **Leonardo Di Caprio** bem conhece. Ela está peladinha da silva - apenas com um pavoroso par do produto que quer vender nos pés - e que pés. A criação não é do **Duda Mendonça**, mas de **Washington Olivetto**, dono daquele mesmo falso-aplomb-Oscar-de-la-Renta, de que trato acima.

BATOM - São Paulo na mais absoluta polvorosa. Duas grandes feiras de profissionais de beleza foram abertas na última sexta-feira: a Cosmoprof Cosmética e a Beauty Fair. Na 15ª edição, a primeira acontece no Anhembi até segunda. Mais de 700 expositores no contexto, além do aguardado desfile dos estilistas finalistas do concurso Novíssima Geração, promovido pela Alcantara Machado na Feira Internacional da Indústria Têxtil (Fenit). Já a Beauty vai rolar no pavilhão vermelho do Expo Center Norte, com workshops, palestras e shows de cabeleireiros fazendo ao vivo penteados e maquiagens.

MARACUGINA - Sábado com "um encontro da loucura com várias linguagens artísticas" no Teatro do Oprimido, na Lapa. Dizem que o balaco resultou da necessidade da difusão de "produções artísticas realizadas no universo da loucura para além dos espaços de tratamento". Caso você seja são, portanto, fique em casa vendo televisão. O Teatro do Oprimido, comandado por **Augusto Boal**, fica na Av. Mem de Sá, 31. O rebu começa às 15h.

PINCEL - O artista plástico **Ricardo Newton** abrirá expo de pinturas "Rio 24h", terça-feira, às 19h, na Galeria Patricia Costa, em Copacabana. Cenas urbanas cariocas no contexto das pinceladas.

QUEM CHEGA - A socialite milionária **Paris Hilton** (foto), que está em São Paulo, quando chegar ao Rio deverá se hospedar ou com **Narcisa** ou com **Frankie Mackey**. A loura é a nova capa da "Vanity Fair" que está nas bancas. O ensaio, dizem, ficou um tempão trancado na gaveta dos editores. Claro que o tema das fotos é o sensual. Só assim (ou com barracos) gente do naipe de Paris aparece.

ALIÁS - A moça anda dizendo que quer se aposentar dos tempos de loucura. Deseja "casar e ter filhos".

CINEMA - Aplausos no Festival de Veneza, essa semana. "Árido Movie", de **Lírio Ferreira** (de "Baile Perfumado"), foi ovacionado. "Seis minutos de aplausos", me conta uma fonte.

www.fotolog.net/marciog

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

SESC
RIO DE JANEIRO

Estréia dia 8/9.
Curta temporada.

MEMÓRIA DO CORPO Nº 2 SUITE JAZZ

Com a RENATO VIEIRA CIA. DE DANÇA.
Quinta a sábado, às 21h e domingo, às 19h.
R$ 10 e R$ 5*. Livre.

FESTIVAL ANTUNES FILHO
RIO DE JANEIRO 2005

PRÊT-À-PORTER 7 - 13 e 20/9, 21h e 27/9, às 19h e às 21h.
R$ 5 (com.) e R$ 10.
O CANTO DE GREGÓRIO - 14 e 21/9, 21h e 28/9, às 19h e às 21h.
R$ 5 (com.) e R$ 10.
ENCONTRO COM ANTUNES FILHO - 10/9, às 17h. 16 anos.

SALA MULTIUSO
O JOGO
Até 11 de setembro.
Sexta a domingo, às 20h.
Texto da venezuelana Mariela Romero. Direção: João Fonseca.

TUDO É TEATRO
Dia 13/9, às 19h30.
Idealização Giulia Gam.
Leitura de O CALIFA DA RUA DO SABÃO, de Artur de Azevedo.
Produção: Ana Paula Pedro, Lara Guaranys e Marina Mesquita.

Programação sujeita a alterações.

Síntese de Nelson

Nova montagem da concisa "A serpente", dirigida por Yara de Novaes e com Débora Falabella no elenco, está em cartaz no Rio

Em meados da década de 90, a dramaturgia de Nelson Rodrigues era tão visitada que surgiu uma polêmica relativa a um possível excesso de montagens. Após um breve entreato, porém, Nelson voltou à cena em versões de textos como "Toda nudez será castigada", "O beijo no asfalto" e, mais recentemente, "Os sete gatinhos" e "Anjo negro". Esta semana está estreando, na Casa de Cultura Laura Alvim, uma nova montagem de "A serpente", assinada por Yara de Novaes, e com elenco composto por Débora Falabella, Augusto Madeira, Mônica Ribeiro, Alexandre Cioletti e Cyda Morenyx.

Ainda que tenha sido montado outras vezes, a exemplo da encenação do grupo Os F... Privilegiados, "A serpente" provavelmente não figura entre os textos mais valorizados do dramaturgo. "Foi minha primeira escolha em se tratando de Nelson porque é uma obra extremada em que todo o seu universo é concisamente revisitado", afirma a diretora Yara de Novaes em relação a esta última obra do dramaturgo.

A história de dois casais, desestabilizada a partir do momento em que uma irmã "empresta" o marido para a outra, não resvala, obviamente, para o registro habitual da peça conjugal. Afinal, Nelson Rodrigues é um diretor diretamente influenciado pela tragédia, chegando a imprimir determinadas características do "gênero" nas suas peças míticas. Para mergulhar na obra, Yara enveredou pelo processo da improvisação. "Antes de entrarmos no texto propriamente dito, trabalhei climas, tempos, sonoridades e relações. Acabamos, assim, migrando com naturalidade para obra", explica Yara, que, além de diretora, trabalha como atriz, valendo citar seu bom desempenho no curta "Rua da amargura", de Rafael Conde. Com Débora Falabella, desenvolveu parceria em espetáculos, como o recente "Noites brancas", de Dostoievski, e em curtas-metragens, como "Françoise".

Em Belo Horizonte, Yara de Novaes integra a companhia Odeon. A vivência de grupo levou-a a procurar manter em cada trabalho a mesma equipe coesa. "Apesar de 'A serpente' e de 'Noites brancas' não serem puramente montagens da Odeon, seguimos a mesma filosofia, buscando uma identidade comum no que diz respeito ao pensamento teatral. Procuramos investir num teatro que aborde o vazio da existência. **(DSW)**

Divulgação



"A serpente" é a montagem de Yara de Novaes para este último texto de Nelson Rodrigues

---

A SERPENTE - De Nelson Rodrigues. Direção de Yara de Novaes. Com Débora Falabella, Augusto Madeira, Mônica Ribeiro, Alexandre Cioletti e Cyda Morenyx. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - tel: 2267-1647). De qui. a sáb. às 21h e dom. às 20h. Ingressos: R$ 30.

O ator no centro da cena

Antunes e a luta pela precisão

Divulgação/Carlos Renó



TRIBUNA BIS - Seria correto dizer que os quatro espetáculos que começam a ser apresentados no Rio trazem como carcaterísticas comuns o destaque absoluto destinado ao ator e a presença apenas dos elementos cênicos essenciais à cena?

ANTUNES FILHO - Sim. Caminho em direção ao minimalismo. Os gestos são significativos nos meus espetáculos, diferentemente do que ocorre na televisão. Quero que os atores preservem a linha interior, o eixo, que tenham consciência de que a raiz do olho está na nuca. Faço questão de que sejam precisos. Luto pelo palco de maneira modernista, buscando preservar determinados valores da alta cultura.

Depois de "Fragmentos troianos" e das duas versões de "Medéia", o senhor está encerrando um ciclo voltado para a tragédia com "Antígona" ou planeja levar aos palcos com outros textos?

Falo sempre que não vou mais fazer tragédia. Mas o mais significativo do humano está na Grécia. É a essência do homem, o que o faz vibrar, algo que mexe com a alma. Não se trata de draminha. No caso de "Antígona", acrescento uma nova leitura, mítica.

O senhor já assinou montagens memoráveis de textos de Nelson Rodrigues. Sente vontade de retornar ao dramaturgo?

Sim. É preciso levantar Nelson Rodrigues novamente. Muitas montagens tiraram a poesia e botaram o ingrediente pornográfico. As pessoas retiram os arquétipos e os resultados acabam ficando banais como peças sobre transas mal resolvidas. Nelson traz à tona a lama, os primórdios, a essência da civilização. Tem algo fora do tempo nos seus escritos.

Como foi a apresentação de "Foi Carmen Miranda" para Kazuo Ohno?

A apresentação foi boa, mas me senti mal porque ele está paralisado. Tenho uma admiração profunda por este homem.

Divulgação



"O canto de Gregório", de Paulo Santoro, é um texto gestado dentro do CPT

O senhor carrega ainda hoje a herança de sua formação junto aos diretores do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC)?

Nunca irei imitá-los, mas aprendi muita coisa naquela "escola". Adolfo Celi tornava vivo o espaço. Ziembinski fazia trabalhos incríveis na afirmação de uma brasilidade. Flaminio Bollini trazia um ar moleque de que eu gostava muito. Temos que olhar para o universo de cada diretor. E havia Cacilda Becker, portadora de uma comunicação de natureza espiritual. Sua presença em cena era fascinante. Lembro-me particularmente de "Pega Fogo" e "Anjo de pedra". Seu trabalho seria atual ainda hoje porque ela sempre foi contemporânea. **(DSW)**

ANTÍGONA - De Sófocles. Direção de Antunes Filho. Com Juliana Galdino, Rodrigo Fregnan, Arieta Corrêa, Carlos Morelli, Emerson Danesi. Teatro Sesc Ginástico (Av. Graça Aranha, 187 - tel: 2279-4030). Sex. e sáb. às 19h30 e dom. s 18h. Ingressos: R$ 25, R$ 12,50 (maiores de 65 anos, estudantes universitários e professores municipais) e R$ 6 (comerciários).

FOI CARMEN MIRANDA - Concepção e direção de Antunes Filho. Com Arieta Corrêa, Juliana Galdino, Paula Arruda e Emily Sugai. Teatro Sesc Ginástico (Av. Graça Aranha, 187). Dias 15 e 22 às 19h30 e 29 às 19h e 21h. Ingressos: R$ 25, R$ 12,50 (maiores de 65 anos, estudantes universitários e professores municipais) e R$ 6 (comerciários).

O CANTO DE GREGÓRIO - De Paulo Santoro. Direção de Antunes Filho. Com Arieta Corrêa, Juliana Galdino, Emerson Danesi e Carlos Morelli. Mezanino do Espaço Sesc (R. Domingos Ferreira, 160). Dias 14 e 21 às 21h e dia 28 às 19h e 21h. Ingressos: R$ 10 e R$ 5.

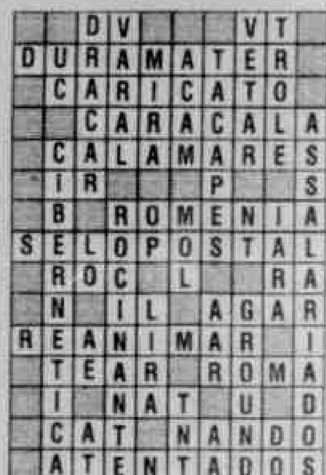
PRÊT-À-PORTER 7 - Criação coletiva dos atores coordenada por Antunes Filho. Com Juliana Galdino, Arieta Corrêa, Emerson Danesi, Kaio Pezzutti e Marcelo Szpektor. Mezanino do Espaço Sesc. Dias 13 e 20 às 21h e dia 27 às 19h e 21h. Ingressos: R$ 10 e R$ 5.

palavras cruzadas



Os beneficiários no capitalismo selvagem
Custo 6% do vencimento do assalariado
Top (?), os dez melhores de um ranking
Acumulador de energia
Acidente geográfico típico da Indonésia
Livro de André Malraux sobre uma rebelião em Xangai
E, em inglês
Substância que favorece o metabolismo
Hidrocarboneto da fabricação de plástico
Ser pesquisado pelos ufologistas
"Rei (?)", peça de Shakespeare
Polêmica criação da Engenharia Genética
Verdadeiro
Emissora britânica
Isótopo encontrado na água (símbolo)
Território holandês no Caribe
Unidade de medida de informática
Por quem Jesus chamou na cruz (Bíb.)
(?) Jaime, cantor
Alcatrão, em inglês
Erguer; levantar
Tradicional ponto de encontro de jovens
(?)-tsé, filósofo chinês, autor do livro-base do Taoísmo, "Tao-te-Ching"
Medida de pressão atmosférica
Desejo básico na criação da Ciência
Interjeição gaúcha
Presbítero; reverendo
Estimar; calcular
Peixe do Atlântico de até 56 cm
Comissão Parlamentar de Inquérito
Ar, em inglês
Unidade, em inglês
Granada-Dacar
Amerício (símbolo)
Marco Rossi, ator brasileiro
Invento humano básico na transformação da natureza
Ópera de Georges Bizet

solução de ontem



		D	V				V	T	
D	U	R	A	M	A	T	E	R	
	C	A	R	I	C	A	T	O	
		C	A	R	A	C	A	L	A
	C	A	L	A	M	A	R	E	S
	I	R				P			S
	B		R	O	M	E	N	I	A
S	E	L	O	P	O	S	T	A	L
	R	O	Ç		L			R	A
	N		I	L		A	G	A	R
R	E	A	N	I	M	A	R		I
	T	E	A	R		R	O	M	A
	I		N	A	T		U		D
	C	A	T		N	A	N	D	O
	A	T	E	N	T	A	D	O	S

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Compreensão da variedade de relacionamentos, pensamentos e paradigmas existentes na vida humana. Verdades que estão sendo transformadas, abrindo espaço para concepções diferentes das quais você antes aderia. Crescimento que ocorre por meio de mudanças.



TOURO - Percepção do significado do trabalho e da saúde em sua vida. Envolvimento mais profundo com a transformação e a evolução pessoal. Percepção de um sentido que está por detrás das atividades cotidianas. Talentos ocultos, riquezas interiores, nativo de Touro.



GÊMEOS - Oportunidades de aprendizado. Ampliação nos conhecimentos e contatos, aliada a um aprofundamento em seus objetivos. Procure aceitar as pessoas como elas são, não querendo impor sua vontade à força. Vivencie a alegria e a profundidade dos relacionamentos.



CÂNCER - Renovação de idéias no que diz respeito ao trabalho, à casa, à família e à saúde, canceriano. Ampliação do espaço físico, ou da compreensão sobre seus interesses emocionais e domésticos. Evolução no senso de parceria, harmonia e equilíbrio interior.



LEÃO - Ampliação na capacidade de diálogo, o que favorece a relação afetiva e os contatos em geral. Conhecimento que promove mudanças positivas. Satisfação em reconhecer o seu amadurecimento. Mudanças na forma de pensar. Força criativa e amorosa, leonino.



VIRGEM - Percepção de que mudanças no lar, ou emocionais podem levar a um crescimento material, e à maior valorização de suas qualidades. Talvez se sinta mais à vontade a partir de profundas mudanças interiores, emocionais, na privacidade, virginiano.



LIBRA - Júpiter em seu signo aspecta Plutão, indicando um momento de crescimento. Esta evolução tende a se dar nas relações interpessoais, no conhecimento e na amplitude de suas experiências. Momento de livrar-se da acomodação, abrindo espaço para novas vivências.



ESCORPIÃO - Questões materiais, profissionais, e vinculadas a conhecimento e viagens passam por um momento benéfico. Transformações positivas, aliadas à compreensão do seu lugar na comunidade humana. União de talentos, de pessoas em prol de um bem comum, escorpiano.



SAGITÁRIO - Plutão em seu signo faz contato com o planeta Júpiter, indicando favorecimento em questões sociais, coletivas, de grupo e de amizades. Renovação nos objetivos, revolução positiva no comportamento. Identificação com uma vanguarda da sociedade.



CAPRICÓRNIO - Momento que favorece a expansão profissional, e a conscientização sobre sua vocação e aptidões. Benefícios que provêm dos relacionamentos e parcerias. Força interior, que você descobre nos momentos mais desafiadores, nativo de Capricórnio.



AQUÁRIO - Mudanças que beneficiam as amizades, a vida social, os conhecimentos e ideais de vida. Viagens que podem ser prazerosas e promover aproximação afetiva. Hora de elevar o pensamento, e de encarar as coisas sob um prisma mais expansivo, aquariano.



PEIXES - Parcerias que podem promover mudanças significativas em seu comportamento. Mudanças nos sentimentos, nas relações, na sexualidade e nos recursos conjuntos. Objetivos profissionais revitalizados, e contando com apoios importantes, pisciano.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 2374

na rede

Site britânico libera dowload de músicas

LONDRES - Um portal britânico de vendas pela internet foi o primeiro a lançar um programa em que seus clientes poderão fazer downloads de músicas gratuita e legalmente.

O programa é fruto de um acordo entre a loja de música digital da Apple, iTunes, e a Karma Collective, proprietária do portal Shopfar.com.

O portal dá acesso a centenas de lojas que operam também na internet, como a rede de farmácias e perfumaria Boots, a loja de discos HMV e o site de leilões pela internet e-Bay.

Ao comprar em qualquer sessão do portal, o usuário do Shopfar.com ganhará automatipcamente senhas para fazer download de canções. As senhas poderão ser trocadas por downloads gratuitos no iTunes, que tem um acervo de mais de 1,2 milhão de músicas, tanto de grandes gravadoras como de produtoras independentes.

Por enquanto, o serviço só está disponível para o Reino Unido e os Estados Unidos, onde o Shopfar.com opera.

Em breve, o site ampliará suas atividades para outros países, mas o Brasil não está entre eles.

A iniciativa surge no momento em que as compras pela internet, incluindo as de música, estão no seu apogeu.

Com o êxito do iPod da Apple e de outros reprodutores de música em formato MP3, o mercado da música pela rede disparou e, de acordo com dados da Federação Internacional da Indústria Fonográfica, os downloads legais de arquivos de música aumentaram 900% ano passado.

Em setembro de 2004, a tradicional lista "Top 40" incluiu a relação de sucessos digitais, que já ocupa metade das vendas. (EFE)

canal 1

flávio ricco

Por acaso

Na tevê, em especial, o acaso às vezes acaba resolvendo as questões mais complicadas ou que se apresentam sem solução. Adriane Galisteu, por exemplo, nunca se considerou uma pessoa feliz no SBT, enquanto tinha o seu programa inserido na faixa vespertina da emissora. Foi vítima de maldades e perseguições, teve gente contribuindo de maneira decisiva para aumentar suas diferenças com Sílvio Santos e muitos chegaram a admitir que a melhor saída seria, pura e simplesmente, a portaria da Anhangüera, com a rescisão de contrato.

Interagir com o auditório, apresentar games ou promover concursos nunca foi a praia dessa apresentadora, que sempre procurou em seus programas, ao lado de convidados, bater muito papo e colocar em discussão os mais diferentes assuntos. E, sem querer, o "SBT Brasil" e o novo horário do Ratinho levaram Sílvio Santos a atender antigo desejo da Galisteu, que era apresentar um programa noturno e, se possível, uma vez por semana.

Agora, na faixa das 22h30 das quartas-feiras, o "Charme" acaba se apresentando como boa opção ao público, que prefere fugir do futebol da Globo ou Record e anda cansado com a mesmice do Gilberto Barros ou Luciana Gimenez. Os índices do SBT cresceram no horário e, hoje, Adriane Galisteu, finalmente, atravessa a sua melhor fase na emissora. E fazendo o que gosta.

Mais uma

Helena Ranaldi é outra que está nos planos do Manoel Carlos para o elenco de "Páginas da vida", título definitivo da sua próxima novela. Ela também é considerada um dos "amuletos" deste autor.

Tia Nina

Cissa Guimarães ainda não entra em detalhes, mas em cima de todo esse barulho provocado pela sua personagem na "América", ela informa que recebeu nova proposta para posar nua. Não fala nada, mas dá a entender que o convite é da "Sexy".

Divulgação



Antes mesmo de iniciar os trabalhos em "Alma gêmea", o ator Eduardo Moscovis (foto) informou ao autor Walcir Carrasco da sua temporada em Portugal com a peça "Normal", durante uma semana de outubro. Todas as suas cenas serão gravadas antecipadamente

Negócios

Emílio Surita, número um do "Pânico", revelou ao site Fuxico estar negociando a compra de uma emissora de televisão em Roraima. É o canal 6, que retransmite a programação da Record. Lá vive a sua irmã, a prefeita de Boa Vista, Tereza Jucá, casada com o senador Romero Jucá.

Garantida

Sílvia Buarque deve receber o rasante da cegonha na segunda quinzena deste mês e vai continuar afastada da "América". A sua personagem deve retornar somente na última semana da história.

Atendendo a pedidos

Na edição especial do seu programa neste sábado, Amaury Junior resolveu atender numerosos pedidos dos telespectadores e vai reprisar a entrevista com o ator Raul Cortez, levada ao ar na última terça-feira.

Pauleira

O elenco da "América" não teve folga no feriado de 7 de setembro. Todos foram obrigados a trabalhar normalmente, até parar tirar um pequeno atraso no roteiro das gravações.

Rádio-corredor (1)

Ninguém confirma nada, mas dizem que a Record estaria se acertando com Eder Luiz e o comentarista Neto para o futebol do ano que vem. E junto com o Eder, todo o seu pacote comercial.

Rádio-corredor (2)

Esse acerto com Eder Luiz seria motivado pela saída de Raul Gil, que deixaria a grade das tardes de sábado livre para a transmissão de campeonatos da Europa.

Desmentido

Procurado pelo Canal 1, Leonardo César, número um da Topsports, responsável pelo atual esquema esportivo da Band, que inclui Eder Luiz e Neto, disse desconhecer o assunto. Particularmente para a sua empresa, esse assunto não existe, embora ressalve que os dois profissionais tenham liberdade de fazer o que bem entenderem de suas carreiras.

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

...Beth Szafir, mãe do Luciano, se refere a Xuxa, sempre com muita cordialidade, dizendo que é a mulher do filho dela.

...A propósito da Xuxa, ela continua sempre cercada por muitos seguranças, mas agora tem aparecido mais nos restaurantes cariocas. Ela e a família.

...Tem mais: "Xuxa festa", o seu novo trabalho, começa a chegar nas lojas na semana que vem.

..."Belíssima", novela do Sílvio de Abreu, continua gravando as externas em São Paulo. Os trabalhos prosseguem neste final de semana.

...As "Super Novas" é o nome do novo CD da cantora Ivete Sangalo.

...Marília Pêra acertou com o diretor Dennis Carvalho e também estará no elenco da minissérie "JK".

...Hoje, oito da manhã, a Globo transmite o treino classificatório do GP da Bélgica.

...Deborah Secco voltou a ser a mais procurada para comerciais. Só não consegue atender os diversos convites por causa das gravações da "América".

...Dizem, mas ainda não provam, que Silvio Santos se mostra disposto a colocar um diretor artístico no SBT. Já tem o nome e é pessoa de sua confiança.

...Finalmente, o nosso herói sentiu que alguém precisa fazer o meio-campo entre ele e os seus artistas.

filmes na TV

sábado

Globo

Revelação
23h - What lies beneath. EUA/2000. De Robert Zemeckis
Elenco: Harrison Ford, Michelle Pfeiffer.
Mulher casada com um renomado cientista ouve vozes e vê uma jovem dentro de sua casa. Tudo leva a crer que se trata do fantasma de sua vizinha. No entanto, ela a encontra viva e bem. Decide, então, apurar quem é de fato a mulher que assombra sua casa.

O estranho que nós amamos
3h20 - The beguiled. EUA/1971. De Don Siegel. Com Clint Eastwood, Geraldine Page, Elizabeth Hartman, Jo Ann Harris.
Soldado ferido na Guerra da Secessão americana se aloja em um internato feminino sulista.

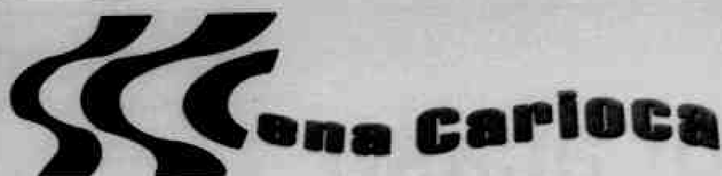
SBT

Pecado original
23h30 - Original sin. EUA/2000. De Michael Cristofer. Com Antonio Banderas, Angelina Jolie, Thomas Jane, Jack Thompson.
Luis Antonio Vargas (Banderas) é um negociante de café bem-sucedido e acha que precisa se casar. Ele vai atrás de um casamento arranjado e acaba conseguindo a americana Julia Russell (Angelina Jolie), uma mulher bonita, dedicada e sensual. Ele se apaixona por ela, até a hora em que desaparece todo o seu dinheiro. Luis agora descobre que Julia tem um passado misterioso. O amor se transforma em ódio e vingança.

Loucademia de polícia 3: De volta ao treinamento
14h15 - Police Academy 3: Back in training". EUA/1986. De Jerry Paris. Com Steve Guttenberg, Bubba Smith, David Graf, Michael Winslow, Marion Ramsey.
Nesta terceira aventura deste atrapalhado grupo, o governador do estado ameaça fechar uma das duas academias, pois ele é um político austero e acredita que uma só seria o suficiente. Antes de decidir qual será fechada, ele avalia os dois grupos.

O jovem Robin Hood
16h - Robin of Locksley. EUA/1996. De Michael Kennedy. Com Devon Sawa, Sarah Chalke, Tyler Labine, James Bell, Joshua Jackson.
A família de Robin ganhou recentemente na loteria. Os pais andam ausentes, só curtindo a vida, e matriculam o filho em informática, no Locksley, o melhor colégio do país. Lá, Robin conhece Tommy, um garotinho pobre que havia conseguido uma bolsa, que tem sua casa incendiada e sofre graves traumas pelo corpo. Robin resolve usar sua habilidade com os computadores e começa a transferir dinheiro da empresa de um milionário, cujo filho, arrogante e violento, é da mesma escola. Com essas transferências "não autorizadas" Tommy vai fazendo todas as cirurgias e se recuperando, enquanto o FBI investiga esses misteriosos desvios de dinheiro.

O Retorno
1h50 - Homecoming. EUA/1996. De Mark Jean. Com Anne Bancroft, Kimberlee Peterson, Hanna R. Hall, Scott Michael Campbell.
É a história de quatro crianças, abandonadas pela mãe, que tentam encontrar alguém da família para se estabelecer. Nesta longa viagem elas encontram a avó, mas ela fica relutante em assumir a responsabilidade de criá-los, ainda mais depois de ter perdido praticamente todos os filhos e o marido. Mas um coração amargurado pode ser curado com o amor e inocência destas crianças.



Os melhores "podrões" da night

Sanduíche incrementado faz a festa dos que têm fome e pouco dinheiro

Bruna Fantti

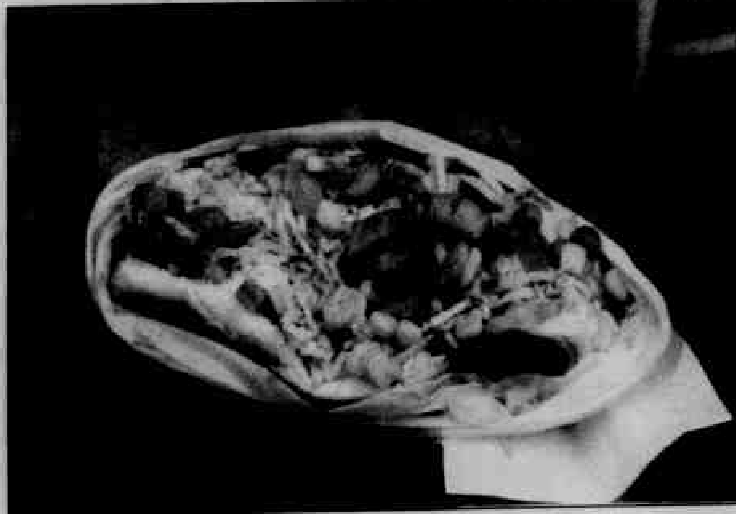
Depois de uma noite inteira de diversão ou simplesmente para matar a fome de qualquer hora, as barracas de cachorro-quente espalhadas pelos principais pontos da cidade - carinhosamente chamadas de "podrão" pelos cariocas - são a melhor opção (e, às vezes, a única) para quem tem pressa e pouco dinheiro. Feito ao ar livre, sem cuidados maiores - o vendedor não usa luvas, não tem o cabelo protegido e os condimentos estão em bisnagas ou sacos plásticos - o "podrão" é a refeição preferida de dez entre dez universitários e outros com grana mais curta.

Desde o simples hot-dog até uma montanha de "recheios" (maionese, catchup, mostarda, milho verde, batata-palha, ovo de codorna, queijo parmesão ralado, passas, lascas de azeitona, presunto e tudo o mais que o comerciante tiver à disposição - o "podrão" é de fazer qualquer cardiologista enlouquecer.

No Rio, ao contrário de outras capitais - como São Paulo, em que o "podrão" se resume a um pão com salsicha e purê de batata, ou Nova York, a capital do hot-dog, que nem purê ou fritas complementam; ou ainda, Londres, onde se desguta o famoso "kebab" (que não passa de um pão árabe com carne pura) - encontramos as mais diversas combinações.

É na Lapa, que reúne o maior número de jovens (outros nem tanto) ao ar livre por metro quadrado em que se encontra o maior quantidade de barraquinhas servindo o apetitoso "podrão", com uma peculiaridade: você sempre leva um copinho de refrigerante Convenção de graça, seja pedindo o cachorro-quente com salsicha, ao custo de R$ 1,50, ou o de lingüiça, por R$ 2.

Jorge Reis



Mapa da mina

Fernando Teixeira, de 37 anos, que faz ponto em frente ao Circo Voador e acompanha o ritmo frenético da área há nove anos, conta que os vendedores entraram em acordo sobre o preço do "podrão" - um cartel da informalidade - pois já sofrem com a concorrência do cheiroso acarajé das baianas dos Arcos. "Mesmo custando R$ 5, o acarajé sai muito, principalmente para turistas, que acham o cachorro-quente daqui extravagante".

Na Cinelândia, outro local muito movimentado devido às presenças do Odeon, do Bola Preta e do Teatro Rival, está a carrocinha de Giovani Jorge, 26, Edson Mendes, 32 e Jhunior Marino, 19. Eles ocupam o ponto estratégico há cinco anos e aproveitam o embalo da programação do cinema para fazerem o próprio horário. Em dias da semana, quando normalmente o Odeon não tem atração especial (as maratonas e o Clube da Cachaça acontecem uma vez por mês) e os bailes do Bola Preta não estão bombando, esses vendedores trabalham de meio-dia até às 23h, atendendo trabalhadores e freqüentadores da noite, que, na maioria, buscam o cachorro-quente incrementado. Eles chegam a vender por dia 150 unidades, ao passo que quando há atrações que reúne mais gente, esta marca dobra. "Quando tem Maratona Odeon, nós viramos a noite, e vendemos até pela grade do cinema. Mas o bom mesmo é quando acontece o Cachaça Cinema Clube, que chega a reunir até 3 mil pessos em uma só noite", explica Edson, que trabalhava no setor de limpeza em hotéis, mas optou pela "barraquinha de podrões" na Cinelândia "porque rende muito mais", garante.

André Tchow



A Kombi do Chico já tem uma clientela fiel na madrugada do Rio

Kombi do Chico

Na Praia de Botafogo, na esquina da Rua São Clemente, está a conhecida Kombi do Chico, que vive lotada de gente de madrugada desde a construção do Botafogo Praia Shopping. Mas não é essa a clientela que o mineiro Francisco de Assis, 41 anos, que antes trabalhava vendendo chocolates, pretende alcançar - uma vez que seu horário de trabalho é de nove da noite às seis da manhã, de quarta a domingo - e sim, as pessoas que estão indo para uma noitada ou voltando dos points das redondezas, como a Bukowski, a Casa da Matriz, a Saloon, da Cobal do Humaitá ou do clube Mourisco. Sem falar na turma que vem de Laranjeiras, direto da Casa Rosa.

Chico aproveitou a segurança que o shopping oferece e conquistou o espaço com talento e simpatia. Hoje, chega a vender 60 cachorros-quentes e 80 X-tudo por noite e já tem até comunidade de fãs do sanduíche no site de relacionamentos do Orkut (kombi do chico), integrada por mais de 1,5 mil pessoas.

O mineiro ganhou fama pela variedade do cardápio, que traz desde até sanduíches exóticos como os de picanha, salaminho, carne-seca, lombinho e calabresa. Para os mais gulosos, Chico criou o Mega X-Tudo, que vem com quatro hambúrgueres e mais salsicha, bacon, queijo, ovo, presunto, queijos cheddar e catupiry, e ainda criou um desafio: "Desafiamos uma pessoa a comer seis Megas e tomar dois refrigerantes, no período de uma hora e meia. Quem conseguir, ganha como prêmio um mês de lanche grátis e mais uma camiseta exclusiva da Kombi". E, acrescenta, rindo: "Muitos já tentaram, mas até agora ninguém conseguiu passar do segundo Mega".

Francisco tem uma clientela fidelíssima. "Venho na Kombi do Chico sempre que posso, pois não há lugar melhor na cidade para se fazer um lanche saboroso e de qualidade à noite", diz o estudante Rodrigo Giolito, 26, que voltava de um show nas proximidades, às 2h30 da manhã. Sobre a origem do nome "podrão", Rodrigo afirma: "Nós, cariocas, costumamos brincar com tudo, mas o apelido nada tem a ver com a qualidade da comida. É só uma maneira de tratar algo que criamos".

Uma justificativa para o sucesso da Kombi do Chico pode ser a preocupação com a qualidade, disciplina e limpeza do local, que Chico reforça com avisos colados nas lixeiras e na própria Kombi. Neles, o comerciante pede para ninguém fazer barulho depois das 22h e para "não jogar o lixo no chão, para manter a Cidade Maravilhosa limpa."